



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Ana Carolina Barata Alves

# **A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO NO PROCESSO TRADUTIVO**

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pelo Professor Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

# FACULDADE DE LETRAS

## A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO NO PROCESSO TRADUTIVO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>A Importância da Revisão no Processo Tradutivo</b>
<b>Autora</b>	<b>Ana Carolina Barata Alves</b>
<b>Orientador</b>	<b>Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1. Mestre Marta Filipa Gomes Marques Fidalgo</b>
	<b>2. Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>Mestrado em Tradução</b>
<b>Área científica</b>	<b>Tradução</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Português e uma Língua Estrangeira (Inglês)</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>17-11-2021</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>17 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>17 valores</b>



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



*“Each language has its own genius.”*

Eugene Nida e Charles Tiber



## Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de prestar os meus mais sinceros e profundos agradecimentos ao meu orientador, Prof. Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho, pela atenção, paciência e dedicação ao longo de todo o processo que foi a escrita deste relatório e por não ter deixado de me apoiar e ajudar.

Gostaria também de agradecer à Prof. Doutora Cornelia Plag, por se mostrar sempre mais do que disponível para ajudar e aconselhar.

Agradeço ainda à Dra. Márcia Carvalho e à Câmara Municipal de Coimbra e Convento São Francisco por me terem acolhido na realização do estágio que possibilitou este relatório.

A Coimbra, agradeço por ter sido o palco de tantas aventuras, sucessos, amizades, histórias, e de outros tantos erros e tristezas.

Obrigada aos Fixes e à minha madrinha Sara, por estarem comigo desde o início desta aventura académica e “bué para sempre”.

Obrigada à Dani e à Sara, por terem sido as melhores companheiras de casa e amigas para a vida. E obrigada à Marta, companheira de casa honorária, amiga de coração e confidente de todas as horas.

À família, ao Pá e avó Rosa, à tia Lurdes, tio Luís e Ziza obrigada por me encherem sempre de carinho, alegria e apoio. Obrigada à avó Teresa, por, mais do que avó, também ter sido mãe quando foi preciso.

To George, for believing in me even when I didn't and for cheering me on, always.

Aos manos, o maior agradecimento por serem os meus pilares, a minha maior força e os melhores companheiros de vida.

Finalmente, quero agradecer aos meus pais pelo apoio, amor e dedicação incondicionais. Mãe, obrigada por me ensinares o que é ser forte, mesmo quando tudo parece estar contra nós. Pai, obrigada por nunca desistires de mim e por não me deixares desistir de mim mesma. É graças a vós que este Relatório existe. Metade das minhas conquistas é vossa, hoje e sempre.

Do fundo do meu coração, obrigada!

## Resumo

### **A Importância da Revisão no Processo Tradutivo**

Este Relatório de Estágio tem o objetivo de apresentar o trabalho que desenvolvi enquanto tradutora estagiária no Convento São Francisco, inserido no Departamento de Cultura, Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Coimbra. Ao longo deste período, a falta de um revisor qualificado, aliada à tradução para uma língua não-materna, despoletou o meu interesse pelo tema da Revisão e tornou-se cada vez mais clara a importância que a tarefa de revisão tem no processo tradutivo para obter um produto final de boa qualidade. No entanto, e apesar de ser reconhecida pela Norma Internacional 17100:2015 como uma etapa obrigatória no processo tradutivo, esta tarefa é, muitas vezes, considerada de menor relevância relativamente à tarefa de tradução. Assim, com este trabalho procuro dar a conhecer um pouco sobre este tema e, através de exemplos do trabalho desenvolvido durante o estágio curricular, mostrar que o papel do revisor é essencial no âmbito da tradução.

Além disso, discuto neste relatório problemáticas com que me debati durante o estágio, como a tradução para uma língua não-materna e a tradução de textos turísticos, nomeadamente as dificuldades de tradução ligadas a este tipo de texto, e uma breve contextualização do turismo em Portugal, área em que a maior parte dos textos trabalhados se insere. Completo o relatório com uma contextualização teórica à luz das abordagens Funcionalistas e ainda com uma análise das competências do tradutor e do revisor, tal como apresentadas pelo grupo/rede European Master's in Translation e pela Norma Internacional ISO 17100:2015.

**Palavras-chave:** revisão, tradução de textos turísticos, língua não-materna, competências do tradutor, competências do revisor

## Abstract

### **The Importance of Revision in the Translation Process**

This report aims to present the work I carried out as a trainee translator in Convent São Francisco, part of the Department for Culture, Tourism and Sports of the Coimbra City Hall. During this period, I became increasingly interested in the area of Revision for two reasons: firstly, I was translating into a second language; and secondly, my translations were not being proofread by a qualified reviser. It quickly became apparent that the revision task is extremely important in order to obtain a good final product. However, this task is often considered less relevant when compared to the translation itself, even though the International Standard ISO 17100:2015 recognises it as a mandatory step in the translation process. Therefore, this report aims to raise awareness around the subject of Revision and to highlight, through examples of the work carried out during the internship, that this task is essential in translation work.

I will also discuss the specific challenges presented by translating into a second language, as well as difficulties encountered during the translation of touristic texts. A brief introduction to the tourism industry in Portugal is also included, since it was relevant for most texts I worked with during the internship, as well as a theoretical discussion focused on the Functionalist approaches, and an analysis of the competences of translators and revisers, as presented by the expert group/network European Master's in Translation and the International Standard ISO 17100:2015.

**Keywords:** revision, translation of touristic texts, second language, translator's competences, reviser's competences

# Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
1. Introdução.....	1
Parte I.....	4
2. Estágio curricular.....	4
2.1. Entidade de Acolhimento.....	4
2.2. Funções e trabalho desenvolvido.....	5
Parte II.....	9
3. Dificuldades de tradução.....	9
3.1. Tradução para uma língua não-materna.....	10
3.2. Os textos turísticos.....	17
3.2.1. O turismo em Portugal.....	18
3.2.2. Características do texto turístico.....	19
4. Contextualização teórica.....	23
4.1. Funcionalismo.....	24
4.1.1. Skopostheorie.....	26
4.1.2. A tipologia textual de Katharina Reiss.....	28
4.1.3. Modelo de ato translatório de Justa Holz-Mänttari.....	30
4.1.4. Modelo de análise textual de Christiane Nord.....	32

5. Competências do tradutor .....	35
5.1. EMT .....	36
5.2. Norma Internacional ISO 17100:2015 .....	41
Parte III.....	45
6. A Revisão.....	45
6.1. A Revisão como parte do processo tradutivo .....	45
6.2. Definição do conceito .....	49
6.3. As dimensões da Revisão na Norma Internacional ISO 17100:2015 .....	51
6.4. Qualificações e competências .....	53
6.5. A Revisão na prática .....	55
6.5.1. Autorrevisão .....	58
6.5.2. Rever traduções de outros.....	60
6.6. Qualidade .....	62
6.7. A minha experiência e exemplos .....	65
6.7.1. Projeto Educativo e de Mediação de Público, Porquê o Convento São Francisco e Folha do Convento .....	66
6.7.2. Textos jurídicos .....	77
7. Conclusões.....	84
Fontes consultadas.....	90
ANEXOS.....	94
Anexo 1 – Folha do Convento .....	95
Anexo 2 – Projeto Educativo e de Mediação de Público.....	102

Anexo 3 – Porquê o Convento São Francisco .....	130
Anexo 4 – Primeira proposta de guião de bilheteira.....	133
Anexo 5 – Segunda proposta de guião.....	135
Anexo 6 – Modelo de declaração 1.....	142
Anexo 7 – Modelo de declaração 2.....	157
Anexo 8 – Modelo de declaração 3.....	159
Anexo 9 – Caderno de encargos .....	167

## 1. Introdução

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e é o resultado do estágio curricular realizado entre outubro de 2016 e janeiro de 2017, no Convento São Francisco (doravante CSF), que está inserido no Departamento de Cultura, Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Coimbra.

Perante as opções de conclusão do Mestrado, foi de fácil decisão optar pela vertente de estágio. Com esta opção esperava desenvolver algum trabalho tradutivo numa área pela qual sempre manifestei interesse, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o primeiro ano do Mestrado.

Este Relatório tem dois objetivos: o primeiro é o de apresentar e analisar o trabalho realizado no estágio, que incluiu, sobretudo, a tradução de textos, nomeadamente turísticos e culturais, e a sua revisão. O segundo objetivo apresenta-se como consequência das atividades supramencionadas e será o fio condutor do relatório. É ele a análise da importância da revisão no processo tradutivo.

O tema central da discussão apresentada neste Relatório advém das dificuldades encontradas durante o estágio: a tradução para uma língua não-materna e, sobretudo, a falta de um revisor que fosse tanto nativo dessa mesma língua como alguém com conhecimentos na área da Tradução. Durante a realização do estágio no CSF, não pude contar com um revisor, ficando esta tarefa a meu cargo e da minha orientadora na Entidade de Acolhimento (EA), a Dra. Márcia Carvalho, que, no entanto, não tem qualificação académica na área da Tradução ou da Revisão. Esta situação impulsionou o tema do Relatório e o objetivo desta parte da exposição: discutir a importância da revisão textual no âmbito da Tradução, ilustrando a

discussão com casos práticos e erros encontrados durante as minhas revisões às minhas próprias traduções, alguns deles na sequência de observações da minha orientadora.

Para o cumprimento dos objetivos previamente mencionados, o trabalho apresenta-se dividido em três partes. A primeira, com um carácter mais preambular, diz respeito ao estágio curricular e é onde explico o motivo de escolha do estágio para a conclusão do Mestrado, caracterizo a Entidade de Acolhimento e descrevo as funções desenvolvidas.

A segunda parte pretende fazer uma contextualização a vários níveis, dando o mote para a terceira parte deste trabalho. Em primeiro lugar, abordo as dificuldades de tradução com que me deparei no estágio. Neste sentido, debato a problemática da tradução para uma língua não-materna e as idiossincrasias apresentadas pela tradução de textos turísticos. Este debate é complementado por uma breve introdução ao sector do Turismo em Portugal. Em segundo lugar, apresento uma reflexão sobre as bases teóricas que serviram de guia na realização das tarefas propostas. O foco deste capítulo são as abordagens funcionalistas que, na minha opinião, se revelaram as mais úteis na tradução do tipo textual maioritariamente abordado durante o estágio. Finalmente, a segunda parte do Relatório termina com uma abordagem das competências do tradutor tal como definidas pelo grupo European Master's in Translation e pela Norma Internacional ISO 17100:2015.

A terceira e última parte abrange o tema central do trabalho que é a Revisão. Nos vários pontos deste capítulo, apresento a definição do conceito de revisão, constato como se insere no processo tradutivo e retomo a Norma Internacional ISO 17100:2015 para, desta vez, analisar as dimensões que ela prevê para a revisão. Além disso, abordo também as qualificações e competências do revisor. Finalmente, concluo o capítulo com a apresentação de exemplos retirados das traduções realizadas em contexto de estágio de forma a dar ênfase à tese de que a revisão feita por um revisor qualificado é importante para evitar erros da mais variada ordem no produto final.

Termino com as considerações finais sobre o estágio e as conclusões a retirar do debate e análise feitos no decurso do Relatório que, no fundo, pretende contribuir, mesmo que de forma modesta, para melhorar a prática da Tradução e da Revisão, bem como para um melhor conhecimento do que elas envolvem.

## Parte I

### 2. Estágio curricular

A conclusão do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra depende da realização de um trabalho de projeto, de uma dissertação ou de um estágio curricular. Para mim, a terceira opção afigurou-se, desde o início do Mestrado, como a escolha mais natural e óbvia, pois sendo a tradução uma atividade eminentemente prática e tendo a facilidade de fazer uso dos protocolos previamente estabelecidos pela Faculdade de Letras para o efeito, esta era uma oportunidade que não poderia deixar de aproveitar.

Neste sentido, e após breve pesquisa na Bolsa de Instituições para estágios na página de internet da Universidade de Coimbra e com a ajuda da Professora Doutora Cornelia Plag, optei por apresentar a minha candidatura no Gabinete de Estágios da Faculdade de Letras a entidades que me permitissem experienciar não só as várias facetas do processo tradutivo, mas também traduzir documentos de diferentes áreas.

Este trabalho constituiria, então, um novo desafio pela experiência prática que iria pôr à prova as competências e os conhecimentos adquiridos durante o ano anterior do Mestrado e pelo primeiro contacto com o mundo pragmático do trabalho.

#### 2.1. Entidade de Acolhimento

Apresentei a minha candidatura de estágio curricular à Câmara Municipal de Coimbra (CMC). Este é um órgão administrativo autárquico da cidade de Coimbra e está organizado em diversos departamentos, entre os quais se encontra o Departamento de Cultura, Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Coimbra, que acolheu o meu estágio, encaminhando-me para o Convento São Francisco (CSF).

O CSF é um edifício histórico na cidade de Coimbra. A sua construção teve início em 1602 e acolheu a Ordem Franciscana até 1834, quando as ordens religiosas foram extintas em Portugal. Nesta altura, o Convento é adquirido por particulares e transformado numa fábrica de lanifícios, função que mantém até inícios de 1990. Posteriormente, o edifício é adquirido pela CMC, mas esteve sem ocupação permanente durante vários anos, recebendo alguns eventos esporádicos, sobretudo do domínio artístico. Atualmente, graças às obras de requalificação iniciadas em 2010, o CSF apresenta-se como o Centro Cultural e de Congressos da cidade de Coimbra. Reaberto em maio de 2016, aposta numa programação cultural variada, ao mesmo tempo que recebe eventos corporativos e conferências no âmbito das atividades MICE (*Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions*)<sup>1</sup>.

## 2.2. Funções e trabalho desenvolvido

Os objetivos do estágio e as atividades que seriam desenvolvidas durante o período do mesmo foram estabelecidos imediatamente no primeiro dia em que me apresentei no CSF, tendo sido recebida pela Dra. Márcia Carvalho, supervisora de orientação do meu estágio curricular. Assim, paralelamente ao objetivo primeiro, que seria o da conclusão do Mestrado em Tradução, apresentei como meus objetivos para este estágio:

- Desenvolvimento de competências como autonomia, resolução de problemas e adaptação a uma nova realidade;
- Aplicação de técnicas aprendidas e qual a relevância das teorias de Tradução na prática da mesma, isto é, em que medida pode a teoria ajudar na tradução;
- Obtenção de experiência profissional e de novos conhecimentos nas áreas cultural e turística que serão não só úteis em trabalhos de tradução no futuro, mas também em termos de cultura geral;

---

<sup>1</sup> Informações retiradas do documento “Folha do Convento” – Anexo 1.

- Contribuir para o melhor conhecimento da história e das atividades do Convento.

A este conjunto de objetivos juntaram-se aqueles definidos pela minha orientadora – elaborar, produzir e traduzir documentos, na e para a língua inglesa, que dessem a conhecer a história e as atividades desenvolvidas pelo CSF e restantes espaços culturais e turísticos de Coimbra, nomeadamente da zona de Santa Clara.

Além das tarefas de tradução que seriam de esperar num estágio curricular deste âmbito, a Dra. Márcia Carvalho propôs-me também participar na tradução do *website* do CSF (atividade que posteriormente não se realizou, por razões que me são alheias), a criação de um guia turístico da zona de Santa Clara e ainda a oportunidade de trabalhar na bilheteira do Convento, principalmente no atendimento de turistas estrangeiros.

Grande parte do estágio foi, então, dedicada a tarefas de tradução da língua portuguesa para a língua inglesa, o que representou uma dificuldade genérica, inerente à tradução para uma língua não-materna e, acrescidamente, uma outra dificuldade específica, relativa à natureza do texto turístico, às quais me reportarei mais adiante.

As traduções feitas podem ser divididas em três grandes grupos: no primeiro e mais significativo enquadram-se os textos turísticos. Sendo o CSF um espaço cultural e histórico da cidade de Coimbra, a maior parte dos documentos traduzidos tinha como objetivo a apresentação do Convento, da sua história e da sua planta. Neste plano, destaca-se a “Folha do Convento”, documento que sintetiza a história do monumento e discrimina os compartimentos do edifício. Como este espaço pertence à CMC e não a uma entidade privada, foram também traduzidos textos turísticos mais abrangentes, relativos à cidade de Coimbra, à sua história e ao seu património cultural, com particular ênfase sobre a história do Convento, sobre a missão e a visão da CMC relativamente a este espaço e sobre a localização, meios de deslocação,

informações técnicas, equipamentos, salas, projetos, programas e informações gerais relativas ao funcionamento do CSF.

O segundo grupo de documentos traduzidos tinham uma função mais publicitária e o público-alvo eram potenciais parceiros ou clientes do CSF, fossem eles outros espaços culturais interessados em estabelecer parcerias com o Convento, escolas, artistas ou outras entidades, públicas ou privadas, interessados em realizar atuações, palestras, exposições, convenções ou conferências nos espaços do Convento.

Por último, numa fase mais tardia do estágio, efetuei traduções de âmbito jurídico, nomeadamente de modelos de declaração de contratos públicos a celebrar pela CMC, e procedi à revisão de uma tradução de um contrato por ajuste direto celebrado pela CMC e um terceiro, para a realização de um espetáculo no CSF.

Em termos do processo de trabalho, todos os projetos foram iniciados pela Dra. Márcia Carvalho que me fornecia os textos de partida, a maior parte em formato físico, e fazia uma curta apresentação dos mesmos. Eu iniciava, então, a tradução do texto, colocando quaisquer questões que fossem surgindo à minha orientadora de estágio, e, depois de terminada a tradução, procedia a uma autorrevisão. A versão final era, então, enviada para a Dra. Márcia Carvalho que me dava sugestões de melhoria e apontava eventuais erros. Nos casos em que foi necessário, este processo foi repetido até chegar a uma versão que a Dra. Márcia aprovasse.

Quanto às restantes atividades propostas no início do estágio, tive a oportunidade de experienciar a dinâmica de organização de espetáculos, ajudando algumas vezes em questões mais práticas, e de desenvolver ainda algum trabalho na bilheteira. Neste período, a minha principal função foi a de acolher, aconselhar e, por vezes, guiar turistas, nomeadamente turistas internacionais, na visita dos espaços conventuais e da exposição que naquele período estava disponível. Ainda que estas atividades não estivessem diretamente relacionadas com a Tradução, considero terem sido úteis, por um lado, porque contribuíram para a integração com

os restantes colegas do CSF e, por outro lado, por me terem exposto a um ambiente de trabalho mais ligado ao atendimento ao cliente que eu desconhecia e que certamente me será útil no futuro.

Finalmente, concebi um guião bilingue de bilheteira para simples orientação das rececionistas do CSF no contacto com turistas estrangeiros e um Guia Turístico de Santa Clara, em língua inglesa, que reúne informações sobre o próprio Convento, sobre a Quinta das Lágrimas, o Portugal dos Pequenitos e os Conventos de Santa Clara-a-Nova e de Santa Clara-a-Velha.

Foi delineado o horário de trabalho de segunda a quinta-feira, das 10h00 às 18h00, com uma hora de intervalo para almoço, tendo cumprido sempre o mesmo com assiduidade e pontualidade.

Durante este estágio, em termos de condições de trabalho apenas me foi disponibilizada uma secretária de trabalho num gabinete onde, ocasionalmente, trabalhavam outros funcionários do CSF, tendo que utilizar o meu computador pessoal, embora pudesse imprimir os materiais de trabalho nas impressoras da EA.

## Parte II

### 3. Dificuldades de tradução

Uma das razões que me levaram a querer desenvolver este Relatório de Estágio em torno do processo tradutivo está relacionada com a primeira dificuldade sentida nas traduções realizadas no âmbito do estágio: a tradução para uma língua não-materna, mais propriamente o inglês. É compreensível que, numa altura em que a globalização está em constante crescimento, e em que o inglês se continua a isolar como *lingua franca*, seja necessário realizar este tipo de trabalho tradutivo. Ainda mais quando Portugal está inserido na União Europeia, o que facilita os movimentos de população, e numa série de outras organizações internacionais nas quais o inglês é usado como ponte de ligação entre diferentes culturas que não partilham da mesma língua.

O facto é que o trabalho dos tradutores continua a ser visto como uma tarefa que qualquer um pode levar a bom porto, desde que saiba falar duas línguas diferentes. Os problemas que advêm da tradução para uma língua não-materna não são sequer equacionados pela maior parte dos clientes ou da população em geral. Ainda que o curso de Mestrado que frequento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ofereça cadeiras que preparam os estudantes para este tipo de traduções, confesso que foram várias as vezes em que tive dúvidas sobre se as estruturas gramaticais seriam naturais aos nativos da língua. Neste sentido, teria sido útil se pudesse ter contado com a ajuda de um revisor, principalmente um revisor nativo da língua inglesa.

Outra das maiores dificuldades nas traduções advém da anterior e tem a ver com os termos técnicos, principalmente da área do Teatro e da Arquitetura. Termos como “Auditório”, “Balcão”, “Plateia”, “Residências Artísticas” ou “Coro Alto” revelaram-se problemáticos.

Problemas deste gênero foram contornados consultando a Dra. Márcia e outros colaboradores do CSF, ou através de pesquisas na Internet.

Mas não só os textos de chegada (TC) suscitaram dificuldades de tradução. Os textos de partida (TP) estavam, muitas vezes, mal redigidos, com erros de pontuação ou frases excessivamente longas que dificultavam a compreensão da mensagem e, conseqüentemente, a sua tradução.

Neste capítulo, vamos, então, debruçar-nos sobre as dificuldades de tradução que surgiram no decorrer do estágio.

### 3.1. Tradução para uma língua não-materna

Para o público em geral, o tradutor é alguém que está perfeitamente familiarizado com, pelo menos, duas línguas e, portanto, consegue traduzir de uma para a outra indiferenciadamente. O mesmo não se poderá dizer dos profissionais e estudiosos da tradução, entre os quais a direcionalidade do exercício de tradução é, sem dúvida, uma das questões mais debatidas.

Antes de mais, importa definir os conceitos principais que fazem parte deste capítulo. Quando falamos de direcionalidade, referimo-nos à direção em que a tradução é feita, isto é, da língua materna (L1) para uma língua estrangeira (L2) ou na direção oposta. Assim, quando um tradutor traduz uma língua estrangeira para a sua língua materna, falamos de uma tradução direta; quando a tradução é feita da língua materna para uma língua estrangeira, falamos de uma tradução inversa (Ferreira & Schwieter, 2017, p. 90). Para efeitos deste trabalho, considera-se que língua materna é a “primeira língua que uma pessoa adquire naturalmente ao longo da infância” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa), tornando-se, assim, falante nativo dessa mesma língua. Por oposição, uma língua estrangeira é adquirida posteriormente.

David Crystal, no seu livro *A Dictionary of Linguistics and Phonetics* publicado pela primeira vez em 1980, diz da língua materna: “(...) having been acquired naturally during childhood, [it] is the one about which a speaker will have the most reliable intuitions, and whose judgements about the way the language is used can therefore be trusted” (2008, p. 321). É principalmente neste argumento que se continuam a basear os autores que defendem a prática da tradução direta, regendo-se pelo que é conhecido como “princípio da língua materna”.

Um desses autores, talvez o que mais se destaca, é Peter Newmark, que afirma (ênfase minha):

I shall assume that you, the reader, are learning to translate into your language of habitual use, since that is the only way you can translate *naturally, accurately and with maximum effectiveness*. In fact, however, most translators do translate out of their own language ('service' translation) and contribute greatly to many people's hilarity in the process. (1988, p. 3)

Importa destacar na citação de Newmark o termo “language of habitual use” – língua de uso habitual – que vem sendo usado cada vez mais em vez de língua materna, principalmente porque o debate, que antes se centrava na tradução para L1 *versus* tradução para L2, se tem vindo a alargar a questões como: a dificuldade de definição de língua materna e falante nativo e questões do foro cultural associadas a estes termos (por uma questão de brevidade, estas questões não são consideradas neste relatório); ao papel da globalização e da língua inglesa como *lingua franca* (discutidos mais à frente); entre outras (Lonsdale, 2008, p. 84).

Os códigos deontológicos de várias organizações profissionais para tradutores e intérpretes referem que os seus associados devem traduzir para a língua materna ou língua de uso habitual. Em Portugal, a Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação

(APTRAD) menciona a tradução “exclusiva” para a língua materna no Capítulo II, ponto 6, alínea a). No Reino Unido, também as organizações Institute of Translation and Interpreting (ITI) e Chartered Institute of Linguists (CIOL) introduzem este dever no ponto 2.3.1 do *Principle 2 – Professional Competence* e no ponto 2.1 dos seus códigos deontológicos, respetivamente. No entanto, ambas as organizações britânicas referem que, desde que acordado previamente com o cliente, o tradutor poderá trabalhar para a L2.

Em termos históricos, a tradução inversa seria habitual, uma vez que não era comum alguém saber falar e escrever duas línguas e que era norma traduzir livros, ensaios científicos e outros documentos de importância para latim ou grego (Lonsdale, 2008, p. 85). Foi com o advento da secularização e do subsequente desenvolvimento e difusão de línguas vernaculares que a tradução para a L1 se popularizou.

Por outro lado, quem advoga a tradução inversa defende que uma das suas vantagens é um maior conhecimento da cultura e língua de partida, que assegurará uma melhor compreensão do texto e subsequentemente uma melhor tradução. Kelly (Kelly et al, 2006) fala, a este respeito, de alusões culturais que são muitas vezes “lost in translation” porque o tradutor, tendo a língua de partida como L2, não as reconhece. Também Schleiermacher (1813/2021)<sup>2</sup> dizia que a compreensão de textos em L2 é dificultada pelo distanciamento entre o tradutor e o autor e, portanto, entre os recetores finais da obra traduzida e o autor, precisamente porque, para compreender o texto original, é necessário entender a língua e a cultura de partida profundamente e entender também a forma como o autor as interpretou (pp. 54-55). Não quer isto dizer que o autor defenda a tradução direta ou a inversa. Aliás, o seu artigo considera apenas traduções de uma língua estrangeira para a língua materna (p. 52), mas Schleiermacher destaca a importância de o tradutor ter um profundo conhecimento da língua e da cultura de partida e

---

<sup>2</sup> *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens* (1813). Embora esta obra tenha sido traduzida para português por José M. Justo (*Sobre os diferentes métodos de traduzir*, 2003), infelizmente não pude aceder a esta versão. Desta forma, as referências a esta obra foram retiradas da tradução para inglês de Susan Bernofsky, *On the different methods of translating*, disponível na obra *The Translation Studies Reader* (Venuti, 2021, pp. 51-71).

de apenas ele ser capaz de transmitir as mesmas ideias na sua língua materna (p. 55). O papel do tradutor como especialista no processo tradutivo é discutido mais à frente.

Na tradução de textos de cariz cultural, como foram os traduzidos durante o estágio, os meus conhecimentos relativamente à história, não só de Portugal, mas da cidade de Coimbra foram, de facto, uma vantagem. Além disso, a existência de frases longas e muitas vezes com falta de pontuação poderiam tornar mais difícil a compreensão do texto de partida para alguém que não tivesse a língua portuguesa como L1.

Christiane Nord foca-se nas competências do tradutor como forma de contornar a questão da direcionalidade. Na sua proposta de um modelo de tradução, refere que este deve ser "valid for both directions, i.e. translating into as well as out of the translator's native language" (2005, p. 1). Nord defende ainda que a especialização do tradutor é capaz de colmatar a possível falta de conhecimento linguístico na língua estrangeira: "The active command of the native language will normally be higher than that of any foreign language, but the translator's proficiency in the foreign language can, of course, reach a very good standard for highly specialized translation tasks" (Nord, 2005, p. 169).

Finalmente, importa destacar o papel desempenhado pela língua inglesa como *lingua franca* no debate da direcionalidade. O inglês é a língua mais ensinada a nível global e a mais usada no comércio, ciência, tecnologia, meios de comunicação social, etc. De facto, tal como acontecia com o latim e o grego em tempos mais recuados, é comum os artigos científicos serem publicados em inglês, independentemente da L1 do autor. Isto significa que, em países cuja língua oficial é de menor difusão, é mais difícil encontrar um tradutor cuja língua materna seja o inglês: "the continuing expansion of English as a lingua franca [is] creating new needs that can only be met by reversing the traditional 'mother tongue' principle in some translation environments" (European Master's in Translation [EMT], 2017, p. 2). Assim, a direcionalidade é também afetada pelo contexto em que as traduções são feitas, dependendo, por exemplo: da

especificidade da área; do gênero textual; das combinações de línguas; e até dos prazos de entrega.

A língua inglesa tornou-se, assim, no denominador comum entre línguas diferentes, dando origem ao chamado “inglês internacional”. Kelly (Kelly et al., 2006) dá o exemplo de uma reunião de negócios em que os intervenientes são finlandeses e coreanos. No final da reunião, um documento é escrito em finlandês, traduzido para inglês e por fim enviado para um tradutor coreano sem que um falante nativo de inglês esteja, em qualquer altura, envolvido no processo. Kelly vai ainda mais longe dizendo que, em casos como o descrito, não seria de qualquer utilidade que o tradutor tivesse o inglês como língua materna, uma vez que “no native speaker of English is ever going to see the translation” (2006, p. 64) e que “‘good’ native expression may even prove to be counterproductive, as it may give rise to unnecessary comprehension difficulties for the non-native reader” (2006, p. 64). É, então, importante mudar o paradigma atual de que apenas traduções diretas são boas traduções e, em vez disso, apostar na especialização dos tradutores, ao mesmo tempo que lhes são dadas as ferramentas e competências necessárias para traduzir tanto para a L1 como para a(s) L2.

Por outro lado, o domínio global da língua inglesa tem ganhado destaque nos Estudos de Tradução pela negativa, no contexto da “viragem cultural” a que temos assistido nesta disciplina, nomeadamente no contexto da tradução pós-colonial e do impacto do colonialismo, e mais recentemente da globalização, no desequilíbrio de poder entre línguas. O domínio da língua e estilo ingleses no meio académico leva Karen Bennett (2007) a falar de “epistemicídio”: “Epistemicide, as the systematic destruction of rival forms of knowledge, is at its worst nothing less than symbolic genocide” (p. 154). A autora defende que a aceitação no meio académico está diretamente relacionada com e dependente da conformidade ao estilo e discurso ingleses, o que apaga traços identitários de outras línguas, nomeadamente a portuguesa.

O desequilíbrio de poder entre línguas (e culturas) está longe de ser recente (apesar de o ser no âmbito dos Estudos de Tradução) e não se restringe ao meio acadêmico, mas a língua inglesa é, geralmente, o fator comum contra o qual as diversas línguas minoritárias lutam: “the one master-language of our postcolonial world” (Bassnett e Trivedi, 1999, citados em Munday, 2014, p. 219).

No meu caso, as traduções realizadas durante o estágio foram todas para uma língua estrangeira – o inglês. Ainda que me sinta bastante à vontade nesta língua, teria estado mais confiante a traduzir para português. Ou então, tendo tido a oportunidade de trabalhar em equipa com um tradutor/revisor nativo da língua de chegada que fizesse os ajustes e correções necessários. Nida e Taber apresentaram uma abordagem semelhante quando a American Bible Society os encarregou de produzir uma nova tradução da Bíblia (Nida & Taber, 1969).

As traduções foram feitas de modo mais ou menos livre<sup>3</sup>, uma vez que, no que seria a encomenda de tradução (também designada *commission* ou *translation brief*) que me foi entregue, apenas foram mencionados os públicos-alvo dos textos a serem traduzidos. Como veremos adiante, a encomenda de tradução é essencial para a prestação de um serviço de tradução de boa qualidade e adequado à situação: “a good brief spells a better translation” (Nord, 2014, p. 30). Assim, não pude contar com um glossário para me orientar na tradução dos termos mais técnicos, nomeadamente da área do Teatro e da Arquitetura, o que, tendo em conta que estas áreas não eram, de todo, áreas em que tivesse experiência como tradutora, deu azo a várias dificuldades de tradução. A minha falta de especialização, neste caso, foi substituída pelos conhecimentos da Dra. Márcia e de outros colaboradores do CSF nas áreas em questão, ou por pesquisas na Internet, fonte inesgotável de recursos úteis aos tradutores de hoje em dia, como dicionários *online*, bases de dados, glossários, etc.

---

<sup>3</sup> Não me refiro aqui a tradução livre, ou “sentido-por-sentido”, em oposição a tradução literal, ou “palavra-por-palavra”. Antes quero dizer que, por falta de uma encomenda de tradução detalhada, coube-me a mim decidir os moldes da tradução.

Verificou-se, ainda, uma tendência inicial de aproximação à língua de partida, o que deu origem a traduções demasiado literais e ao uso de construções frásicas mais comuns na língua portuguesa. Veja-se este exemplo retirado do texto “Folha do Convento” (Anexo 1):

<b>Texto de partida</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Revisão</b>
Posteriormente o edifício é adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra. Após vários anos sem ocupação permanente e com eventos pontuais sobretudo do domínio artístico, as obras de requalificação começaram em 2010	Later on, after several years of no permanent tenancy and sporadic events, mainly of artistic nature, the building is purchased by the City Hall of Coimbra and its rehabilitation begins in 2010	Later on, the building is purchased by the Coimbra City Hall. After several years without permanent activity, just some sporadic events of artistic nature, the rehabilitation works begin in 2010

Ainda que o texto de partida apresente duas frases, na primeira versão do texto de chegada surge apenas uma frase com várias orações, construção que é mais comum em português. Na revisão, retoma-se a construção original, com frases mais curtas. Além disso, note-se a mudança de significado introduzida na primeira versão – o TP esclarece que o edifício foi adquirido pela CMC e, depois de vários anos desocupado, sofreu alterações; mas a primeira versão da tradução indica que o edifício esteve desocupado por vários anos, sendo posteriormente adquirido pela CMC para obras de requalificação.

Posto isto, não pretendo dar prioridade à tradução direta sobre a inversa ou o contrário. Como já foi dito, o conhecimento do assunto poderá colmatar o conhecimento linguístico. Pretendo sim, salientar a importância de, nos casos em que a tradução inversa é inevitável, a

revisão do produto final ser feita por um falante nativo ou por alguém que use a língua de chegada habitualmente. Mais do que isso, importa destacar que se não tivesse sido colocada no CSF para fazer o estágio curricular, as traduções que fiz não teriam existido ou teriam sido feitas internamente por alguém sem qualquer formação na área da Tradução, o que mostra que é, também, importante educar os potenciais clientes sobre a importância dos tradutores. Como veremos adiante, os tradutores devem ter um conjunto de competências profissionais específicas desenvolvidas durante os estudos ou por meio de experiência profissional. De facto, a Norma Internacional para a prestação de serviços de tradução, ISO 17100:2015, define estas mesmas competências no ponto “3.1.3 Professional competences of translators” (2015, p. 6), onde se descrevem seis domínios de competência que os tradutores devem ter, no original “shall have”. Realço aqui a definição apresentada pela Norma Internacional para o verbo “shall” (itálico meu): “shall – used to indicate requirements *strictly to be followed* in order to conform to the document and from which *no deviation is permitted*” (p. vi).

### 3.2. Os textos turísticos

Ainda que tenha trabalhado em textos de diferentes áreas e com propósitos distintos, decidi focar-me nos textos da área do turismo e dirigidos a turistas por representarem a maior parte dos textos trabalhados e porque o estágio foi realizado no CSF, que faz parte do Departamento de Cultura, Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Coimbra.

Mas antes de avançar para as idiossincrasias dos textos turísticos, dou início a este capítulo com uma curta reflexão sobre o Turismo em Portugal. Tendo em conta que esta era uma área que me era desconhecida (do ponto de vista técnico e profissional), e que nunca tinha trabalhado com textos turísticos, esta reflexão inicial serviu, primordialmente, o propósito de contextualização na área, uma parte indispensável de qualquer projeto de tradução. No

capítulo 5 veremos como é importante e, aliás, um requisito essencial, que o tradutor esteja familiarizado com a área em que o texto que tem entre mãos se insere, de forma a garantir que os termos técnicos, o estilo e as convenções linguísticas adequados serão seguidos. Assim, esta investigação inicial sobre a área do turismo foi importante para me guiar no processo tradutivo, levando a tomadas de decisão ao longo do estágio e das traduções.

Além disso, tive a oportunidade de aprender sobre uma das atividades económicas mais importantes e com maior impacto na economia portuguesa atual.

### 3.2.1. O turismo em Portugal

É do conhecimento geral que o nosso país tem vindo a atrair cada vez mais turistas aliciados pelo clima ameno, principalmente do litoral e sul do país, pelas nossas praias, pela gastronomia e até pela nossa simpatia. De facto, e de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) apresentados pelo Turismo de Portugal<sup>4</sup>, “o setor do turismo é a maior atividade económica exportadora do país”, tendo representado, em 2019, 52,3% das exportações de serviços e contribuído, no mesmo ano, com 8,7% para o PIB nacional.

Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT/UNWTO)<sup>5</sup> mostram ainda que, nos últimos 10 anos, as chegadas de turistas internacionais a Portugal registaram um crescimento médio anual de 14,3%, o que representa um crescimento mais de três vezes superior à média europeia de 4,5%. Mas também o turismo interno tem contribuído para o crescimento do sector, registando-se, entre 2015 e 2019, um crescimento de 32%<sup>6</sup> no número de hóspedes em alojamentos turísticos. A pandemia provocada pelo coronavírus teve um enorme impacto na

---

<sup>4</sup> [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/visao\\_geral/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx), consultado a 20 de setembro de 2020.

<sup>5</sup> <https://www.unwto.org/country-profile-inbound-tourism>, consultado a 20 de setembro de 2020.

<sup>6</sup> <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/hospedes.aspx>, consultado a 20 de setembro de 2020.

área do Turismo em Portugal, afetando diversos sectores, desde a indústria hoteleira, à restauração ou às companhias aéreas. Ainda que o futuro seja incerto relativamente à retoma do Turismo, esta área continuará, certamente, a representar uma proporção significativa da economia portuguesa pós-pandemia.

Finalmente, suportados por dados do INE, destaca-se o facto de o Reino Unido ser, consecutivamente, o principal mercado emissor de turistas para Portugal, representando, em 2019, 18,8% do total das dormidas de não-residentes em território nacional<sup>7</sup>. O facto de este ser o “principal mercado turístico da procura externa para o destino Portugal”, bem como “o principal mercado em receitas turísticas”, ajudou-me a tomar a decisão de adotar a vertente britânica da língua inglesa nas traduções.

Tendo em conta a importância deste sector na economia portuguesa, é importante que a literatura associada ao turismo seja traduzida e, mais do que isso, bem traduzida, para satisfazer a procura internacional. Mais uma vez, alerta para a necessidade de consciencializar as entidades responsáveis para o trabalho dos tradutores e para as consequências que poderão advir de traduções incorretas.

### 3.2.2. Características do texto turístico

Os textos turísticos são, geralmente, ou devem ser, de fácil compreensão, uma vez que o seu objetivo principal é o de proporcionar informação acessível sobre o local, ou locais, em causa a turistas provenientes de diferentes culturas, com variados graus de educação e de conhecimento prévio sobre a história, cultura e património do país e do local que visitam. Além disso, os textos turísticos são, muitas vezes, o único guia e fonte de informação a que os turistas

---

<sup>7</sup> Estatísticas do Turismo – 2019, disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2), consultado a 20 de setembro de 2020.

têm acesso, pelo que quanto menos ambíguos forem, melhor. Assim, fazem uso de uma linguagem informal e simples, sempre que possível, ainda que muito adjetivada.

Na sua classificação de tipologia textual, que veremos em maior detalhe adiante, Katharina Reiss e Hans J. Vermeer identificam três tipos de texto: os textos informativos, focados no conteúdo; os textos expressivos, focados na forma; e os textos operativos, focados em atrair ou persuadir o leitor (Reiss & Vermeer, 2014). Ora, os textos turísticos têm sobretudo um carácter informativo, visto que a sua principal função é exatamente a de informar o turista sobre o local/monumento que visita. É por esta razão que são, muitas vezes, mencionadas informações adicionais sobre o local, como, por exemplo, horários de funcionamento, como chegar ao local, preço de admissão, serviços disponíveis no local, etc. Não posso, no entanto, deixar de os classificar também como textos operativos, pela já mencionada adjetivação que pretende aliciar o turista a visitar os pontos de interesse mencionados.

Olena Skibitska, no seu artigo “The Language of Tourism: Translating Terms in Tourist Texts” de 2015, divide os textos turísticos em três tipos diferentes:

- description (tourist texts, giving general descriptions of a destination, a sight, type of holiday, including destination description, e.g. countries, areas, regions; vacation descriptions, e.g. beach vacation, sightseeing holiday; tour description, e.g. cruise, excursion)
- information (tourist texts, giving practical information on facilities, appliances and services used and offered, including hotel descriptions, cruise ship descriptions, excursion itinerary, terms and conditions of service, visa and documents information etc)

- professional communication (tourist texts, used to communicate information between tourism professionals, including price lists, application forms, reservation systems, ticketing terms and conditions, booking manuals etc). (Skibitska, 2015)

Analisando os textos em que trabalhei, a maior parte está inserida no tipo descritivo e/ou informativo: descritivo pela apresentação dos vários locais turísticos da cidade de Coimbra e da sua história; informativo pelas informações disponibilizadas relativamente a estes locais, como o horário de funcionamento, como chegar, etc.

Os textos turísticos, sendo em si mesmos uma área de especialização, têm a dificuldade acrescida de, na maior parte das vezes, incluírem vocabulário técnico de outras áreas, nomeadamente arquitetura, arte, história, gastronomia, religião, geografia, geologia, entre outras. Skibitska (2015) demonstra que a densidade de termos técnicos é maior em textos turísticos cujo objetivo é o de transmitir informações entre trabalhadores da indústria do turismo (por exemplo, confirmações e formulários de reservas, preçários, termos e condições, etc.) do que em textos direcionados aos próprios turistas. Ora, pondo em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o mestrado, nomeadamente os referentes à *Skopostheorie*, que apresento em maior destaque no próximo capítulo, sabia que seria importante ter uma encomenda de tradução que definisse não só o propósito da tradução, mas também quem serão os recetores do TC de modo a guiar o tradutor. No meu caso, a encomenda de tradução foi definida pela Dra. Márcia Carvalho, que identificou como recetores previsíveis os turistas internacionais, incluindo turistas que não tenham o inglês como língua materna, pelo que as traduções deviam incluir linguagem clara, simples e o menos técnica possível. Se, por outro lado, estivesse a traduzir textos cujo público-alvo fosse constituído por profissionais da área do Turismo, poderia ter utilizado linguagem mais técnica, se bem que os textos desta área com que trabalhei não se prestassem demasiado ao uso de terminologia específica fora do alcance da

maioria das pessoas. Já nos textos da área do Direito também abordados durante o estágio, textos que são mais complexos e geralmente orientados para uso por profissionais da área, o uso de terminologia específica teria de ser mantido no TC.

O artigo de Skibitska (2015) é também importante porque aborda a tradução turística do ponto de vista das diferenças culturais entre o TP e o TC e os problemas que daí advêm: “Extra problems occur due to the cultural difference in concepts between tourism terms in different countries”. Uma solução apresentada pela autora seria acordar uma normalização de termos a serem utilizados no âmbito de textos turísticos através do processo de Sager: “a) unifying and fixing each referent, and b) unifying and standardizing its designation” (Sager, 2001, como citado em Skibitska, 2015). Este processo teria consequências positivas, como a melhoria na qualidade das traduções, mas está longe de ser consolidado devido à globalidade do turismo (isto é, por causa da grande variação de leitores e culturas e, subsequentemente, termos, alguns dos quais não têm equivalente noutras línguas) e ao seu rápido e contínuo desenvolvimento e mudança.

Uma das situações em que me deparei com um problema deste género<sup>8</sup> foi na tradução (que, aliás, parecia evidente à partida) da denominação dos andares do CSF no documento “Folha do Convento”. Este documento apresenta uma breve história do Convento e informa os visitantes sobre o seu horário de funcionamento, formas de contacto e, por fim, um plano das divisões que se podem encontrar em cada um dos andares identificados como “Piso 2”, “Piso 1”, “Piso 0” e “Piso -1”. Relativamente a “Piso 1”, o primeiro instinto foi o de traduzir como “1st Floor”, que na variante britânica quer dizer “primeiro andar”, mas que na variante americana quer, normalmente, dizer “rés-do-chão”. Este exemplo representa bem a dificuldade de 1) traduzir para públicos-alvo heterogêneos e 2) conseguir uma normalização de termos na área do turismo.

---

<sup>8</sup> Uma vez que já tinha definido que a vertente a utilizar seria o inglês britânico, esta questão foi facilmente contornada, mas apresenta-se aqui como exemplo ilustrativo.

Outro problema muitas vezes presente na tradução de textos turísticos advém da qualidade insuficiente dos textos de partida, algo que se verificou ao longo do estágio realizado. Sendo estes textos especializados, deviam ser redigidos por alguém com experiência na área que saiba que terminologia usar e, ao mesmo tempo, seja capaz de redigir um texto claro, com correção gramatical e sintática. No entanto, na maior parte dos casos isto não se verifica, e quando os textos chegam ao tradutor, não só é difícil identificar quem foi o seu autor, como também que fontes essa pessoa usou e, conseqüentemente, esclarecer potenciais dúvidas, tanto relativamente aos termos usados, como à sintaxe textual.

#### 4. Contextualização teórica

Vistas as dificuldades com que me deparei, será agora importante analisar quais os pressupostos teóricos em que me baseei para as ultrapassar. Neste sentido, este capítulo introduz os principais conceitos do funcionalismo e inclui, ainda, um breve resumo sobre a história dos Estudos de Tradução como disciplina académica independente de forma a apresentar a sua evolução e a contextualizar o aparecimento do funcionalismo.

O funcionalismo representa a abordagem teórica com a qual mais me identifico enquanto tradutora, nomeadamente pela ideia de que a tradução é um ato comunicativo entre culturas. Esta ideia ganhou força com a “viragem cultural” nos Estudos de Tradução, que marcou o alargamento do objeto de estudos da disciplina, passando a ver a tradução não como uma atividade linguística isolada, mas antes inserida num contexto cultural, histórico e social que a influencia e que influencia também o tradutor.

Ainda que a viragem cultural não tenha de facto arrancado até aos anos 90 do século XX, o funcionalismo abriu, de certa forma, caminho para estas abordagens. A este respeito, nomeadamente a respeito da *Skopostheorie*, Susan Bassnett (2007, p. 14) diz o seguinte: “This is a far cry from source-focused theories of translation, and can also be said to reflect a cultural

turn”. Além disso, as abordagens funcionalistas são pioneiras pela atribuição de maior importância ao TC em detrimento do estatuto de texto superior que o TP tinha tido até então. Gentzler descreve exatamente estes dois acontecimentos da seguinte forma: “the two most important shifts in theoretical developments in translation theory over the past two decades” (Gentzler, 2001, como citado em Bassnett, 2007, pp. 14-15).

#### 4.1. Funcionalismo

As abordagens funcionalistas aplicadas à tradução surgem nos anos 1970 e 1980, na Alemanha, e apresentam o ato translatório como um ato de comunicação entre culturas, e não apenas uma correspondência linguística estática. Assim, não será difícil perceber que as escolhas tradutivas feitas durante o estágio, de textos cujos traços eram eminentemente culturais e turísticos, tenham sido suportadas por estas abordagens.

O funcionalismo marca um período de viragem nos Estudos de Tradução, disciplina que só surge no meio acadêmico na segunda metade do século XX, mas cuja aplicação prática e discussão teórica remonta há milhares de anos. Cícero, Horácio (séc. I a.C.) e São Jerónimo (séc. IV d.C.) estão entre os primeiros autores a refletir sobre a tradução, dando início à dicotomia que mais fomentou a produção e discussão teórica sobre tradução durante séculos – a da tradução literal, ou “palavra-por-palavra”, em que cada palavra da língua de partida (LP) é traduzida pela sua correspondente gramatical mais próxima na língua de chegada (LC), *versus* tradução livre, ou “sentido-por-sentido”, em que o TC se aproxima mais do sentido do TP, em detrimento do valor das palavras individuais.

A primeira abordagem era preferida para a tradução de textos sagrados, como a Bíblia, mas São Jerónimo, Cícero e Horácio são conhecidos defensores da tradução livre, vendo o texto como um todo e atribuindo importância ao contexto em que as palavras se inserem (Munday,

2014, pp. 52-54). As suas reflexões influenciaram teorias centradas na linguística e na semântica que viam a tradução como uma transferência de códigos, dando origem a conceitos como “adequação” (uma tradução seria adequada se refletisse as normas linguísticas e culturais do TP), “fidelidade” e “equivalência” (linguística, gramatical, semântica, etc.) ao texto de partida (Laver & Mason, 2018). De facto, Vermeer afirma, aquando do lançamento inicial da sua obra seminal em 1984: “there are few recent publications on the theory and practice of translation that do not use the terms *equivalence/equivalent* and *adequacy/adequate*” (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 115).

Um dos objetivos do funcionalismo era exatamente demarcar-se dos conceitos teóricos seguidos à época. Por exemplo, no contexto da *Skopostheorie*, “fidelidade” adquire um novo significado de coesão intertextual entre o TP e o TC, mas é de importância secundária em comparação com o propósito (*skopos*) e a coesão intratextual do TC. O funcionalismo traduz-se numa abordagem mais sociocultural à teoria da tradução, abandonando o centralismo da componente linguística e da reprodução “fiel” e “adequada” do TP. Em vez disso, a tradução deverá seguir o propósito definido pelo *encomendante*<sup>9</sup> (Vermeer), pelo próprio tradutor (Holz-Mänttari) ou pelo TP (Reiss).

Apresento, então, as seguintes abordagens funcionalistas: a *Skopostheorie* de Hans J. Vermeer; a tipologia textual de Katharina Reiss (baseada na categorização da linguagem desenvolvida por Karl Bühler<sup>10</sup>); o modelo de ato translatório e os seus agentes de Justa Holz-Mänttari; e a contribuição de Christiane Nord com o seu modelo de análise textual.

---

<sup>9</sup> Tradução minha do termo *commissioner* utilizado por Reiss e Vermeer (1984/2014).

<sup>10</sup> Trabalho apresentado por Bühler na obra *Theory of Language: The Representational Function of Language* (1934/2011).

### 4.1.1. Skopostheorie

*Skopós*, palavra grega para “propósito”, dá nome a esta teoria, o que nos indica exatamente qual o seu postulado central: o propósito e a função do texto de chegada devem ser definidos *a priori*. A *Skopostheorie* surge na década de 1970 pela mão de Hans J. Vermeer no livro *Towards a general theory of translational action* (como traduzido por Christiane Nord, em 2013), coautorado por Katharina Reiss e publicado pela primeira vez em 1984. A abordagem proposta pelos autores vem no seguimento de uma rutura com o paradigma linguístico das teorias de tradução, introduzindo um carácter mais funcionalista e de orientação sociocultural, enfatizando que “translational action is not only a linguistic but also a cultural transfer” (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 3). A teoria pode ser resumida na seguinte citação:

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function. (Vermeer, 1989, como citado em Nord, 2014, p. 29)

A encomenda de tradução, ou “commission” como designada por Vermeer, é a base de todas as traduções e deve incluir o objetivo da tradução (qual o seu propósito, o público-alvo, etc.) e as condições para cumprir esse objetivo (nomeadamente um prazo de entrega, tarifa, glossários ou terminologia a ser usada, entre outras indicações práticas). O *commissioner* (encomendante), responsável pela definição do propósito do texto, e o tradutor devem negociar a encomenda, uma vez que “o cliente [encomendante] pode ocasionalmente ter uma ideia

imprecisa ou até falsa de como um texto poderá ser recebido na cultura de chegada”<sup>11</sup> (Vermeer, 1989/2000, p. 229), e só depois de chegarem a acordo, e de o tradutor confirmar a exequibilidade do projeto, é que o exercício da tradução tem início.

O tradutor está incumbido de redigir um *translatum*<sup>12</sup> que seja funcionalmente adequado, seguindo as instruções da encomenda de tradução (*commission*). Importa destacar que, a partir do momento em que o tradutor concorda com a encomenda de tradução, a sua exequibilidade apenas depende da cultura e da língua do TC: “a commission is only indirectly dependent on the source culture to the extent that a translation, by definition, must involve a source text” (Vermeer, 1989/2000, p. 230).

Vermeer clarifica ainda que o TP e o TC podem ter propósitos diferentes, afirmando: “source and target texts may diverge from each other quite considerably (...) as regards the goals which are set for each” (1989/2000, p. 223), e até que um texto pode ser traduzido várias vezes, de formas diferentes com base em diferentes *skopos*. Mas mesmo quando o *skopos* é igual para ambos os textos, o tradutor tem de ter em conta o aspeto cultural, uma vez que o TP foi criado para uma cultura específica (e é regido por essa cultura e língua): “Yet even in this case the translation process is not merely a ‘trans-coding’” (Vermeer, 1989/2000, p. 223), isto é, uma transposição direta de uma língua para outra. A estratégia de *trans-coding*, diz Vermeer, é completamente oposta à teoria da ação translatória: “Trans-coding, as a procedure which is retrospectively oriented towards the source text, not prospectively towards the target culture, is diametrically opposed to the theory of translational action” (p. 223).

O tradutor age, assim, como um mediador que deve escolher (e esta é uma escolha consciente) que estratégias e procedimentos de tradução adotar com base no *skopos*. Mesmo assim, se a escolha for a de seguir uma estratégia de *trans-coding*, o tradutor deve saber

---

<sup>11</sup> Tradução minha, no original “the client may occasionally have an imprecise or even false picture of the way a text might be received in the target culture” (Vermeer, 1989/2000, p. 229)

<sup>12</sup> Texto resultante da ação translatória.

justificá-la: “for instance, one legitimate *skopos* might be an exact imitation of the source text syntax, perhaps to provide target culture readers with information about this syntax” (Vermeer, 1989/2000, p. 223). Este excerto remete, de certa forma, para o conceito de “estrangeirização” desenvolvido por Venuti (1995; 1998), mas será importante destacar que, enquanto a estrangeirização que Venuti advoga é uma forma de “resistência” a uma cultura dominante (dando, assim, “voz” a outras culturas), a tradução através de *trans-coding* deixa pouco espaço para aspetos não-linguísticos (leia-se, para aspetos culturais) (Reiss & Vermeer, 1984/2014).

O trabalho de Vermeer foi relevante para as teorias de tradução, principalmente, pela importância retirada ao TP em três vertentes: 1) já não importava ser fiel ao TP, mas sim ao *skopos* definido para o TC; 2) era o TC que devia ser tido em conta aquando da definição do *skopos*; 3) a *commission* e o *commissioner* passam a estar no centro do ato translatório.

#### 4.1.2. A tipologia textual de Katharina Reiss

Mencionei, no ponto anterior, que o tradutor deverá escolher diferentes estratégias de tradução com base no *skopos*. No sentido de determinar que estratégias devem ser empregadas para conseguir um TC adequado, Katharina Reiss baseia-se no trabalho de Karl Bühler e na sua categorização da linguagem em três funções: a informativa, a expressiva e a apelativa (Bühler, 1934/2011, como citado em Munday, 2014).

A estas três funções equivalem três tipos de texto homónimos que estão na base do método de avaliação da qualidade de uma tradução desenvolvido por Reiss e apresentado na segunda parte da obra coescrita com Vermeer (Reiss & Vermeer, 1984/2014). Reiss defende que, numa primeira instância, será preciso identificar o tipo e o género textual do TP para que então se possam encontrar estratégias de tradução adequadas de forma a produzir um TC funcional. Estas estratégias são sumariadas por Christina Schäffner na obra *Routledge*

*Encyclopedia of Translation Studies*, editada por Mona Baker e Gabriela Saldanha (2008, p. 116):

- Na tradução de textos informativos, o objetivo é o de transmitir o conteúdo sem alterações, considerando-se a tradução como bem-sucedida se toda a informação do TP estiver presente no TC sem variações;
- Na tradução de textos expressivos, o tradutor deve identificar a intenção artística e criativa do autor do TP para que consiga transmitir o conteúdo de forma artisticamente equivalente;
- Na tradução de textos operativos/apelativos, o objetivo é o de provocar no leitor do TC as mesmas reações que o leitor do TP teve.

Partindo do modelo apresentado por Reiss, Jeremy Munday (2014) reúne, na tabela abaixo, as características de cada tipo textual e os métodos de tradução que se aplicam a cada um:

<b>Tipo de Texto</b>	<b>Informativo</b>	<b>Expressivo</b>	<b>Operativo</b>
<b>Função da linguagem:</b>	Informativa (representando objetos e factos)	Expressiva (expressando a atitude do emissor)	Apelativa (apelando ao recetor do texto)
<b>Dimensão da linguagem:</b>	Lógica	Estética	Dialógica
<b>Enfoque do texto:</b>	Centrado no conteúdo	Centrado na forma	Centrado no foco apelativo
<b>TC deve:</b>	Transmitir o conteúdo referencial	Transmitir a forma estética	Suscitar a resposta pretendida
<b>Método de tradução:</b>	“Prosa simples”, explicitação quando necessária	Método de “identificação”, adota a perspectiva do autor do TP	“Adaptável”, efeito de equivalência

Tabela 1: Tipologia Textual segundo Reiss, por Jeremy Munday (2014, p. 131).

Importa ressaltar que alguns textos se enquadram em mais do que um tipo, dando origem a formas híbridas, em que o método de tradução é definido por uma hierarquização das funções (Reiss & Vermeer, 1984/2014, pp. 142-143). Cabe ao tradutor decidir que função manter (quando não é possível manter mais do que uma) através da análise de uma série de componentes linguísticos e não-linguísticos presentes no TP: “In their pre-translational source-text analysis, translators may find some semantic and pragmatic guidelines for the classification of the text type, while their world knowledge and text experience may provide additional help” (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 184).

Reiss fala também de situações em que o TC tem um propósito diferente do TP: “It is by no means an *a priori* rule that the target text must, can or should have the same communicative function as the source text” (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 189). Já vimos que Vermeer partilhava da mesma opinião quanto ao *skopos*. No entanto, o modelo de Reiss afasta-se de Vermeer, pois enquanto este dá mais ênfase ao TC na definição do *skopos*, para Reiss a qualidade de uma tradução e a função do TC são definidas pelo TP: “the transmission of the predominant function of the ST [source text] is the determining factor by which the TT [target text] is judged” (Reiss, 1977/1989, como citada em Munday, 2014, p. 132).

#### 4.1.3. Modelo de ato translatório de Justa Holz-Mänttari

No mesmo ano em que Vermeer e Reiss publicaram a sua obra seminal, Justa Holz-Mänttari apresentou o seu contributo para as abordagens funcionalistas com o seu modelo de ato translatório<sup>13</sup>. Tal como a *Skopostheorie*, este modelo apresenta-se com o

---

<sup>13</sup> Este modelo aparece na obra *Translatorisches Handeln: Theorie und Methode* (1984), não disponível em inglês.

propósito de estabelecer uma comunicação funcionalmente adequada entre diferentes culturas. Mas Holz-Mänttari vai ainda mais longe do que Vermeer e Reiss na sua caracterização do texto de partida, vendo-o apenas como uma ferramenta subordinada a um propósito comunicativo, um meio para atingir uma transferência transcultural funcionalmente adequada (Schäffner, 2008). O modelo de Holz-Mänttari é especialmente importante pela ênfase dada aos vários agentes envolvidos no processo tradutivo, sintetizados por Munday (2014, p. 139) da seguinte forma:

- O iniciador: a pessoa que necessita da tradução;
- O encomendante: a pessoa que entra em contacto com o tradutor e que pode, ou não, ser o iniciador;
- O produtor do TP: o autor do texto a ser traduzido;
- O produtor do TC: o autor da tradução;
- O utilizador do TC: a pessoa que utiliza o TC, mas que não é o destinatário final (por exemplo, um professor que utilize um manual traduzido numa aula);
- O recetor do TC: o destinatário final do TC (por exemplo, os alunos que leiam o manual traduzido que o professor forneceu na aula).

De entre estes agentes, Holz-Mänttari sublinha a importância do tradutor como “especialista na transferência transcultural” (Schäffner, 2008) e, por isso, o único capaz de estabelecer o que é funcionalmente adequado para os recetores, dependendo do contexto sociocultural em que estão inseridos.

#### 4.1.4. Modelo de análise textual de Christiane Nord

Christiane Nord é outra autora que se tem dedicado ao estudo e desenvolvimento de abordagens funcionalistas. Nord apresentou um modelo de análise textual baseando-se em premissas funcionalistas na sua obra *Text Analysis in Translation* (2005). Nord viu que existia uma lacuna entre os modelos de análise textual existentes, uma vez que nenhum deles era exclusivamente orientado para a tradução, mas sim para áreas como a linguística, a literatura ou a teologia (2005). Deste modo, a autora procurou desenvolver um modelo de análise do TP que pudesse ser aplicado a todos os tipos de texto e de áreas da tradução e que não fosse restritivo relativamente às combinações linguísticas a que se pode aplicar. Além disso, Nord apresentou este modelo como sendo útil tanto para estudantes e professores de tradução, como para tradutores profissionais, na medida em que lhes permitiria compreender as funções dos elementos e das características do TP, sejam eles a nível do conteúdo ou da estrutura, para então poderem escolher a melhor estratégia de tradução que permita a produção de um TC adequado à função pretendida.

O modelo de Christiane Nord é amplamente influenciado pelos funcionalistas que a precederam, como Vermeer e Reiss, como se constata, por exemplo, pela seguinte afirmação: “Being culture-bound communicative signs, both the source and the target text are determined by the communicative situation in which they serve to convey a message” (2005, p. 8). No entanto, Nord afasta-se dos autores da *Skopos* ao dar mais atenção ao TP e às suas características. A autora consegue, assim, contornar uma das críticas apresentadas à *Skopos* de que esta teoria prestava pouca atenção a fenómenos linguísticos, uma vez que a sua análise textual permitiria identificar problemas de tradução e, subsequentemente, as estratégias adequadas para os ultrapassar.

A identificação destes problemas é feita, no processo de tradução de Nord, através da análise, antes de se dar início à tradução *per se*, de vários fatores intra- e extratextuais. Dos

fatores intratextuais, que se referem ao texto em si, são exemplos o tema, a estrutura, as pressuposições, os elementos não-verbais ou o léxico. Os fatores extratextuais dizem respeito às condições em que o texto é produzido e usado, como o emissor e a sua intenção, o recetor e o meio de transmissão.

Além disso, o processo de tradução integra vários agentes, apresentados em ordem cronológica por Nord da seguinte forma: autor do TP, emissor do TP, texto de partida, recetor do TP, iniciador, tradutor, texto de chegada e por fim o recetor do TC. Mais uma vez, vê-se aqui a influência de outra autora funcionalista – Justa Holz-Mänttari e os agentes que ela descreve no seu modelo de ato translatório.

De entre os agentes, Nord destaca o papel “crucial” do iniciador e “central” do tradutor. Crucial uma vez que o iniciador é “the factor which starts the process [of translation] and determines its course” (Nord, 2014, p. 9) através do que Nord chama de “translation assignment”. *Translation assignment* pode surgir em duas situações diferentes: se se tratar de um contexto académico, Nord chama-lhe “translating instructions”; por outro lado, num contexto profissional a designação escolhida pela autora é “translation brief” – encomenda de tradução. Nela, o iniciador deve incluir o máximo de informação possível sobre o potencial TC: “the addressees, time, place, occasion, and medium of the intended communication and the function the text is intended to have” (Nord, 2014, p. 29).

Já o tradutor tem um papel central, pois, apesar de o iniciador dar início ao ato translatório, o ónus da tradução e tudo o que ela envolve será sempre da responsabilidade do tradutor, “o perito em tradução”<sup>14</sup> (Nord, 2014, p. 10). Caber-lhe-á, quando o iniciador não for capaz de definir claramente a encomenda de tradução, converter a informação (implícita e explícita) disponível num *skopos* viável e decidir que estratégias de tradução adotar, ou informar o iniciador que a tradução que ele procura não é viável e negociar um novo *skopos*.

---

<sup>14</sup> Tradução minha, no original: “who is the expert on translation” (Nord, 2014, p. 10).

Com este modelo, Nord tentou fazer uma sistematização de abordagens funcionalistas apresentadas por Vermeer, Reiss e Justa Holz-Mänttari, como aliás, Vermeer e Reiss haviam sugerido:

Combining the theory of translational action presented in this book with Justa Holz-Mänttari's theory of translatorial action [...] we might be able to set out a comprehensive theory [...] where a theory of the translation brief or commission complements the *skopos* theory. (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 194)

As abordagens funcionalistas representaram uma viragem significativa nos Estudos de Tradução, afastando-se das teorias predominantemente focadas em questões linguísticas que tinham vigorado até então. Em vez disso, encaram a tradução como um exercício de transferência cultural orientado para o recetor do TC. Assim, assistimos a um “destronar” do TP por parte de Vermeer e de Holz-Mänttari. O texto de partida tem agora pouca ou nenhuma influência no produto final da atividade de tradução – a sua função, como definida pelo seu autor, não condiciona as estratégias de tradução a aplicar ou a função ou a forma do TC. A tradução é julgada não por uma equivalência de significado, como acontecia com as teorias de tradução orientadas para a linguística<sup>15</sup>, mas pela adequação ao propósito funcional definido na encomenda de tradução. Pelo contrário, os modelos de ato translatório criados pelos autores funcionalistas levam em conta uma série de elementos socioculturais que envolvem a prática da tradução, desde o iniciador, à cultura de chegada e ao recetor, e atribuem mais importância

---

<sup>15</sup> Por exemplo, o modelo de Vinay e Darbelnet (1958/1995) ou os “shifts” de tradução da abordagem de Catford (1965). Nida (1964) faz a distinção entre “equivalência formal”, referente a uma reprodução fiel ao TP, e “equivalência dinâmica”, orientada para as necessidades linguísticas e culturais do recetor. Percebo como esta abordagem se aproxima daquilo que é a base das abordagens funcionalistas, mas difere crucialmente por ser ainda muito ligada a questões linguísticas (Nida foi sobremaneira influenciado pelos modelos gramaticais de Noam Chomsky), ao passo que as abordagens funcionalistas não atuam a esse nível.

ao papel do tradutor como conhecedor da língua e da cultura de chegada e, por isso, especialista encarregado de concretizar o *skopos* ou de o negociar.

## 5. Competências do tradutor

Tenho vindo a mencionar que para se ser tradutor não basta ser capaz de falar e compreender duas ou mais línguas diferentes: “translational competence (...) is more than just proficiency in the languages involved” (Reiss & Vermeer, 1984/2014, p. 153). A atividade de tradução acarreta problemas e dificuldades que não poderão ser resolvidos apenas através do conhecimento de (pelo menos) duas línguas diferentes. Pelo contrário, um tradutor deve e precisa de possuir um conjunto de competências diversas: como trabalhador independente deve ter competências que lhe permitam fazer a gestão da sua atividade profissional, encontrar novos clientes, identificar e adaptar-se a novas necessidades e tendências no mercado de tradução; no domínio linguístico, um tradutor deve ser capaz de se manter a par de terminologia nova na(s) área(s) em que trabalha, de acompanhar a evolução natural das suas línguas de trabalho e das respetivas culturas em que elas se inserem; e deve ainda ser capaz de fazer uso dos seus conhecimentos teóricos de forma a resolver eventuais problemas e dificuldades que surjam na prática da tradução. Acho importante destacar as competências de um tradutor neste Relatório, porque, infelizmente, esta é uma profissão que continua a ser desvalorizada e espero poder contribuir, por mais pequena que essa contribuição seja, para o esclarecimento do público em geral e de eventuais clientes daquilo que realmente significa ser um tradutor, do que é que a profissão engloba e o que devem procurar quando, eventualmente, precisarem de requerer uma tradução.

Assim, sendo que já abordei as dificuldades sentidas no decorrer do estágio, vou debruçar-me sobre as competências que um tradutor deve ter para enfrentar estas e outras dificuldades.

Na maior parte dos países, a atividade de tradutores e intérpretes não é regulamentada, o que por um lado dificulta o controlo da qualidade dos serviços oferecidos por estes profissionais e, por outro lado, faz com que estas sejam profissões de fácil acesso no sentido de que não existem requisitos de entrada exatos. Com o objetivo de combater estes problemas, tem havido várias tentativas de estabelecer as competências que um tradutor deve ter de modo a poder exercer a sua atividade. Aqui, vou apresentar mais pormenorizadamente duas destas tentativas: o trabalho desenvolvido pelo grupo European Master's in Translation (EMT) e a Norma Internacional ISO 17100:2015.

### 5.1. EMT

O grupo de especialistas EMT foi criado em 2007 pela Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia com o objetivo principal de implementar um quadro de referência a nível europeu para Mestrados em Tradução. Este grupo foi, entretanto, dissolvido aquando da criação da rede EMT, que o substituiu, mas criou, em 2009, um modelo de competências que devia servir de referência e guia no planeamento, criação, atualização, avaliação e comparação de planos de estudo em tradução na União Europeia (EMT expert group, 2009).

Parece-me relevante mencionar o trabalho desenvolvido pelo EMT não só porque Portugal está inserido na União Europeia, mas também porque as várias instituições que fazem parte do projeto europeu são um enorme mercado na área da Tradução, empregando cerca de 5000 tradutores e intérpretes a tempo inteiro e colaborando também com trabalhadores por conta própria<sup>16</sup>.

Várias foram as razões que levaram à criação deste grupo, como explicado no relatório produzido em 2009 (p. 1):

---

<sup>16</sup> <https://what-europe-does-for-me.eu/pt/portal/2/B28>, consultado a 5 de outubro de 2020.

- Os rápidos crescimento e mudança do mercado, das práticas profissionais e dos critérios de qualidade, impulsionados pela globalização;
- O alargamento da UE (em 2004) que resultou em 9 novas línguas oficiais;
- A necessidade de criar e aplicar critérios de qualidade a uma profissão que não é regulada;
- A vontade de melhorar as condições de trabalho e remuneração dos tradutores;
- O elevado número e diversificação de cursos na área da Tradução em universidades europeias que poderão não estar orientados para as necessidades reais da profissão.

Daqui resultou a definição das competências que um tradutor<sup>17</sup> deve possuir, como apresentadas na Figura 1.

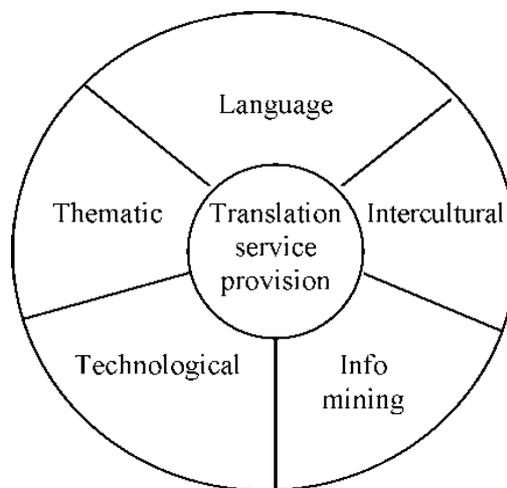


Figura 1 – Quadro de competências (*EMT expert group, 2009, p. 4*)

---

<sup>17</sup> Aqui falo em tradutores por ser neste serviço que o Relatório se foca. No entanto, o documento publicado pelo EMT refere que: “[this document] set[s] out a reference framework for the competences applied to language professions or to translation over a wide semantic or professional range, including various modes of interpreting” (EMT expert group, 2009, p. 3).

Em 2017, a rede EMT atualizou o seu quadro de referência, baseando-se nas competências apresentadas em 2009, sendo que se entende por competências: “the proven ability to use knowledge, skills and personal, social and/ or methodological abilities, in work or study situations and in professional and personal development” (EMT, 2017, p. 3).

Foram, então, definidas cinco áreas de competências:

1. Língua e cultura – com o subtítulo “Transcultural and sociolinguistic awareness and communicative skills”, esta competência é basilar para a prática de tradução, uma vez que engloba conhecimentos e competências linguísticos, sociolinguísticos, culturais e transculturais específicos de cada língua. Espera-se, portanto, que um tradutor tenha um conhecimento profundo das estruturas e das convenções das línguas de trabalho.

De notar que, relativamente à LC, o grupo EMT afirma (ênfase meu): “The EMT recommends that the translator’s main target language should be mastered at CEFR level C2 *or* with native *or* bilingual proficiency” (EMT, 2017, p. 6). Portanto, mais uma vez, vemos um distanciamento do princípio tradicional de tradução exclusivamente para a língua materna.

2. Tradução – esta competência divide-se em 3 subcompetências: a estratégica, a metodológica e a temática. As duas primeiras vertentes agregam vários passos no processo tradutivo, como sejam: a análise do TP, identificando áreas problemáticas e soluções e recursos para as ultrapassar; a análise crítica de fontes de informação e da sua credibilidade; a redação de traduções orientadas para uma finalidade específica (*Skopostheorie*, que já abordei), tendo em conta não só o recetor, mas também o contexto; saber justificar as decisões tomadas e estabelecer e seguir estratégias de controlo de qualidade, como seja a revisão do trabalho final elaborado pelo próprio ou por terceiros, ou ainda a pré-edição de

textos passíveis de serem traduzidos por ferramentas de tradução automática e a pós-edição dessas traduções. Quanto à vertente temática, esta diz respeito à capacidade de adquirir, desenvolver e usar terminologia específica da(s) área(s) de especialização relevante(s) e de implementar instruções e guias de estilo ou convenções.

3. Tecnologia – dividida entre ferramentas e usos, esta competência abrange a literacia tecnológica do tradutor, prevendo que ele seja capaz de usar uma vasta gama de programas informáticos, sejam eles relacionados diretamente com a tarefa da tradução (como motores de pesquisa, ferramentas CAT – ferramentas de Tradução Assistida por Computador, em inglês *Computer-Assisted Translation tools* – e ferramentas de análise de texto) ou com o processo tradutivo geral (como ferramentas de organização de trabalho), sabendo tomar a decisão sobre qual o *software* que melhor se adequa a diferentes situações. O tradutor deve ainda saber os princípios básicos da tradução automática, utilizando-a quando apropriado, e ser capaz de apontar as suas potencialidades e impacto no processo tradutivo.
4. Pessoal e interpessoal – esta competência diz respeito às chamadas “soft skills”, como, por exemplo, gestão de tempo, capacidade de organização, de cumprir prazos de entrega e instruções do cliente, de trabalhar em equipa (virtual ou presencialmente) e ainda o uso de redes sociais para fins profissionais. Esta competência pede ainda que o tradutor seja capaz de se autoavaliar continuamente e de manter as suas competências atualizadas.
5. Prestação de serviços – a quinta e última competência está relacionada com a vertente social do tradutor e com a relação tradutor-cliente que inclui, por exemplo, a gestão de clientes (envolvendo não só a negociação de preços, de

datas de entrega e de condições de trabalho, mas também a procura de novos clientes e a capacidade de esclarecer as suas solicitações, objetivos e propósitos, e oferecer os serviços adequados ao seu cumprimento), a capacidade de compreender o mercado, identificando novas necessidades, ou ainda a gestão, organização e orçamento de projetos de tradução. Além disso, o tradutor deve ainda perceber e aplicar os critérios de qualidade dedicados à prestação de serviços linguísticos, seguir um código deontológico e relacionar-se com outros prestadores de serviços linguísticos através de redes sociais e organizações profissionais.

Há vários detalhes que merecem especial atenção. Em primeiro lugar, destaco a maior ênfase dada à competência linguística quando comparada com o quadro de referência de 2009. De facto, enquanto a publicação de 2009 colocava a competência de prestação de serviços de tradução no centro, como se vê na Figura 1, em 2017 reconhece-se que a primeira competência (Língua e cultura) é “the driving force behind all the other competences described in this reference framework” (EMT, 2017, p. 6).

Em segundo lugar, destaco a evolução na abordagem à tradução automática. Na primeira publicação, apenas se alude às potencialidades e limites da tradução automática – o tradutor deve saber quais são, mas a publicação nada diz sobre pôr este método em prática. Já na versão de 2017, não só se fala em usar a tradução automática quando relevante, como também de pré- e pós-edição do material que dela resulta, o que mostra o avanço que houve nesta área em anos recentes.

Em terceiro lugar, destaco o facto de se alertar para a contínua mudança do setor e do mercado, incentivando a que o tradutor desenvolva uma capacidade crítica relativamente ao seu

trabalho (autoavaliação, desenvolvimento de uma especialização) e ao mercado (identificar novas oportunidades e tendências).

Uma das críticas ao quadro de referência do grupo EMT apresentada por Ester Torres-Simón e Anthony Pym (2017) é o facto de este não especificar qual o peso que cada competência deve ter nos programas de mestrado:

Despite its visual symmetry<sup>18</sup>, however, the EMT model does not actually say how much of any program should be devoted to each area, so the percentages are effectively left to each particular program or national model. (Torres-Simón & Pym, 2017, p. 5)

Para estes autores, isto significa que um Mestrado em Tradução pode incluir muito poucas unidades curriculares práticas. Torres-Simón e Pym concluem ainda não ser possível aferir se os estudantes adquirem, de facto, as competências necessárias para praticar traduções ao nível profissional, uma vez que a avaliação feita pelo EMT é ao Mestrado em si, e não à qualidade dos tradutores que o curso produz (Torres-Simón & Pym, 2017, pp. 17-18).

## 5.2. Norma Internacional ISO 17100:2015

É precisamente na questão da qualidade que a Norma Internacional ISO 17100:2015 *Translation services — Requirements for translation services*, se foca, “especificando os requisitos para todos os aspetos do processo de tradução que afetam diretamente a qualidade e a prestação de serviços de tradução”<sup>19</sup>. Neste sentido, esta norma, que veio substituir a EN 15038:2006, fornece indicações relativas não só às competências que um tradutor deve ter,

---

<sup>18</sup> Referindo-se ao organograma representado na Figura 1.

<sup>19</sup> Tradução minha, no original: “specifies requirements for all aspects of the translation process directly affecting the quality and delivery of translation services” (ISO 17100, *Translation services — Requirements for translation services*, 2015, p. vi).

mas a todo o processo de tradução – o que ele implica, a gestão deste processo e dos recursos disponíveis, os requisitos mínimos necessários em termos de qualificações e as normas a seguir para garantir a qualidade do produto final. Num mercado não-regulado como é o da tradução (no sentido em que não há uma autoridade de controlo de qualidade), esta Norma é extremamente importante, em primeiro lugar, porque se aplica tanto a profissionais independentes como a empresas de tradução. Em segundo lugar, porque estabelece que uma empresa que esteja certificada pela Norma Internacional ISO 17100:2015 só pode trabalhar com profissionais que detenham as competências e as qualificações exigidas na mesma (alíneas 3.1.1 e 3.1.2).

Vejam, então, as competências profissionais para tradutores que a Norma considera necessárias à prestação de um serviço de tradução de qualidade, como descritas no ponto 3.1.3 da mesma:

- a) Competência de tradução – o tradutor deve ter a capacidade de traduzir de acordo com o ponto 5.3.1 da norma, que define o primeiro passo no processo de tradução. Entre outras coisas, o serviço prestado pelo tradutor deve seguir o propósito definido para o TC, a terminologia definida pelo cliente/empresa de tradução (se aplicável) e as convenções linguísticas da LC.
- b) Competência linguística e textual na LP e LC – inclui a capacidade de compreensão do TP e ser fluente na LC.
- c) Competência de pesquisa, aquisição e processamento de informação – esta competência inclui a capacidade de adquirir conhecimento linguístico e especializado adicional para a compreensão da LP e para a produção do TC. De forma a fazê-lo eficientemente, o tradutor deve ainda ter experiência no uso de ferramentas de pesquisa e analisar criticamente as fontes de informação disponíveis.

- d) Competência cultural – o tradutor deve ser capaz de utilizar informações sobre as culturas de partida e de chegada, como informação sobre os sistemas de valores, a terminologia utilizada, etc.
- e) Competência técnica – esta competência refere que o tradutor deve ser capaz de realizar as tarefas técnicas do processo de tradução, servindo-se dos sistemas de Tecnologias de Informação e recursos técnicos necessários.
- f) Competência de domínio – a última competência diz respeito ao conhecimento da(s) área(s) de especialização relevante(s) de forma a entender o TP e a reproduzir o seu conteúdo no TC recorrendo à terminologia e estilo apropriados.

Relativamente às competências, existe alguma sobreposição com o quadro de referência da rede EMT, ainda que este seja bastante mais descritivo quanto ao que faz parte de cada competência. Esta sobreposição mostra a importância que a formação de tradutores tem na produção de traduções de qualidade, uma vez que grande parte das competências listadas deverá ser adquirida durante a formação e posteriormente desenvolvida e aprofundada ao longo dos anos de experiência profissional.

A Norma Internacional ISO 17100 faz também referência às qualificações necessárias para produzir traduções que se considerem estar ao nível exigido pela Norma. Assim, um tradutor profissional será aquele que possui um (ou mais) dos seguintes elementos:

- Curso superior em Tradução;
- Curso superior noutra área e dois anos de experiência comprovada como tradutor a tempo inteiro;
- Cinco anos de experiência comprovada como tradutor a tempo inteiro.

Uma questão que aqui se poderia levantar é se a via da profissionalização por experiência em tradução a tempo inteiro equipa um tradutor com todas as competências consideradas necessárias pela Norma Internacional ISO 17100 para a prestação de um serviço de qualidade. Não pretendo alongar-me muito sobre este assunto, pelo que esta questão terá de ser desenvolvida noutra lugar, mas vou retornar a este ponto nas considerações finais deste trabalho.

Além das competências de um tradutor, a ISO 17100:2015 aborda também competências de outras partes envolvidas num projeto de tradução ou de prestação de serviços linguísticos, como sejam os gestores de projeto e vários revisores para diferentes etapas da tradução, e apresenta ainda as diferentes partes de todo o processo tradutivo: tarefas de “pré-produção”, “produção” e “pós-produção” (pontos 4, 5 e 6, respetivamente). No próximo capítulo, vou debruçar-me com maior detalhe sobre alguns destes pontos.

## Parte III

### 6. A Revisão

A terceira e última parte deste Relatório pretende abordar a problemática da Revisão inserida no processo tradutivo e apresentar alguns exemplos do trabalho de tradução e revisão levado a cabo durante o estágio no CSF. Ainda que esta seja uma parte importantíssima do processo tradutivo, são escassos, como veremos adiante, os estudos e as obras que se debruçam sobre as tarefas de revisão. Por isso, grande parte do que apresentarei a seguir baseia-se no livro *Revising and editing for translators* (2007) de Brian Mossop. Mossop trabalhou como tradutor, revisor e instrutor no governo canadiano durante vários anos e esta sua obra é um dos mais completos guias na área e uma valiosa ajuda, principalmente para quem está a dar os primeiros passos na carreira, mas também para profissionais já estabelecidos.

Além disso, baseei-me também no trabalho de investigação levado a cabo por Marta Fidalgo e apresentado como projeto final do seu Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística, com o título *Guia para Revisores de Texto - Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida* (2014).

Retomo ainda a Norma Internacional ISO17100:2015 e as várias etapas de revisão nela previstas, assim como as competências que a mesma define para revisores.

#### 6.1. A Revisão como parte do processo tradutivo

Até aqui, tenho vindo a abordar sobretudo a tarefa de tradução: quais as dificuldades encontradas, que teorias foram adotadas, características específicas do tipo de textos que traduzi, etc. Mas o processo tradutivo engloba muito mais do que a prática de tradução e uma

das componentes que mais frequentemente é relegada para segundo plano, ou até mesmo esquecida, pelo menos do ponto de vista do cliente final, é a da revisão.

Durante o estágio realizado no CSF, reuniram-se as condições para que me apercebesse da importância de várias etapas do processo tradutivo, nomeadamente a revisão, por várias razões. Em primeiro lugar, porque estava a realizar traduções para uma língua não-materna, assunto já abordado no ponto 3.1 deste Relatório. Em segundo lugar, porque as áreas dos textos, fossem os textos turísticos ou os jurídicos, não eram áreas em que me tivesse especializado. Sobre áreas de especialização, considero que um tradutor recém-formado dificilmente, ou muito raramente, terá uma especialização definida. Esta é uma competência que exige tempo e estudo, e que terá de ser desenvolvida ao longo da carreira. Em terceiro lugar, e resultante das duas razões já mencionadas, havia falta de confiança, da minha parte, nas minhas opções tradutivas. Por conseguinte, a autorrevisão, em conjunto com as sugestões feitas pela Dra. Márcia Carvalho, foi determinante para uma tradução final de boa qualidade (abordo o conceito de qualidade adiante, mas Juan Sager (1994), por exemplo, fala do carácter formativo das revisões no treino de tradutores iniciantes).

Antes de olharmos mais atentamente para esta tarefa e para as suas várias dimensões, gostaria de apresentar com mais detalhe o que é o processo tradutivo. Vimos, na análise às abordagens funcionalistas, que os vários autores salientam a importância da encomenda de tradução (*translation brief, commission*), mencionam diversos intervenientes no processo tradutivo (o iniciador, o tradutor, o recetor, etc.) e também várias etapas (por exemplo, tarefas de pré-tradução). De facto, um projeto de tradução parte sempre da iniciativa de um cliente, o iniciador/encomendante/*commissioner*, que apresenta os textos que deseja ver traduzidos a um tradutor independente ou a uma empresa de tradução, fazendo-os acompanhar, idealmente, de uma encomenda de tradução (ver capítulo 4.3). Esta encomenda deve incluir detalhes sobre o público-alvo do TC, a sua função, o prazo e o formato de entrega do produto final. Na minha

experiência, a falta de uma encomenda inicial completa levou a que o produto final não fosse o esperado pelo cliente. Veja-se o exemplo do “Guião de bilheteira”, cuja primeira versão se encontra anexa a este Relatório (Anexo 4), assim como a versão final (Anexo 5). A ideia de criar este documento resultou do facto de as rececionistas do CSF terem poucos conhecimentos da língua inglesa, o que dificultava o atendimento de turistas internacionais. Este “guião” seria uma forma de as ajudar a comunicar mais facilmente com esses turistas. Veja-se um exemplo abaixo da primeira versão:

Entrada livre	The entrance is free.
Horário	We are open from three in the afternoon to eight o'clock.
Direções para o Convento de Santa Clara	Go down the stairs outside and turn right. There is a steep street, go all the way up and there you are.

Este é um documento bastante simples: a primeira coluna apresenta um título ou descrição em português; a segunda coluna apresenta o texto em inglês que as rececionistas deveriam ler aos turistas. Agora veja-se um exemplo da segunda versão:

### **Tour Guide to Santa Clara**

The area of Santa Clara has several interest points to visit. Apart from **Convent São Francisco**, it's possible to visit the **Monastery of Santa Clara-a-Velha**, the **Monastery of Santa Clara-a-Nova**, **Quinta das Lágrimas**, and **Portugal dos Pequenitos**. There's a curious connection between all the sites, excluding Portugal dos Pequenitos, either because

the premises had to be vacated because of the recurrent floods, or because of an ill-fated love story.

Read on to discover more about the link between all these venues and their history, and don't miss out on the chance to visit them.

Portanto, aquilo que o cliente queria neste caso era um “guia” direcionado aos turistas, e não um “guião” que as rececionistas pudessem usar no contacto com turistas.

Retomando a Norma Internacional ISO 17100:2015, há, seguidamente, uma série de procedimentos na etapa de pré-produção (ponto 4 da norma). Eles são ligeiramente diferentes para tradutores independentes e para empresas de tradução, mas ambos deverão analisar o pedido do cliente e determinar a sua viabilidade, preparar um orçamento e concordar nos termos e condições com o cliente, por escrito. No caso de uma empresa de tradução, o gestor de projetos é o responsável por estas tarefas e terá ainda de analisar o TP para, então, o atribuir a um tradutor, consoante a área. Da mesma forma, um tradutor independente é responsável por analisar o documento e decidir se tem as competências necessárias para levar a cabo a tradução.

A fase seguinte é denominada de “Processo de produção” pela Norma Internacional e inclui o processo de tradução seguido do processo de revisão. A revisão é, assim, uma das últimas etapas do processo tradutivo, mas tem um papel central no mesmo: “Revising is thus an integral part of the translation process, and has important functions in shaping the final TT” (Englund Dimitrova, 2005, p. 163). Pode haver até quatro níveis de revisão, como veremos mais adiante, em que o revisor deve seguir as especificações da encomenda de tradução e verificar se o tradutor também o fez, alertando para quaisquer erros, falta de conformidade com o propósito definido ou não-adesão a potenciais guias de estilo definidos pelo cliente. Há, ainda, uma última tarefa de controlo de qualidade antes de o produto ser entregue ao cliente.

Finalmente, a Norma Internacional descreve duas etapas no processo de pós-produção – comentários do cliente e tarefas administrativas finais, como a de arquivar o projeto de forma segura.

## 6.2. Definição do conceito

Já mencionei a desvalorização da tarefa de revisão no âmbito do processo tradutivo e ela é evidente pela falta de literatura sobre este tema no mundo da tradução. Brian Mossop chega mesmo a classificar a literatura sobre o assunto como “very sparse” na introdução do seu livro, afirmando ainda que, apesar de a importância da revisão ser mencionada durante a formação de tradutores, há poucos ou nenhuns conselhos e instruções sobre como a levar a cabo (2007, p. 3).

Também a autora portuguesa Marta Fidalgo chega à mesma conclusão, destacando que ensinar a rever textos é mais difícil para um professor do que apenas rever os textos dos seus alunos (2014, p. 12). A escassez de investigação do tema leva à falta de informação sobre o mesmo, como evidenciado pela citação de Lorenzo na obra da autora: “Debido a esa falta de conocimiento real de la tarea de la revisión y los procesos mentales que la acompañan, parece descuidarse también su enseñanza” (Lorenzo, 2002, como citada em Fidalgo, 2014, p. 12). No seu trabalho de projeto para o Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística, Fidalgo debruça-se sobre o tema da “invisibilidade do revisor de textos”, condição que, para a autora, tem aspetos positivos mas também aspetos negativos. Os negativos são exatamente a fraca oferta formativa na área, a inexistência de “manuais de revisão escritos por autores portugueses” (2014, p. 13) e ainda a falta de reconhecimento da atividade pela Autoridade Tributária (2014, p. 14). Por outro lado, a autora defende que a invisibilidade do revisor é desejável em termos do trabalho propriamente dito. Isto é, o trabalho realizado pelo revisor

deve ser “imperceptível para o leitor”, no sentido de que o seu objetivo é o de melhorar o texto ao encontrar erros ortográficos, omissões, desvios do TP, etc. (2014, p. 17).

De notar que, como os dois autores destacam, as funções desenvolvidas por tradutores e revisores estão cada vez mais a fundir-se, dando origem ao que Mossop chama de “jacks of all trades linguistic” (2007, p. 2). Assim, e tal como acontece com o conceito de tradução (“‘Translation’ is a blanket term, used to refer to a huge range of activities and products”, como disse Emma Wagner (Chesterman & Wagner, 2002, p. 5)), não há consenso relativamente ao conceito de revisão. Mossop descreve-o da seguinte forma: “Revising is that function of professional translators in which they identify features of the draft translation that fall short of what is acceptable and make appropriate corrections and improvements” (2007, p. 109).

Juan Sager define revisão como:

a process of control of document production for accuracy, completeness, stylistic appropriateness, etc. and the necessary modification of the translation product. It applies equally to all manner of documents and all manner of previous text modification. In practice, where the previous stage of evaluation has been omitted, revision is also concerned with accuracy and completeness in terms of the source document. (Sager, 1994, p. 238)

Ao contrário do mencionado acima relativamente à revisão enquanto procedimento integrante do processo tradutivo na Norma Internacional ISO 17100:2015, nenhum dos autores menciona na sua definição a encomenda de tradução como ponto de referência para o revisor. Brian Mossop, no entanto, refere-se a “brief” mais adiante como sendo a linha orientadora tanto da tradução como da revisão do texto (2007, p. 110).

### 6.3. As dimensões da Revisão na Norma Internacional ISO 17100:2015

Retomando, mais uma vez, a Norma Internacional relativa a serviços de tradução, gostaria de esclarecer as quatro tarefas de revisão que a mesma distingue – duas das quais são obrigatórias no processo de tradução estabelecido pela norma. Elas são:

- A verificação, “check” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.2.5);
- A revisão bilingue, “revision” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.2.6).

As duas últimas etapas são consideradas facultativas e terão de ser acordadas com o cliente no início do projeto:

- A revisão monolíngue, “review” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.2.7);
- A revisão de provas, “proofread” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.2.8).

Vejamos, mais pormenorizadamente, o que cada dimensão envolve. A verificação (*check*) é uma tarefa realizada pelo próprio tradutor após ter concluído a tradução do texto. O objetivo é o de identificar possíveis erros ortográficos, semânticos ou gramaticais, assim como omissões ou desvios das especificações do projeto, e corrigi-los antes de entregar a tradução ao gestor de projetos/cliente (ISO 17100, 2015, alínea 5.3.2).

A revisão bilingue (*revision*) deve ser realizada por outra pessoa que não o tradutor e consiste na comparação do conteúdo do TC com o conteúdo do TP, tendo em conta o propósito negociado previamente com o cliente. A formatação do documento, pontuação, gramática, sintaxe, ortografia, semântica e terminologia também são analisadas nesta revisão (ISO 17100, 2015, alínea 5.3.3).

As duas etapas seguintes são serviços de valor acrescentado que têm de ser negociados com o cliente e incluídos no orçamento do projeto de tradução. Na revisão monolíngue (*review*),

apenas o TC é revisto com a intenção de verificar a conformidade com o propósito determinado no início do projeto e de garantir o uso de terminologia e convenções apropriadas para a área de especialização em causa (ISO 17100, 2015, alínea 5.3.4). Neste sentido, esta revisão é normalmente feita em textos de domínios técnicos.

Finalmente, a revisão de provas (*proofreading*) é uma última verificação, normalmente feita antes de o produto final ser impresso (ISO 17100, 2015, alínea 5.3.5).

Em termos dos tipos de revisão especificados na norma, gostaria de destacar ainda a pós-edição (*post-edit*, ISO 17100, 2015, alínea 2.2.4) que trata da revisão de conteúdo gerado por sistemas de tradução automática. Esta é uma área em crescimento no setor da Tradução, que atrai clientes pelo preço reduzido quando comparada com a tradução humana. No entanto, a qualidade do produto não é a mesma e, dependendo da qualidade das memórias de tradução em que o sistema se baseia, uma tradução gerada automaticamente pode precisar de bastante edição. A Comissão Europeia oferece este serviço há vários anos, com o aviso de que o produto resultante será uma “tradução em bruto” que só deve ser usada para ajudar na compreensão de um documento. Se o objetivo é o de obter uma tradução com o mesmo nível de qualidade que um tradutor humano produziria, então este serviço pode ser usado como ponto de partida, desde que o produto seja revisto por um tradutor qualificado<sup>20</sup>. Não me vou alongar mais sobre este tema, uma vez que não é pertinente para este Relatório.

---

<sup>20</sup> <https://ec.europa.eu/info/resources-partners/machine-translation-public-administrations-ettranslation>, consultado a 8 de dezembro de 2020.

## 6.4. Qualificações e competências

Já vimos que a Norma Internacional ISO 17100:2015 indica as competências e qualificações que os tradutores profissionais devem ter (como referido no capítulo 5.2 deste Relatório), mas o mesmo não se aplica no que toca aos revisores – pelo menos não exatamente.

A Norma Internacional distingue diferentes conceitos de revisor associados às dimensões de revisão que mencionei anteriormente (com exceção da verificação, que é uma tarefa efetuada pelo próprio tradutor). São eles:

- O revisor bilingue, “reviser” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.4.5), que compara o conteúdo do TP com o do TC;
- O revisor monolíngue, “reviewer” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.4.6), que revê o conteúdo do TC;
- O revisor de provas, “proofreader” no original (ISO 17100, 2015, alínea 2.4.7), que faz a revisão final do TC.

No entanto, nas alíneas que descrevem as competências profissionais e as qualificações que os revisores bilingues devem ter (alínea 3.1.5), é apenas indicado que elas devem ser as mesmas que as de um tradutor, com a adenda de que os revisores devem também ter experiência de tradução e revisão na área em questão. O revisor monolíngue deve ser experiente na área do texto e ter um curso superior e/ou experiência profissional na mesma.

Portanto, para nenhuma das dimensões a Norma Internacional considera necessária uma qualificação na área da Revisão, nem tão pouco define competências específicas que o revisor deve ter. O facto de esta ser a norma mais importante no controlo de qualidade dos serviços de tradução aponta para a relegação para segundo plano a que a tarefa de revisão está sujeita comparativamente com a tarefa de tradução. Se o profissional responsável pela revisão não tem as competências necessárias, como poderá realizá-la com sucesso? Claro que não será

necessário responder a esta questão se o foco recai na tradução como garante de qualidade – o que acontece na grande parte dos casos.

Se é verdade que o revisor terá, necessariamente, de partilhar de algumas das competências atribuídas aos tradutores (fluência na língua de chegada, boa compreensão da língua de partida, competência cultural, competência de pesquisa, etc.), também é certo que terá de desenvolver competências específicas para o desempenho das suas funções, nomeadamente a atenção ao detalhe e o rigor que advêm da capacidade de leitura única que desenvolvem, como aponta Marta Fidalgo (2014, p. 20). A autora apresenta o revisor como um mediador que, como primeiro leitor do texto, deve ser capaz de identificar ambiguidades, de averiguar se o texto é inteligível ou se a terminologia é a mais correta. No entanto, e talvez contra o seu próprio instinto, o revisor também tem de saber quando parar, que alterações são, realmente, importantes e quais são supérfluas. Voltaremos a este ponto na próxima secção.

Fidalgo fez, também, um levantamento da oferta formativa nacional na área da Revisão e verificou que não havia nenhum curso de 1º ciclo e apenas um de 2º ciclo orientado especificamente para a revisão de textos. Uma consulta ao *website* da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) revela que existem, atualmente, dois cursos de 2º ciclo, ainda que alguns cursos de Tradução ofereçam disciplinas em revisão e/ou edição, mas continua sem haver cursos de 1º ciclo na área<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Um dos cursos é oferecido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Mestrado em Assessoria Linguística e Revisão Textual) e o segundo, também mencionado por Marta Fidalgo, é lecionado pela Universidade Nova de Lisboa (Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística). [https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa\\_cursos\\_instituicoes?instituicao=&cursos=revis%C3%A3o&distrito=&tipo\\_ensino=&tipo\\_estabelecimento=&area=&tipo\\_curso=](https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?instituicao=&cursos=revis%C3%A3o&distrito=&tipo_ensino=&tipo_estabelecimento=&area=&tipo_curso=), consultado a 9 de dezembro de 2020.

## 6.5. A Revisão na prática

As tarefas de revisão são importantes no processo tradutivo por várias razões. Elas evitam que erros ortográficos, gramaticais ou de sintaxe cheguem ao leitor final, prevenindo assim que a reputação do cliente seja prejudicada; garantem a formatação homogênea do texto (por exemplo, todos os títulos estão a negrito, os parágrafos têm o mesmo espaçamento, etc.); podem precaver o uso de expressões não idiomáticas, problema bastante comum em tradução por influência do TP; entre outros. Brian Mossop (2007) sugere quatro razões que tornam a revisão necessária: primeiro, porque é fácil escrever frases que sejam difíceis de compreender ou que tenham interpretação dupla; em segundo lugar, nem sempre o tradutor/escritor tem em conta o leitor final e se o que está a escrever lhe será útil; em terceiro lugar, também a forma como escreve pode não ser a mais apropriada ou não seguir as convenções linguísticas do género; finalmente, o que o autor/tradutor escreveu pode não ir ao encontro do que a editora quer transmitir.

Mossop apresenta uma metodologia que pode ser dividida em dois problemas:

- 1- “To revise or not to revise” (2007, p. 140);
- 2- “You cannot correct a mistake until you have found it” (2007, p. 151).

### ***1- Rever ou não rever***

Esta pergunta poderá parecer estranha à primeira vista se pensarmos que o trabalho de um revisor é, efetivamente, rever o texto. Mas a realidade é que há uma série de considerações que ele deve ter em conta e que influenciam o tipo e o grau de revisão a ser feito. Por exemplo, se o TC é um documento interno para circulação dentro da empresa, não será tão importante garantir que a formatação de todos os cabeçalhos é igual. Também o prazo de entrega tem impacto no nível de revisão – um prazo mais longo equivale a mais tempo para rever e mais parâmetros que podem ser revistos. Além disso, há ainda a questão financeira da revisão: como

trabalhador independente, o revisor tem de ser eficiente no tempo despendido em cada trabalho, ou este deixa de ser rentável. Isto significa que terá de saber quando parar de rever o texto que tem entre mãos porque, como diz Mossop: “if you look hard enough, you will always be able to find more things to change” (2007, p. 140).

Para decidir como proceder, Mossop propõe (2007, pp. 125-139), em primeiro lugar, quatro conjuntos de parâmetros de revisão (ou tipos de erros suscetíveis de serem encontrados durante a revisão): problemas de transferência (divididos em erros de omissão de conteúdo e de significado); problemas de conteúdo (que incluem erros de lógica intratextual e erros factuais que possam existir no texto); problemas de linguagem e estilo (subdivididos em coesão textual, adequação da linguagem e terminologia ao público-alvo e ao gênero textual/área de especialização, uso de expressões idiomáticas e correção gramatical); e, por último, problemas de apresentação (formatação e organização do documento e do texto). Particularmente pertinente para a minha experiência é o comentário que Mossop faz quanto aos problemas de linguagem e estilo em que refere a importância de o revisor ter como língua materna a língua de chegada, pela maior facilidade em reparar em expressões e construções frásicas não idiomáticas (2007, p. 136).

O segundo passo, dependente das considerações mencionadas acima, é decidir se todos estes parâmetros serão revistos ou não. Neste sentido, Brian Mossop (2007, pp. 140-150) sugere várias questões que o revisor deve colocar para o ajudar a decidir: “quem vai ler o texto, porquê e em que formato?”; “será que a tradução foi feita à pressa?”; ou “vai haver outra etapa de revisão feita por outra pessoa?”. Estas são algumas das perguntas que ajudam o revisor a decidir se todos os parâmetros precisam de ser revistos. Por exemplo, se houver uma revisão de provas, o revisor não terá de se preocupar com os parâmetros dedicados à formatação do texto (2007, pp. 141-143).

Outros aspetos a ter em conta são o nível de qualidade que o texto precisa de ter e que tipo de revisão deve ser feito: total ou parcial. Estas decisões dependem das respostas às questões colocadas anteriormente. Assim, por exemplo, se o revisor souber que a tradução foi feita apressadamente, é provável que haja mais erros no final do documento e pode decidir focar-se nessa secção. Claro que não fazer uma revisão total do texto pode fazer com que alguns erros não sejam detetados, pelo que o revisor deve estabelecer um nível aceitável de risco tendo em conta o propósito da tradução e tentando avaliar quais as consequências que um erro de tradução poderia acarretar (Mossop, 2007, pp. 146-147).

## ***2- Para corrigir um erro é preciso encontrá-lo***

Se é útil para o revisor saber de que tipo de erros está à procura, também o será saber como os encontrar. E as diferentes formas de revisão serão úteis para detetar diferentes tipos de erros. Mossop sugere, e eu concordo, que a revisão monolíngue seja a primeira a ser feita, pois dá ao revisor a oportunidade de ler o texto tal como o leitor final o leria – sem influência do TP. Este tipo de revisão é útil para detetar problemas de coesão textual, expressões não idiomáticas ou erros gramaticais, mas em nada ajuda quanto a erros de omissão de significado ou de conteúdo, que só poderão ser encontrados através de uma revisão bilingue em que o TC é comparado com o TP (2007, pp. 151-155).

As sugestões de Mossop neste âmbito são apenas isso mesmo, sugestões, uma vez que não se baseiam em estudos empíricos.

Finalmente, se o revisor considerar que um erro deve ser corrigido<sup>22</sup>, Mossop menciona um conjunto de princípios a seguir neste sentido (2007, pp. 155-158):

---

<sup>22</sup> Mossop aponta para a diferença entre *revisar* (“checking”) e *corrigir* (“correcting”): “Revising is checking a translation and *possibly* making changes. You may identify a passage as a candidate for a possible change, but then decide not to actually make any change” (2007, p. 155).

- Se para compreender a tradução o revisor tiver de consultar o TP, é necessário fazer alterações;
- Se o revisor tiver de ler uma frase mais do que uma vez para a compreender, ou para entender a sua relação com a frase anterior, é necessário fazer alterações;
- O revisor deve evitar ser perfeccionista – a pergunta deve ser “o que é preciso mudar” e não “o que pode ser melhorado”;
- Evitar, a todo o custo, retraduzir – “Don’t retranslate!”. O revisor deve ser capaz de ajustar a tradução sem necessidade de mudar o texto. Se a qualidade da tradução estiver muito abaixo do esperado, o melhor será devolvê-la ao tradutor;
- O revisor deve ter o cuidado de não introduzir erros no TC durante a revisão;
- Caso opte por fazer várias revisões, o revisor deve focar-se no parâmetro que está a rever naquele momento e minimizar as correções a outros elementos do texto.

### 6.5.1. Autorrevisão

Como vimos na Norma Internacional ISO 17100:2015, os tradutores devem efetuar uma revisão do seu trabalho antes de entregarem o TC ao gestor de projetos/revisor (etapa chamada “check” na norma). Esta etapa é ainda mais importante quando o tradutor está a trabalhar para um cliente direto, situação em que não haverá mais ninguém a rever o seu trabalho.

A autorrevisão incorpora a maior parte dos parâmetros e procedimentos que mencionámos no ponto 6.5, mas com a agravante de ser um texto familiar para o revisor,

tornando-se, por isso, mais difícil encontrar erros. Algo que poderá ajudar a criar algum afastamento do texto é revê-lo um ou dois dias após a primeira versão do TC estar concluída, mas claro que isto nem sempre é possível por falta de tempo.

Brian Mossop (2007) é dos poucos autores que abordam este assunto (tanto que o capítulo dedicado a este tema na segunda edição do seu livro é um dos únicos sem leituras complementares recomendadas pelo autor), e a escassez, mais uma vez, de estudos empíricos torna difícil aconselhar aos tradutores qual o método mais eficiente e eficaz<sup>23</sup> de realizar a tarefa de autorrevisão. Mossop explica (2007, pp. 167-171) que a forma como ela é integrada no processo tradutivo depende do método de trabalho de cada um e, portanto, o primeiro passo para uma autorrevisão eficiente é perceber qual o método de trabalho utilizado pelo tradutor. Por exemplo, dedicar mais tempo à pesquisa terminológica antes de iniciar a tradução significa que a tarefa de autorrevisão não precisa de se focar na terminologia. Este diagnóstico tem como objetivo ajudar o tradutor a perceber que método de trabalho funciona melhor para si. Para o conseguir, o tradutor deve tentar responder às seguintes perguntas (Mossop, 2007, pp. 170-171):

- Quais são os tipos de problemas mais comuns na primeira versão do TC? A resposta a esta questão ajuda o tradutor a escolher que estratégia de revisão adotar e evitar procurar problemas que não existem.
- Quais são as fraquezas da versão final do TC? Esta questão ajuda o tradutor a identificar que problemas e erros não estão a ser identificados com o método de revisão atual.

---

<sup>23</sup> Robert (2013) analisou a hipótese de quatro tipos de revisão (monolíngue; bilíngue; bilíngue seguida de monolíngue; monolíngue seguida de bilíngue) e diferentes graus de revisão (o estudo aborda a revisão completa e três tipos de revisão parcial) afetarem não só o processo de revisão (o tempo que demora a concluir esta tarefa e a capacidade do revisor de encontrar erros), mas também o produto final (a qualidade do TC final). Para a revisão completa, a autora concluiu (pp. 96-98) que o tipo de revisão influencia a duração da tarefa, a capacidade de encontrar erros e, conseqüentemente, a qualidade do produto final. Além disso, Robert concluiu (p. 98) que o tipo de revisão é importante para a qualidade do produto final, exceto no caso da revisão parcial focada na adequação linguística. Ainda assim, o estudo não é significativamente conclusivo sobre o “melhor” tipo de revisão (p. 99).

- Quantas mudanças desnecessárias são feitas? Passar demasiado tempo a fazer a autorrevisão pode tornar o trabalho menos rentável. Além disso, tradutores menos experientes poderão estar menos confiantes no seu trabalho, o que poderá contribuir para que passem mais tempo a revê-lo. De facto, Englund Dimitrova (2005, p. 135) observou que tradutores com mais experiência profissional passam menos tempo na fase de revisão.
- Estão a ser introduzidos erros com a autorrevisão? Mudanças desnecessárias podem mesmo levar à introdução de erros. É, então, importante que o tradutor saiba justificar as suas decisões iniciais, quer elas sejam relativas a terminologia, a gramática ou qualquer outra componente textual.

Para ajudar a responder a estas questões, nomeadamente às duas últimas, o tradutor deve fazer uma análise mais detalhada de várias versões do TC. Isto pode ser feito simplesmente comparando várias versões de um documento *Word*. Para uma análise mais detalhada, existem ferramentas que permitem gravar que teclas são usadas no teclado ou até o ecrã do computador durante a revisão. Usar estas ferramentas pode ajudar o tradutor/revisor a perceber melhor o seu método e os seus hábitos de trabalho e, conseqüentemente, a melhorá-los. Estas ferramentas são, sobretudo, utilizadas em estudos empíricos sobre revisão e tradução, em conjunto com protocolos *think aloud*, em que o tradutor/revisor verbaliza os seus pensamentos e justifica ou comenta as suas opções de tradução e as alterações que introduz enquanto trabalha.

### 6.5.2. Rever traduções de outros

A revisão de traduções feitas por outro profissional tem idiosincrasias diferentes, dependendo do contexto em que é feita. Por exemplo, se o revisor e o tradutor tiverem o mesmo

nível hierárquico (o que aconteceria se, por exemplo, ambos fossem tradutores/revisores internos experientes numa empresa de tradução onde reveem o trabalho um do outro), a palavra final será do tradutor, pois é nele que reside o ônus da tradução (Mossop, 2007, p. 174). O revisor, neste caso, faria os seus comentários e alterações, mas o tradutor pode decidir não as aceitar. O mesmo não acontece quando o revisor trabalha com tradutores em início de carreira ou estudantes. Nestes casos, o papel do revisor passa também por treinar o tradutor e, tendo mais experiência, as suas alterações têm, normalmente, de ser aceites (Mossop, 2007, pp. 174-175).

Algo que é indispensável na revisão de trabalhos feitos por outro tradutor é respeitar as suas opções tradutivas, isto é, não fazer alterações apenas porque se prefere um termo diferente daquele que foi usado. Até porque é uma perda de tempo fazer alterações desnecessárias. Claro que não falo aqui de erros de tradução, onde o revisor tem mesmo de corrigir a tradução. Se for possível, pode ser útil debater as alterações sugeridas com o tradutor e negociar uma tradução final. Aliás, em alguns casos, será mesmo necessário fazê-lo – quando o trabalho do revisor tem uma componente formativa. Mais do que debater, nestas situações o revisor deve destacar as áreas problemáticas de forma a ajudar o tradutor em início de carreira a progredir e colmatar as suas falhas. Quando em dúvida, Mossop (2007) sugere que o revisor se coloque a seguinte questão: consigo justificar esta alteração? O autor explica (p. 176) que o revisor deverá ser capaz de justificar pelo menos 9 alterações em cada 10, recorrendo a dicionários ou bases terminológicas de referência ou explicando que tipo de erro foi cometido pelo tradutor (utilizando, por exemplo, os quatro conjuntos de parâmetros de revisão mencionados no ponto 6.5, na secção 1- Rever ou não rever).

Um dos problemas mais comuns na revisão (de traduções feitas por outros ou até na autorrevisão) é rever em excesso, o que pode significar que o revisor fez alterações desnecessárias (“hyper-revision”) ou que chegou mesmo a introduzir erros na tradução (“over-

revision” (Künzli, 2007)). Künzli (2007) apresenta os resultados de um estudo empírico em que vários tradutores profissionais reveem três traduções feitas por outro tradutor e conclui que quase uma em cada três alterações é desnecessária ou introduz erros (p. 119). Curiosamente, as gravações obtidas através do protocolo *think aloud* neste estudo indicam que, muitas vezes, os participantes sabiam que não deviam fazer ou não conseguiam justificar uma alteração, mas isso não os impedia de a fazer:

(...) there seems to be a gradual shift during the revision task from the explicit task definition verbalized at the beginning (“ask yourself if something *has to* be changed!”) to the goal or procedure actually followed later in the process (“ask yourself if something *can* be changed!”). (Künzli, 2007, p. 124)

## 6.6. Qualidade

Já mencionei várias vezes o conceito de “qualidade” e vou agora alargar-me um pouco sobre este tema, que, mais uma vez, é muito pouco consensual na área da Tradução. Todos os procedimentos de revisão mencionados no ponto anterior, assim como as competências estabelecidas pela Norma Internacional ISO 17100 e pelo grupo EMT, foram implementados com o objetivo principal de garantir a prestação de um serviço de tradução de boa qualidade.

Do ponto de vista teórico, e voltando aos autores abordados no ponto 4 deste Relatório, uma tradução é de boa qualidade quando cumpre o *skopos* definido (Vermeer) ou segue a encomenda de tradução (Nord) ou quando o método de tradução se adequa ao tipo textual (Reiss). No entanto, do ponto de vista prático, a qualidade é muitas vezes definida pelo cliente, que, provavelmente, estará menos atento a problemáticas do foro do ato translatório (como seja o *skopos* ou que métodos de tradução foram utilizados) e, pelo contrário, se vai focar em aspetos

lexicais (como a terminologia que foi utilizada) e ortográficos. Também é preciso notar que não basta avaliar uma destas componentes; isto é, o facto de um TC ser fiel ao *skopos* previamente definido (o que, deste ponto de vista, asseguraria a sua boa qualidade), não significa que ele não tem lacunas noutros aspetos (sintático, gramatical, lexical, etc.). Esta é, aliás, uma das críticas apontadas à teoria de Vermeer (Schäffner, 2011). Então, o que define uma tradução de boa qualidade? Depende. Passo, então, a explicar.

Diz Mossop que “the most important implied need in translation is accuracy” (2007, p. 23), onde “accuracy” significa não só “freedom from mistake or error” mas também “conformity to truth or to a standard or model”<sup>24</sup> e que, neste sentido, aqui traduzi como “conformidade”. Portanto, a qualidade de uma tradução pode ser medida pelo seu grau de conformidade com diferentes elementos:

- Com o *skopos*, ou a encomenda de tradução;
- Com normas (linguísticas, gramaticais, de estilo, etc.) ditadas pelo cliente, pela LC ou pela área de especialização em causa;
- Com certos procedimentos, como sejam os estabelecidos pela Norma Internacional ISO 17100.

Então, a qualidade depende das necessidades do cliente para um determinado projeto. Diferentes projetos têm necessidades diferentes porque também têm fins, ou *skopoi*, diferentes. Neste sentido, Mossop apresenta diferentes graus de qualidade, que vão do “inteligível” ao “muito bem redigido”, sendo que diferentes revisores têm diferentes aceções de cada grau – isto é, uma tradução bem redigida para um revisor pode ser apenas medíocre para outro (2007, pp. 143-145). Há, portanto, uma certa subjetividade no conceito de qualidade.

---

<sup>24</sup> De acordo com o dicionário em linha Merriam-Webster, <https://www.merriam-webster.com/dictionary/accuracy>, consultado a 17 de dezembro 2020.

Quanto às normas estabelecidas pelo cliente, claro que sempre que possível elas devem ser respeitadas. No entanto, o cliente nem sempre tem razão – e aqui não falo da função que o cliente atribui ao TC, mas ao modo como o texto é traduzido. Por exemplo, se o cliente apresenta ao tradutor terminologia que esteja desatualizada ou que não seja adequada para o público-alvo em questão, o tradutor ou o revisor, como especialistas de comunicação, devem alertar para esta situação. É relativamente a situações como esta que Mossop (2007, pp. 21-22) fala em “equilibrar os interesses” das partes envolvidas no processo de tradução. Para o autor, esta função de “gatekeeper”, ou guardião, do texto caberia ao revisor: “it is up to the reviser to ensure that communication will not break down when the message is read by members of the target-language community” (2007, p. 23).

Em termos práticos, ambos os estudos previamente mencionados, de Robert (2013) e Künzli (2007), concluem que a qualidade da revisão se relaciona com o tempo gasto nesta tarefa. No estudo apresentado por Künzli, os dois melhores TC foram entregues pelos dois participantes que despenderam mais tempo na tarefa de revisão. Mas o autor adverte que apesar de a qualidade exigir tempo, despender mais tempo na tarefa de revisão não é automaticamente sinónimo de qualidade (2007, p. 121) e que este não é o único fator de peso na qualidade do produto final (2007, p. 124).

Uma inter-relação mais forte parece ser aquela que se verifica entre qualidade e motivação. No estudo de Künzli, os tradutores tinham três tarefas de revisão: um texto jurídico, um manual de instruções e um *email* publicitário. O estudo focou-se apenas no texto jurídico e os tradutores tiveram liberdade para escolher em que texto começar a trabalhar primeiro. Relativamente à relação entre qualidade e motivação, Künzli diz:

The columns *Quality* and *Task Order* in Table 2 reveal that all the participants who started by revising the legal text are among those who made the draft translation better.

Conversely, both participants who revised the legal text last (Timea and Valeria) and probably felt more tired and less motivated are among those who made the draft translation worse. (2007, p. 121)

Além disso, Künzli propõe que a falta de estruturação do processo de revisão pode contribuir para a revisão em excesso e para a introdução de erros no TC. De forma semelhante, Robert (2013) concluiu que o processo de revisão pode afetar a qualidade do produto final, dependendo do grau de revisão.

## 6.7. A minha experiência e exemplos

Tendo em conta tudo o que já foi dito sobre a Revisão, passo agora a apresentar alguns exemplos do meu trabalho durante o estágio.

A tarefa de autorrevisão nem sempre foi fácil e veio demonstrar o quão importante é que seja uma outra pessoa a rever a tradução, preferencialmente alguém cuja língua materna seja a língua de chegada. A tarefa de autorrevisão tornou-se mais complicada devido à minha pouca experiência profissional – fase em que, como salienta Mossop (2007) em várias ocasiões, é comum um tradutor ter os seus textos revistos por um tradutor ou revisor mais experiente de forma a perceber quais os seus pontos fortes e onde é que tem de melhorar (2007, p. 176) – e, como já mencionado, à falta de confiança que daí resulta: “(...) the ‘reverence’ (or lack of confidence) we see in newly recruited translators who are overawed by the subject matter” (Chesterman & Wagner, 2002, p. 15).

Faço, a seguir, uma curta apresentação de cada texto, expondo os problemas e dificuldades com que me deparei, se aplicável. De seguida, mostro alguns erros de tradução em formato de tabela, com o texto original, a primeira versão da tradução, a versão final e, em

alguns casos, a correção da versão final, isto é, erros que não foram encontrados durante a revisão feita no decorrer do estágio. Com este formato, pretendo dar ênfase à tese que a revisão feita por um revisor qualificado é importante de forma a evitar erros da mais variada ordem no produto final. Incluo, ainda, uma primeira coluna que numera os segmentos apresentados de forma a serem mais facilmente identificados e uma última coluna de notas que explica, de forma breve, qual o problema identificado no respectivo segmento.

### 6.7.1. Projeto Educativo e de Mediação de Público, Porquê o Convento São Francisco e Folha do Convento

Estes textos pretendem apresentar o CSF a potenciais parceiros ou a pessoas interessadas em usar o espaço como local de eventos, pelo que todos eles incluem uma breve introdução da história do Convento. O texto “Porquê o Convento São Francisco” (Anexo 3) é um texto curto que não apresentou grandes desafios.

O “Projeto Educativo e de Mediação de Público” (Anexo 2), apresenta o contexto em que o atual projeto para o Convento foi idealizado, os seus objetivos, público-alvo e parcerias existentes. A maior dificuldade com que me deparei na tradução deste texto foi, sem dúvida, o facto de a linguagem utilizada não ser clara, isto é, o texto estava repleto de “lugares-comuns” e expressões e palavras vazias de sentido. A juntar-se a isto, a pontuação utilizada nem sempre era a mais correta, havendo instâncias em que se utilizavam vírgulas entre o sujeito e o predicado, por exemplo, e outras em que as vírgulas simplesmente não eram utilizadas. Também a construção frásica deixou a desejar em algumas situações em que as orações se estendiam demasiado, sem pontuação ou referentes claros.

Desta forma, textos que deviam ser claros, apelativos e de fácil compreensão, pelo carácter publicitário e informativo que carregam, confundem o leitor por serem tão difíceis de ler e, conseqüentemente, de traduzir.

Veja-se a seguinte frase:

O Convento de São Francisco, não será apenas uma oportunidade para o contínuo da consolidação de conteúdos relativos a elementos identitários como também fará depender o seu projeto artístico da criação de novos referenciais comunicacionais que promovam a imagem e uma cidade moderna, atrativa e dinâmica, através do posicionamento anteriormente referido

Em primeiro lugar, nota-se o uso incorreto da vírgula entre sujeito e predicado e o facto de a oração ser bastante longa, pelo que uma pausa seria bem-vinda. Além disso, o uso de linguagem mais acessível tornaria o texto mais inteligível.

Outro problema encontrado neste texto prende-se com a seguinte passagem:

*Mediação: capacidade de orientação no vasto universo de sentidos possíveis.*

A sua visão propõe linhas de intervenção para a aproximação dos públicos com o universo criativo (...)

Aqui, não sei qual é o referente de “a sua visão”. Uma pesquisa no Google ajudou-me a perceber que a primeira frase é uma citação, mas o autor não foi identificado no TP, portanto suponho que a “visão” seria a do autor original.

O texto “Folha do Convento” (Anexo 1) apresentava a dificuldade particular de incluir um plano dos espaços do Convento, incluindo vocabulário referente às funções de cada espaço enquanto o edifício funcionou, de facto, como um convento. Assim, termos como “hospedaria”, “noviciado”, “Sala do Capítulo” ou “ante-refeitório” obrigaram-me a uma maior pesquisa de forma a encontrar as traduções corretas. Termos relacionados com a sala de espetáculos, como “Coro alto”, “Auditório – balcão” e “Auditório – plateia”, foram também complicados de traduzir. Neste caso, consultei *websites* de teatros e salas de espetáculos no Reino Unido para chegar à terminologia correta.

Vejamos, então, alguns exemplos de tradução e revisão retirados destes textos. O **negrito** é utilizado para realçar erros e alterações específicas. Em alguns segmentos, o **negrito** não é utilizado por não haver um erro ou alteração específico. Em vez disso, toda a frase foi alvo de reformulação a pedido da Dra. Márcia Carvalho, geralmente porque a primeira versão tinha sido muito influenciada pelo TP.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
1.	Projecto Educativo e de <b>Mediação de Públicos</b>	Project for Education and <b>Public Mediation</b>	Project for Education and <b>Audience Orientation</b>	A tradução literal feita na primeira versão não se adequava ao sentido pretendido. Apercebi-me disso com a leitura integral do texto.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
				<p>Em português, a palavra “mediação” é usada com o significado de “guiar” o público. Por essa razão, optei por traduzir como “orientation” na versão final.</p>
2.	O Convento São Francisco	Convent of São Francisco	Convent São Francisco	<p>No TP, o nome do CSF aparecia tanto com “de” como sem, pelo que decidi, numa primeira instância, traduzir “de”. Depois da sua revisão, a Dra. Márcia Carvalho explicou que o nome do</p>

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
				Convento não tem “de” e assim foi eliminado da tradução final.
3.	constantes inundações e assoreamentos	constant <b>flooding and silting up</b>	constant floods	Tendo em conta que o público-alvo é internacional, optei por remover “silting up”.
4.	a 29 de Novembro de 1609	in November 29, 1609	on 29 November 1609	Correção do formato da data e da preposição.
5.	dessa unidade fabril, a <i>Clarcoop</i> – tecidos e confeções	creating <b>the</b> Clarcoop – textiles and clothing	the production unit, creating <i>Clarcoop</i> – textiles and clothing	O artigo definido foi traduzido sem necessidade.
6.	pela <b>Câmara Municipal de Coimbra</b>	by the <b>City Hall</b>	by the <b>Coimbra City Hall</b>	Omissão do nome da cidade.
7.	com lotação para <b>1125</b> lugares	an auditorium of <b>1250</b> seats	an auditorium of <b>1125</b> seats	Erro de transferência.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
8.	caraterísticos da década de 90	typical in the 1990s	typical of the 1990s	Preposição errada.
9.	do pioneiro CCB – Centro de Pedagogia e Animação	Centro Cultural de Belém was pioneer	Centro Cultural de Belém was a pioneer	Omissão do artigo indefinido.
10.	Pois é no cruzamento entre o lazer e a aprendizagem que <b>residem</b> alguns	It's in the intertwining of leisure and learning that <b>lay</b> some	It's in the intertwining of leisure and learning that <b>lie</b> some	Confusão com verbo homófono.
11.	desenvolvendo uma relação de afetividade, que permita criar dinâmicas de apropriação, fruição e orgulho	through the development of a sentimental relationship which nurtures feelings of ownership, enjoyment and pride	by developing a sense of ownership, enjoyment and pride	Primeira versão muito literal. Revisto a pedido do cliente.
12.	passou a ser um acontecimento <b>de</b> massas.	it is now an event <b>of</b> the masses.	it is now an event <b>for</b> the masses.	Preposição errada.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
13.	qualificação do <b>processo cultural e educativo.</b>	the <b>qualification of project.</b>	the qualification of the <b>cultural and educational process.</b>	Omissão e tradução errada.
14.	que na criação artística contemporânea ou na <b>análise contemporânea da criação artística</b>	that in contemporary artistic creation or <b>its analysis</b>	that in contemporary artistic creation or in the <b>contemporary analysis of artistic creation</b>	Omissão.
15.	<b>Mediação:</b> <i>capacidade de orientação no vasto universo de sentidos possíveis.</i>	<b>Mediation:</b> guidance ability in the vast universe of possible paths.	<b>Orientation:</b> <i>the act of guiding or steering someone in the vast universe of possible paths.</i>	Correção da tradução de “Mediação” por forma a manter a consistência com o título.
16.	deverá estar <b>quotidianamente</b> presente	should exist <b>in a daily basis</b>	should be a <b>daily</b> concern	Preposição errada usada na primeira versão.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
17.	artes de <b>presença</b>	<b>performing</b> arts	<b>performative</b> arts	Uso do substantivo incorreto.
18.	deverá ter em conta [...] a sua fraca reprodutibilidade.	should take into account [...] the difficulty of reproducibility of these types of entertainment.	should take into account [...] the difficulty in reproducing these types of entertainment.	Primeira versão muito literal. Revisto a pedido do cliente.
19.	com <b>capacidade</b> para	with the <b>hability</b> to	with the <b>ability</b> to	Erro ortográfico.
20.	um edifício extraordinário, com uma arquitectura que conjuga o património histórico e a contemporaneidad e	an extraordinary building whose architecture combines historical estate and modernity	an extraordinary building with an architecture that brings historical heritage and modern features together	Proposta de revisão tem uma leitura mais fácil.
21.	magnífico <b>diálogo</b>	wonderful <b>dialog</b>	wonderful <b>dialogue</b>	Erro ortográfico.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
22.	entre arquitectura <b>conventual</b> do <b>século XVII</b> e a linguagem estética contemporânea.	between <b>conventual</b> architecture of the <b>seventeenth century</b> and the modern aesthetic language.	between the <b>17th century monastic architecture</b> and the modern aesthetic.	Tradução errada de “conventual” corrigida para “monastic” na revisão. Correção da forma escrita de “século XVII”.
23.	A história do Convento de São Francisco começa no <b>século XII</b>	The history of the Convent of São Francisco starts in the <b>twelfth century</b>	The history of Convent São Francisco starts in the <b>12<sup>th</sup> century</b>	Correção da forma escrita de “século XII”.
24.	Das <b>15h</b> às <b>20h</b>	<b>15:00h – 20:00h</b>	<b>3pm – 8pm</b>	Correção do formato.
25.	a pedidório de <b>escolas e donativos</b>	thanks to <b>alms and donations</b>	thanks to <b>donations</b>	Como o texto deve ser acessível a pessoas cuja língua materna não é o inglês, optei por simplificar a

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
				tradução e retirar a palavra “alms”.

Passo agora a apresentar erros não encontrados ou introduzidos durante a revisão. Nos casos em que aparece “N/a” (Não aplicável) não houve alterações relativamente à versão anterior.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
1.	Miss Liberty <b>de</b> Mónica Lapa	<i>Miss Liberty,</i> <b>of</b> Mónica Lapa	N/a	<i>Miss Liberty,</i> <b>by</b> Mónica Lapa	Preposição errada.
2.	Visitas Dançadas no Museu Grão Vasco ( <b>de</b> Aurélie Gandit)	<i>Visitas</i> <i>Dançadas, of</i> Aurélie Gandit	N/a	<i>Visitas</i> <i>Dançadas, by</i> Aurélie Gandit	Preposição errada.
3.	<b>atividades de</b> <b>mediação</b>	<b>mediation</b> <b>activities</b>	<b>orientation</b> <b>activities</b>	<b>oriented</b> <b>activities</b>	Tal como alterei o título do

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
					<p>documento, também aqui fazia sentido traduzir “mediação” como “orientation”. No entanto, a definição de “orientation” pelo Oxford Learner’s Dictionary<sup>25</sup>, nomeadament e o ponto 3, impossibilita o uso de “orientation activities” pelo que em</p>

<sup>25</sup> <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/orientation>, consultado a 30 de novembro de 2021

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
					pós-revisão, optei pela opção “oriented activities”.
4.	<b>Classificação da oferta</b> do projeto educativo	<b>Rating the offer</b> of the project	<b>Rating of the offer</b> of the project	<b>Project rating</b>	A primeira versão é muito influenciada pelo TP.

### 6.7.2. Textos jurídicos

Os textos jurídicos representam uma fatia mais pequena do trabalho desenvolvido durante o estágio, sendo que fiz a revisão de um deles (Anexo 9) e traduzi três (Anexos 6, 7 e 8).

Estes textos têm características muito diferentes dos textos abordados anteriormente, apresentando, por isso, outros desafios. Por um lado, os textos turísticos deviam manter uma linguagem simples, acessível e apelativa. Por outro lado, nos textos jurídicos há a necessidade de manter uma linguagem formal e é de extrema importância utilizar terminologia correta, pelas implicações que um simples lapso pode ter. Sendo estes textos mais especializados, terão sido redigidos por alguém da área do Direito.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
1.	Local de execução	Address in which	Address in which	Erro ortográfico.
2.	acrescido de IVA à taxa legal em vigor	plus VAT at the legal rate	plus VAT at the legal rate <b>in force</b>	Omissão.
3.	O preço base	The base price	The <b>reserve price</b>	Tradução errada.
4.	aquando da chegada da <b>companhia</b> ao Convento São Francisco.	upon arrival of <b>company</b> in Coimbra.	upon arrival <b>of the company</b> to Convent São Francisco.	Omissão da contração “da”.
5.	determinada pela ordem <b>pela qual são indicados.</b>	determined by the order <b>by which are indicated.</b>	determined by the order <b>in which they are indicated.</b>	Preposição errada e omissão do sujeito.
6.	os documentos <b>referidos no n.º 2</b>	the documents <b>referred in the number 2</b>	the documents <b>referred in number 2</b>	Tradução desnecessária da contração “no”.
7.	propostos <b>de acordo com o</b>	proposed <b>in the accordance with</b> Article 99	proposed <b>in accordance with</b> Article 99	Tradução desnecessária do

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Notas
	<b>disposto</b> no artigo 99.º			artigo definido “o”.
8.	artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos [...] no artigo 101.º, desse mesmo <b>diploma legal</b> .	Article 99 of the Public Contracts Code [...] of Article 101 of that <b>Law</b> .	Article 99 of the Public Contracts Code [...] of Article 101 of that <b>legal document</b> .	Tradução incorreta.
9.	conforme	in accordance <b>to</b>	in accordance <b>with</b>	Preposição errada.
10.	se <b>obriga</b> a executar	is <b>obliged</b> to enforce	is <b>obliged</b> to enforce	Erro ortográfico.
11.	da sanção <b>accessória</b>	the <b>ancillary</b> sanction	the <b>ancillary</b> sanction	Erro ortográfico.
12.	emprego	employment	employment	Erro ortográfico.
13.	proposta apresentada	<b>submitted</b> proposal	<b>submitted</b> proposal	Erro ortográfico.
14.	conhecimento <b>de que a não apresentação</b> dos documentos solicitados	knowledge <b>that the failure to submit</b> the documents requested	knowledge <b>that failure to submit</b> the documents requested	Tradução desnecessária do artigo definido “a”.

A tradução e revisão destes textos foi particularmente exigente. É sabido que os textos jurídicos empregam uma linguagem complicada, com muito jargão e terminologia técnica. Neste sentido, e não sendo esta uma área com que tivesse lidado extensivamente no passado, tive de fazer pesquisas terminológicas mais demoradas, não só dos termos em inglês, mas também de alguma terminologia em português. Tenho a sorte de ter amigos e familiares que trabalham na área do Direito, o que foi uma mais-valia, mas a consulta de *websites*, nomeadamente a IATE, a base de dados terminológica da União Europeia, foi também imprescindível.

Ainda assim, houve, também nestes textos, erros não encontrados durante a revisão, apresentados na tabela abaixo. De notar que os segmentos 6.1. e 6.2. estão assim numerados porque são parte da mesma frase. Achei importante separá-los para dar ênfase aos dois erros mencionados, mas é igualmente interessante comparar a primeira versão e a correção pós-revisão da frase no todo.

<b>N.º</b>	<b>TP em português</b>	<b>Primeira versão do TC em inglês</b>	<b>Proposta de revisão</b>	<b>Correção pós-revisão</b>	<b>Notas</b>
1.	17.500,00 €	17.500,00 €	N/a	€17,500.00	Correção do formato do número. Em inglês, o separador decimal é um ponto e o separador de

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
					milhares é uma vírgula, ao contrário do que acontece na língua portuguesa. Além disso, o símbolo que representa a moeda aparece antes do valor.
2.	“Speak low if you speak of love”, <b>de</b> Wim Vandekeybus.	“Speak low if you speak of love”, <b>de</b> Wim Vandekeybus.	N/a	“Speak low if you speak of love”, <b>by</b> Wim Vandekeybus.	Omissão da tradução da preposição “de”.
3.	<b>alojamento</b>	<b>accomodatio n</b>	N/a	<b>accommodati on</b>	Erro ortográfico.

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
4.	Solicitação das licenças devidas à Sociedade Portuguesa de Autores	Author Rights and Licenses	N/a	Author Rights and Licences	Confusão com termo homófono.
5.	O contrato é regulado pela legislação portuguesa	The contract is regulated by Portuguese law	The contract is governed by the Portuguese law	The contract is governed by Portuguese law	Introdução desnecessária do artigo definido “the” na revisão.
6.1.	Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato	To resolve all disputes arising out of the contract	To resolve all disputes arising from the contract	All disputes arising out of the contract	Na proposta de revisão, a preposição “out of” foi incorretament e mudada para “from”.
6.2.	fica estipulada a competência do Tribunal	is stipulated the competence of the	N/a	shall be settled under the jurisdiction of	(Continuação da frase do ponto 6.1.)

N.º	TP em português	Primeira versão do TC em inglês	Proposta de revisão	Correção pós-revisão	Notas
	Administrativo e Fiscal de Coimbra	Administrative and Fiscal Tribunal of Coimbra		the Administrative and Fiscal Tribunal of Coimbra	A tradução da primeira versão era muito literal. Além de melhorar a leitura, a correção pós-revisão mantém a linguagem formal necessária neste tipo de texto.

## 7. Conclusões

Chegados, agora, ao último capítulo deste Relatório, é altura de refletir sobre tudo o que até agora foi dito. Vou fazê-lo seguindo a ordem dos temas abordados, começando pelo estágio curricular e as minhas experiências na Entidade de Acolhimento, passando depois para a contextualização teórica feita na Parte II deste trabalho e terminando no tema central da Revisão abordado na Parte III.

O estágio realizado no Convento São Francisco foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora, apesar de alguns aspetos negativos. Tratou-se do meu primeiro contacto com um ambiente de trabalho profissional e agradeço à Dra. Márcia Carvalho e restante equipa do CSF por me terem acolhido e ajudado durante os três meses de estágio. Para mim, esta é a vertente de avaliação que mais se destaca das três disponíveis para a conclusão do Mestrado em Tradução, por permitir pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a parte pedagógica do Mestrado. Sendo verdade que o Mestrado é bastante prático, é muito diferente fazer traduções em contexto de aula, em que as diferentes opções tradutivas podem ser discutidas com colegas e professores, e num contexto profissional, onde se requer que sejamos mais independentes. A opção de fazer um estágio permite experienciar este aspeto enquanto ainda temos a rede de apoio de colegas e professores.

Por outro lado, o estágio curricular oferece a oportunidade de inserção, ainda que breve, no mercado de trabalho e, portanto, permite experienciar o que é ser um tradutor profissional. Infelizmente, dependendo do local onde o estágio é feito, isto pode significar um encontro com a ideia que muita gente tem sobre a atividade de tradução de que é um exercício “fácil”, ao alcance de qualquer pessoa que saiba falar uma língua estrangeira e para o qual não é necessário ter formação específica. O lado mais negativo do meu estágio está relacionado com este aspeto. Nenhum dos colegas do CSF tinha experiência ou formação na área de Tradução, o que causou, por um lado, um certo distanciamento do trabalho que eu estava a

desenvolver por lhes ser alógeno e, por outro lado, dificultou esse trabalho, no sentido de que tive de fazer mais pesquisas de forma a colmatar a minha falta de conhecimento nas áreas com que lidei.

O facto de ter trabalhado numa sala separada do resto da equipa aumentou este distanciamento e dificultou a minha integração na equipa, o que, por sua vez, levou a que eu não tivesse tido tanta iniciativa como provavelmente seria esperado de mim. Além disso, o desconhecimento da EA relativamente à área da Tradução levou ao desenvolvimento de funções fora do âmbito da atividade profissional de um tradutor. Creio que estes foram os pontos que mais dificultaram a conclusão do meu mestrado, por uma certa desilusão no mundo profissional, por não me terem sido atribuídas mais tarefas que fossem úteis para a realização deste Relatório e pelo desgaste mental que esta situação me provocou. Sem dúvida alguma, em retrospectiva, e sem prejuízo da EA que me acolheu, teria sido útil procurar um estágio mais adequado.

A falta de um revisor qualificado, nomeadamente um revisor que tivesse a língua inglesa como L1, foi também um fator que dificultou o meu trabalho, levando-me a ler e reler as minhas traduções inúmeras vezes na tentativa de as melhorar e de corrigir tudo o que fosse suscetível de ser considerado como um erro.

Neste sentido, há ainda algum trabalho a ser feito em termos de educação do público, em geral, e, em particular, das entidades de acolhimento, sobre a Tradução como área profissional. Seria, talvez, útil fazer uma revisão abrangente das entidades de acolhimento com as quais a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tem protocolos estabelecidos, e ter um processo de seleção mais rigoroso de forma a perceber se os organismos estão preparados para receber estagiários na área de Tradução, mas compreendo que este seria um processo moroso e administrativamente difícil.

Relativamente à Parte II deste trabalho, tentei fazer uma contextualização em três partes: em primeiro lugar, abordei as dificuldades de tradução com que me deparei – a tradução para uma língua não-materna, que em conjunto com a já mencionada falta de um revisor, foi uma das razões para a escolha da Revisão como tema central deste Relatório, e a problemática da tradução de textos turísticos. A pesquisa feita relativamente a este último ponto serviu para ficar a conhecer melhor o setor do turismo em Portugal e para informar algumas das minhas decisões tradutivas, como seja a decisão de seguir a ortografia do Reino Unido por ser um dos maiores mercados turísticos em Portugal.

Em segundo lugar, apresentei uma contextualização teórica centrada na Teoria Funcionalista, teoria com que mais me identifico enquanto tradutora. Os Estudos de Tradução têm sofrido uma evolução relativamente rápida enquanto disciplina, sendo que a tradução deixou de ser vista como uma atividade que se restringe à transferência linguística e gramatical entre duas línguas, mas na qual se valoriza, cada vez mais, o papel que a cultura e a contextualização histórica têm nessa transferência. De facto, autores que defendem esta aproximação advogam que cultura e língua são interdependentes e indissociáveis: “Language is embedded in culture, linguistic acts take place in a context and texts are created in a continuum not in a vacuum” (Bassnett, 2007, p. 23). A Teoria Funcionalista representa esta abordagem, acrescentando-lhe elementos, como a encomenda de tradução, que, para mim, são imprescindíveis para a produção de traduções de boa qualidade.

Em termos teóricos, gostaria de ter abordado com maior detalhe o conceito de “cultural turn”, que mencionei brevemente na introdução às Teorias Funcionalistas e aquando do debate sobre tradução para uma língua não-materna, nomeadamente o contributo de Lawrence Venuti (1995, 1998) com o seu debate sobre a “invisibilidade do tradutor” e as estratégias de “domesticação” e “estrangeirização”, inspiradas na obra de Friedrich Schleiermacher. Em última análise, por falta de tempo e porque a análise de Venuti se aplica, sobretudo, à tradução

literária, optei por não a incluir. Ainda assim, gostaria de destacar a importância que as teorias baseadas nos estudos culturais têm, principalmente numa sociedade tão multicultural como a atual, mas, ao mesmo tempo, marcada por uma globalização de traços culturais anglo-saxónicos e ocidentais sob a forma de música, filmes, livros e até mesmo tradições. Neste sentido, é cada vez mais importante manter os traços culturais nos textos que traduzimos, por forma a mantê-los vivos e a enriquecer a nossa própria cultura.

Em terceiro lugar, achei importante fazer uma contextualização das competências que um tradutor deve ter para desempenhar as suas funções. A principal razão para incluir este capítulo no Relatório foi a já mencionada falta de conhecimento sobre a área profissional da Tradução e a minha vontade de contribuir para que a profissão de tradutor seja mais bem compreendida e respeitada. Os exemplos abordados mostraram que há uma série de competências que um tradutor deve ter para ser capaz de realizar o seu trabalho. Respondendo à questão que deixei em aberto neste capítulo (p. 44), acredito que a vertente académica é importante na formação de tradutores e na sua capacidade de desempenhar as suas funções, e o estágio realizado veio confirmar isso mesmo ao demonstrar de que modo componentes teóricas, como a encomenda de tradução, são essenciais ao trabalho de um tradutor. Além disso, o Mestrado em geral e, em particular, os seminários de tradução, nomeadamente Tradução Português-Inglês e Tradução Especializada Português-Inglês, dotaram-me de competências linguísticas, temáticas, de pesquisa de informação e consciência profissional sem as quais teria sido mais difícil desempenhar as tarefas e responsabilidades como tradutora.

Se o trabalho dos tradutores é invisível para o público, o que dizer então do trabalho dos revisores? A Parte III deste trabalho mostra como a tarefa de revisão se insere nas competências do tradutor e, usando exemplos do trabalho desenvolvido no estágio, tentei evidenciar a importância desta tarefa no processo tradutivo. O tema da Revisão não foi, ainda, muito explorado nos Estudos de Tradução e mesmo durante as aulas de Mestrado não foi um

assunto muito abordado. Tive, no entanto, a oportunidade de trabalhar esta vertente na disciplina de Tradução Inglês-Português lecionada pelo Doutor Jorge Almeida e Pinho. O meu interesse por esta área cresceu no decorrer do estágio curricular, quando pude assistir em primeira mão à sua importância.

O trabalho desenvolvido por Brian Mossop (2007) e Marta Fidalgo (2014) nesta área é, na minha opinião, de grande relevância, principalmente para quem, como eu, está a dar os primeiros passos como revisor/a. Além disso, estudos empíricos, como o de Künzli (2007) ou Robert (2013), abordados brevemente, são também importantes para a área por ajudarem a colmatar as falhas que ainda existem na compreensão da revisão na sua vertente prática. No entanto, para tal ser possível, será necessário realizar estudos com uma amostra maior, de forma a obter resultados mais significativos. Ainda assim, achei interessante que, no estudo realizado por Künzli (2007), quase uma em cada três alterações feitas pelos sujeitos (tradutores profissionais) seja desnecessária ou introduza erros. Isto é, para mim, uma indicação de que é necessário investir mais no treino das competências necessárias para efetuar a revisão de texto, uma vez que, apesar de os sujeitos serem tradutores profissionais, continuam a introduzir erros com a sua revisão.

Quanto às competências dos revisores, é de notar que a Norma Internacional ISO 17100:2015, que relembro especifica os requisitos para todos os aspetos do processo de tradução que afetam diretamente a qualidade e a prestação de serviços de tradução, não define competências específicas que os revisores devem ter, nem tão pouco considera necessária uma qualificação na área da revisão. Esta falta de esclarecimento/exigência impacta e é impactada por diferentes fatores: em primeiro lugar, se não é necessário formar revisores, não será necessário criar cursos/disciplinas na área. Por sua vez, a fraca oferta académica prejudica a investigação deste tema e leva, como apontado por Brian Mossop e por Marta Fidalgo, à escassez de literatura sobre revisão, e à subsequente dificuldade em ensinar revisão,

nomeadamente em cursos de Tradução. Finalmente, sem estudos que se debrucem sobre os processos de revisão, será difícil promover alterações relativamente às qualificações ou às competências exigidas de revisores profissionais.

Concluí este estágio sem a menor dúvida de que ter outra pessoa a rever o meu trabalho é uma mais-valia. O simples facto de a orientadora de estágio, a Dra. Márcia Carvalho, ter relido as traduções foi uma grande ajuda, e as suas sugestões contribuíram para tornar o texto final num produto mais bem redigido, de leitura mais natural e idiomática. Não posso ainda deixar de mencionar a influência que a formação adquirida durante o Mestrado em Tradução teve durante o estágio e que, sem dúvida, continuará a ter durante a vida profissional. Foi um interesse por línguas que me levou a escolher este curso, mas aprendi, ao longo do Mestrado, que a prática da Tradução abrange muito mais do que a transferência linguística de uma língua para outra – abrange culturas, globalização, representação, sociologia, história, política, filosofia, ética e tantos outros domínios. O seminário de Teoria da Tradução foi particularmente importante nesta aprendizagem.

Mas todos os seminários do Mestrado foram essenciais para a minha formação, desde o Seminário de Informática Aplicada e Terminologia, onde são dados os primeiros passos com ferramentas de auxílio à tradução, aos seminários de tradução, de e para Português, onde eu e os meus colegas pudemos pôr em prática os nossos conhecimentos e onde fomos, várias vezes, confrontados com situações e exercícios relevantes para a vida profissional. Destaco ainda o papel desempenhado pelos docentes do curso, não só, obviamente, pela partilha do seu conhecimento e experiências profissionais, mas também pelo apoio ao longo do curso e pela consciencialização e conduta profissionais que nos incutiram desde o início. É, para mim, crucial continuarmos este trabalho de educação em torno da nossa profissão com vista ao reconhecimento e visibilidade dos tradutores, intérpretes e revisores.

## Fontes consultadas

- Associação de Profissionais de Tradução e Interpretação. *Código Deontológico*. Obtido de [https://aptrad.pt/downloads/aptrad\\_CD.pdf](https://aptrad.pt/downloads/aptrad_CD.pdf)
- Baker, M., & Saldanha, G. (Edits.). (2008). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2ª ed.). Routledge.
- Bassnett, S. (2007). Culture and Translation. Em P. Kuhiwczak, & K. Littau (Edits.), *A Companion to Translation Studies* (1ª ed., pp. 13-23). Multilingual Matters.
- Bennett, K. (2007). Epistemicide! *The Translator*, 13:2, pp. 151-169. <https://doi.org/10.1080/13556509.2007.10799236>
- Catford, J. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford University Press.
- Chartered Institute of Linguists. *Code of Professional Conduct*. Obtido de [https://www.ciol.org.uk/sites/default/files/Code\\_5.pdf](https://www.ciol.org.uk/sites/default/files/Code_5.pdf)
- Chesterman, A., & Wagner, E. (2002). *Can Theory Help Translators? : A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface* (1ª ed.). St Jerome Publishing.
- Crystal, D. (2008). *A dictionary of Linguistics and Phonetics* (6ª ed.). Blackwell Publishing.
- EMT. (2017). *Competence Framework 2017*. Obtido em 5 de outubro de 2020, de [https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt\\_competence\\_fwk\\_2017\\_en\\_web.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competence_fwk_2017_en_web.pdf)
- EMT expert group. (2009). *Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication*. Obtido em 4 de outubro de 2020, de [https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt\\_competences\\_translators\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competences_translators_en.pdf)
- Englund Dimitrova, B. (2005). *Expertise and Explicitation in the Translation Process* (1ª ed.). John Benjamins Publishing Company.
- Ferreira, A., & Schwieter, J. (2017). Directionality in Translation. Em A. Ferreira, & J. Schwieter (Edits.), *The Handbook of Translation and Cognition* (1ª ed., pp. 90-105). John Wiley & Sons, Inc.

- Fidalgo, M. (2014). *Guia para Revisores de Texto - Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida*. [Trabalho de Projeto de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/13518>
- Institute of Translation and Interpreting. (2018). ITI Code of Professional Conduct. Obtido de <https://www.iti.org.uk/about-iti/professional-standards.html>
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2017). *Estatísticas do Turismo 2016*. Lisboa, Portugal. Obtido em julho de 2020, de <https://www.ine.pt/xurl/pub/277048338>
- International Standard. (2015). ISO 17100, Translation services — Requirements for translation services.
- Kelly, D., Nobs, M.-L., Sanchez, D., & Way, C. (2006). Reflections on Directionality in Translator Training. *FORUM*, 4(1), 57-81.
- Kittel, H., & Poltermann, A. (2008). German tradition. Em M. Baker, & G. Saldanha (Edits.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2ª ed., pp. 411-418). Routledge.
- Künzli, A. (2007). Translation revision: a study of the performance of ten professional translators revising a legal text. Em Y. Gambier, M. Shlesinger, & R. Stolze (Edits.), *Doubts and Directions in Translation Studies: Selected contributions from the EST Congress, Lisbon 2004* (1ª ed., pp. 115-126). John Benjamins Publishing Company.
- Laver, J., & Mason, I. (2018). A Dictionary of Translation and Interpreting. Obtido em abril de 2021, de [https://www.academia.edu/37923697/A\\_Dictionary\\_of\\_Translation\\_and\\_Interpreting\\_docx?fbclid=IwAR2wUYGSWmC1Lk0dd7632hgxI3iW0QSiujo2FD1oZoBMd\\_4qqu8bd2oKvAw](https://www.academia.edu/37923697/A_Dictionary_of_Translation_and_Interpreting_docx?fbclid=IwAR2wUYGSWmC1Lk0dd7632hgxI3iW0QSiujo2FD1oZoBMd_4qqu8bd2oKvAw)
- língua materna*. (obtido em agosto de 2020). Obtido de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/l%C3%ADngua%20materna>

- Lonsdale, A. B. (2008). Directionality. Em M. Baker, & G. Saldanha (Edits.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2ª ed., pp. 84-88). Routledge.
- Mossop, B. (2007). *Revising and editing for translators* (2ª ed.). St. Jerome Publishing.
- Munday, J. (2014). *Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e aplicações* (3ª ed.). Edições Pedagogo e Centro de Literatura Portuguesa.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice-Hall International.
- Nida, E. (1964). *Toward a Science of Translating*. E. J. Brill.
- Nida, E., & Taber, C. (1969). *The Theory and Practice of Translation*. E. J. Brill.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2ª ed.). Rodopi.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* (1ª ed.). Routledge.
- Reiss, K., & Vermeer, H. (1984/2014). *Towards a General Theory of Translational Action* (1ª ed.). (C. Nord, Trad.) Routledge.
- Robert, I. (2013). Translation revision: Does the revision procedure matter? Em C. Way, S. Vandepitte, R. Meylaerts, & M. Bartłomiejczyk (Edits.), *Tracks and Treks in Translation Studies* (1ª ed., pp. 87-102). John Benjamins Publishing Company.
- Sager, J. (1994). *Language Engineering and Translation: Consequences of automation* (1ª ed.). John Benjamins Publishing Company.
- Schäffner, C. (2008). Functionalist approaches. Em M. Baker, & G. Saldanha (Edits.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2ª ed., pp. 115-121). Routledge.
- Schleiermacher, F. (1813/2021). On the different methods of translating. Em L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (4ª ed., S. Bernofsky, Trad., pp. 51-71). Routledge.
- Skibitska, O. (outubro de 2015). The language of Tourism: Translating Terms in Tourist Texts. *Translation Journal*. Obtido em 23 de dezembro de 2020, de

<https://www.translationjournal.net/October-2015/the-language-of-tourism-translating-terms-in-tourist-texts.html>

Torres-Simón, E., & Pym, A. (abril de 2017). European Masters in Translation: A comparative study. (Versão 6.3), 75-97. Obtido em 11 de outubro de 2020, de [https://www.academia.edu/32347725/European\\_Masters\\_in\\_Translation\\_A\\_comparative\\_study\\_revised\\_](https://www.academia.edu/32347725/European_Masters_in_Translation_A_comparative_study_revised_)

Venuti, L. (1995). *The translator's invisibility: a history of translation*. Routledge.

Venuti, L. (1998). *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*. Routledge.

Venuti, L. (Ed.). (2021). *The Translation Studies Reader* (4ª ed.). Routledge.

Vermeer, H. (1989/2000). Skopos and Commission in Translational Action. Em L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (4ª ed., A. Chesterman, Trad., pp. 221-232). Routledge.

Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1958/1995). *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation*. John Benjamins.

Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The Map. A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies* (1ª ed.). St. Jerome.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Folha do Convento

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
Convento São Francisco	Convent of São Francisco	Convent São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos	Coimbra Culture and Conferences	Coimbra Culture and Conferences
Património Municipal	Municipal Heritage	Municipal Heritage
Horário da Bilheteira do Convento:	Box office opening hours:	Box office opening hours:
Das 15h às 20h	15:00h – 20:00h	3pm – 8pm
T + 351 239 857 190	Phone: +351 239 857 190	Phone: +351 239 857 190
geral.convento@cm-coimbra.pt	geral.convento@cm-coimbra.pt	geral.convento@cm-coimbra.pt
www.facebook.com/ConventoSF/	www.facebook.com/ConventoSF/	www.facebook.com/ConventoSF/
O Convento São Francisco	Convent of São Francisco	Convent São Francisco
A história do Convento de São Francisco começa no século XII, com um edifício primitivo situado junto à ponte de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, cujo nome perdeu na memória	The history of the Convent of São Francisco starts in the twelfth century, with a primitive building on the left margin of the Mondego River. Its name remained in the collective memory as Convent of São Francisco da Ponte because of its	The history of Convent São Francisco starts in the 12 <sup>th</sup> century, with a primitive building on the left margin of the Mondego River. Its name remained in the collective memory as Convent São Francisco da Ponte because of its

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
coletiva como S. Francisco da Ponte.	location by the bridge (in Portuguese, “ponte”) of Santa Clara.	location by the bridge (in Portuguese, “ponte”) of Santa Clara.
A subida do leito do Mondego, responsável por sucessivas inundações e assoreamentos, obrigou os frades a construir um novo edifício num local mais seguro, localizado no sopé da colina de Santa Clara.	The rises of the riverbed, responsible for the consecutive flooding and silting of the Convent, forced the friars to move to a new building in a safer location: the foot of the Santa Clara hill.	The rises of the riverbed, responsible for the consecutive flooding and silting of the Convent, forced the friars to move to a new building in a safer location: the foot of the Santa Clara hill.
Lançada a primeira pedra a 2 de maio de 1602, o projeto de arquitetura do novo Convento é atribuído ao italiano Vincenzo Cazale	The architectural project for the new Convent is attributed to the Italian Vincenzo Cazale and the first stone was laid on 2 May 1602.	The architectural project for the new Convent is attributed to the Italian Vincenzo Cazale and the first stone was laid on 2 May 1602.
e, para a sua edificação, foi necessário recorrer a peditório de esmolas e donativos, para além da reutilização de materiais da anterior edificação.	The construction was only possible thanks to alms and donations, as well as the reuse of materials from the previous building.	The construction was only possible thanks to donations, as well as the reuse of materials from the previous building.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>A 29 de Novembro de 1609 os Franciscanos ocupam o novo Convento, embora as obras se tenham prolongado até finais de seiscentos. A Venerável Ordem Terceira é instituída no Convento de S. Francisco em 1659.</p>	<p>Even though the construction works endured until the late 1600s, the Franciscan friars moved to the new Convent on 29 November 1609 and the Third Order of St. Francis is established in the Convent in 1659.</p>	<p>Even though the construction works endured until the late 1600s, the Franciscan friars moved to the new Convent on 29 November 1609 and the Third Order of St. Francis is established in the Convent in 1659.</p>
<p>O convívio com os frades nem sempre foi tranquilo e esteve na origem de muitas transformações em diversos espaços conventuais e na igreja.</p>	<p>Its relationship with the Friars wasn't always peaceful, originating many changes in several rooms of the Convent as well as in the church.</p>	<p>Its relationship with the Friars wasn't always peaceful, originating many changes in several rooms of the Convent as well as in the church.</p>
<p>Durante o século XIX o Convento assume outras funcionalidades, havendo evidências de ter acolhido um hospital e um quartel. Nas campanhas arqueológicas realizadas, foram descobertas ossadas e outros vestígios que podem</p>	<p>Archaeological diggings uncovered bones and other remnants that may have belonged to soldiers from the French Invasions, which suggests that, during the nineteenth century, the Convent took on other roles, serving not only as a</p>	<p>Archaeological diggings uncovered bones and other remnants that may have belonged to soldiers from the French Invasions, which suggests that, during the 19<sup>th</sup> century, the Convent took on other roles, serving not only as a military</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
ter pertencido a soldados da Guerra Peninsular.	military barrack but also as a hospital.	barrack but also as a hospital.
Com a extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o Convento transforma-se numa fábrica de lanifícios. <i>A Fábrica de Lanifícios de Santa Clara, Peig, Planas e C.ª</i> ocupa o Convento por quase um século.	Later on, with the extinction of all Religious Orders in 1834, the Convent is made into the Woollen Manufacture of Santa Clara, Peig, Planas and Co., which takes over the Convent for almost a century.	Later on, with the extinction of all Religious Orders in 1834, the Convent is made into the Woollen Manufacture of Santa Clara, Peig, Planas and Co., which takes over the Convent for almost a century.
Nos anos 80 do século XX, a unidade fabril transforma-se em <i>Clarcoop – tecidos e confecções</i> e mantém-se a laborar até inícios da década de 90.	In the 1980s, the manufacture becomes <i>Clarcoop – textiles and clothing</i> , and remains active until the beginning of the 90s.	In the 1980s, the manufacture becomes <i>Clarcoop – textiles and clothing</i> , and remains active until the beginning of the 90s.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Posteriormente o edifício é adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra. Após vários anos sem ocupação permanente e com eventos pontuais sobretudo do domínio artístico, as obras de requalificação começaram em 2010 e ficaram a cargo do arquiteto Carrilho da Graça que libertou vários espaços no próprio convento, conferindo-lhe uma dinâmica contemporânea, ainda que mantendo a traça original.</p>	<p>Later on, after several years of no permanent tenancy and sporadic events, mainly of artistic nature, the building is purchased by the City Hall of Coimbra and its rehabilitation begins in 2010. The renovations are taken over by Architect Carrilho da Graça, who created several open spaces in the Convent, gracing it with a modern dynamic whilst still preserving the original design.</p>	<p>Later on, the building is purchased by the Coimbra City Hall. After several years without permanent activity, just some sporadic events of artistic nature, the rehabilitation works begin in 2010 under the direction of Architect Carrilho da Graça. He was able to maintain the original design of the Convent while creating a modern dynamic with several open spaces.</p>
<p>Essa requalificação dotou o convento de um auditório com lotação para 1125 lugares, único na cidade de Coimbra, e várias salas polivalentes, que transformaram o edifício no</p>	<p>This requalification provided the convent with an auditorium of 1125 seats, unique in Coimbra, as well as several multipurpose rooms, which constitute the</p>	<p>This requalification provided the convent with an auditorium of 1125 seats, unique in Coimbra, as well as several multipurpose rooms, which constitute the</p>

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
Centro Cultural e de Congressos.	Cultural and Congress Centre.	Cultural and Congress Centre.
PISO 2	2nd Floor	2nd Floor
A. <i>Coro Alto</i>	A. <b>Rood Screen</b>	A. <b>Rood Screen</b>
B. <i>Celas</i>   Área Expositiva	B. <b>Cells</b>   Exhibition Area	B. <b>Cells</b>   Exhibition Area
C. <i>Hospedaria</i>   Área Expositiva	C. <b>Hospice</b>   Exhibition Area	C. <b>Hospice</b>   Exhibition Area
D. <i>Noviciado</i>   Área Expositiva	D. <b>Novitiate</b>   Exhibition Area	D. <b>Novitiate</b>   Exhibition Area
E. <i>XXXX</i>   Área Expositiva	E. <b>XXXX</b>   Exhibition Area	E. <b>XXXX</b>   Exhibition Area
PISO 1	1st Floor	1st Floor
A. <i>Celas</i>   Eventos Corporativos	A. <b>Cells</b>   Corporate Events	A. <b>Cells</b>   Corporate Events
B. <i>Claustro</i>	B. <b>Cloister</b>	B. <b>Cloister</b>
C. <i>Ante-refeitório</i>   Eventos Corporativos	C. <b>Ante-Refectory</b>   Corporate Events	C. <b>Ante-Refectory</b>   Corporate Events
D. <i>Refeitório</i>   Eventos Corporativos	D. <b>Refectory</b>   Corporate Events	D. <b>Refectory</b>   Corporate Events
E. <i>Adega</i>   Eventos Corporativos	E. <b>Cellar</b>   Corporate Events	E. <b>Cellar</b>   Corporate Events
F. <i>Oficina</i>   Eventos Corporativos	F. <b>Workshop</b>   Corporate Events	F. <b>Workshop</b>   Corporate Events
PISO 0	Ground Floor	Ground Floor
A. <i>Igreja</i>   Centro de Artes	<b>Church</b>   Arts Centre	A. <b>Church</b>   Arts Centre

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
B. <i>Praça</i>   Praça do Restaurante	<b>Square</b>   Restaurant Square	B. <b>Square</b>   Restaurant Square
C. <i>Sala do Capítulo</i>   Welcome Center	<b>Chapter House</b>   Welcome Centre	C. <b>Chapter House</b>   Welcome Centre
D. <i>Celas</i>   Lojas	<b>Cells</b>   Store	D. <b>Cells</b>   Store
E. <i>Latrina</i>   Exposição	<b>Latrine</b>   Exhibition Area	E. <b>Latrine</b>   Exhibition Area
F. Bilheteira	Box Office	F. Box Office
G. Café-concerto	Café Concert	G. Café Concert
H. Auditório – Balcão	Auditorium – Circle	H. Auditorium – Circle
PISO -1	Floor -1	Floor -1
A. Livraria	A. Bookstore	A. Bookstore
B. Auditório - Plateia	B. Auditorium – Stalls	B. Auditorium – Stalls

## Anexo 2 – Projeto Educativo e de Mediação de Público

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
Projeto Educativo e de Mediação de Públicos	Project for Education and Public Mediation	Project for Education and Audience Orientation
O Convento São Francisco	Convent of São Francisco	Convent São Francisco
História e Caráter Institucional	History and Institutional Character	History and Institutional Character
O Convento de São Francisco começou a ser construído em 1602, de acordo com a inscrição na porta da igreja <i>“a 2 de maio de 1602 foi lançada a primeira pedra”</i> .	“The foundation stone was laid in May 2, 1602, states the inscription on the door of the church marking the beginning of the construction of Convent of São Francisco (CSF).	“The foundation stone was laid in May 2, 1602. This inscription on the door of the church marks the beginning of the construction of Convent São Francisco (CSF).
Destinava-se a instalar a Ordem Franciscana que inicialmente se encontrava na Ermida de Santo Antão. Só que a distância dificultava o acompanhamento da população e o desagrado levou a que fosse construído, na margem esquerda do Mondego, o primitivo	It was meant to accommodate the Franciscan Order which was originally staying in the secluded Chapel of Santo Antão, but the distance made the contact with the population difficult, displeasing the friars and thus leading to	The friars weren’t happy with their original accommodation in the secluded Chapel of Santo Antão, because it made the contact with the population difficult. Hence the construction of the first Convent São Francisco da Ponte, built in the left

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Convento de São Francisco da Ponte, assim conhecido por ficar junto da ponte.</p>	<p>the construction of the initial Convent of São Francisco da Ponte, built in the left margin of the Mondego river and named like so for being close to the bridge (in Portuguese, “ponte”).</p>	<p>margin of the Mondego river and named like so for being close to the bridge (in Portuguese, “ponte”) of Santa Clara.</p>
<p>Apesar da construção sobranceira ao Mondego, a proximidade e consecutivas subidas do leito do rio causavam inundações e assoreamentos, degradando as condições de habitabilidade no Convento.</p>	<p>Albeit the overlooking position of the convent in relation to the river, the proximity and the constant rises of the riverbed were responsible for flooding and silting up the Convent, degrading its inhabitability conditions.</p>	<p>The overlooking position of the convent in relation to the river didn’t prevent the constant floods, caused by the rises of the riverbed, nor the consequent deterioration of the inhabitability conditions.</p>
<p>A Bula do Papa Júlio II, concedida a D. Manuel em 1506, autorizava a mudança da Ordem para este novo edifício.</p>	<p>The Papal Bull from Pope Julius II, granted to King Manuel I in 1506, authorised the moving of the Order to this new building.</p>	<p>So, in 1506, the Papal Bull from Pope Julius II, granted to King Manuel I, authorised the moving of the Order to this new building,</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>A 29 de Novembro de 1609 os Franciscanos ocuparam o Convento, embora as obras se tenham prolongado até finais de seiscentos.</p>	<p>Even though the construction work endured until the late 1600s, the Franciscans moved here in November 29, 1609.</p>	<p>and even though the construction work endured until the late 1600s, the Franciscans moved here in November 29, 1609.</p>
<p>O projeto é atribuído ao arquiteto régio de D. Filipe II, Vincenzo Cazale.</p>	<p>The project is attributed to Vincenzo Cazale, the royal architect of King Filipe II.</p>	<p>The project is attributed to Vincenzo Cazale, the royal architect of King Filipe II.</p>
<p>A extinção das Ordens Religiosas (1834) levou ao abandono e, depois, à transformação do Convento em duas unidades fabris: fábrica de massas alimentícias de José Vitorino Botelho de Miranda e em 1888 a <i>Fábrica de Lanifícios de Santa Clara, Peig, Planas e C.<sup>a</sup></i> ocupa o Convento por quase um século, alterando profundamente o espaço conventual e a igreja. Dedicada à fiação e manufactura de tecidos de lã</p>	<p>The extinction of all Religious Orders (1834) led to the abandonment and the later transformation of the Convent in two manufacturing units: the first, a pasta factory owned by José Vitorino Botelho de Miranda, and the second, built in 1888, the Woollen Manufacture of Santa Clara, Peig, Planas and Co. It alters deeply the configuration of the Convent and the Church, occupying a considerable</p>	<p>The extinction of all Religious Orders (1834) led to the abandonment and the later transformation of the Convent into two manufacturing units: the first, a pasta factory owned by José Vitorino Botelho de Miranda; the second, built in 1888, the Woollen Manufacture of Santa Clara, Peig, Planas and Co. The latter changes completely the layout of the Convent and the Church, taking up a considerable part of the</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>e estambre, a unidade fabril ocupou consideravelmente boa parte dos espaços conventuais.</p>	<p>part of the space for almost an entire century with the production and spinning of woollen and worsted yarn.</p>	<p>space for almost an entire century with the production and spinning of woollen and worsted yarn.</p>
<p>Nos anos 80 do século XX, uma cooperativa, maioritariamente formada por trabalhadores da antiga <i>Fábrica de Lanifícios de Santa Clara</i>, assume o comando dessa unidade fabril, a <i>Clarcoop – tecidos e confeções</i> e mantém-se a laborar até inícios da década de 90.</p>	<p>In the 1980s, a cooperative consisting mostly of workers from the former <i>Woollen Manufacture of Santa Clara</i> takes, creating the <i>Clarcoop – textiles and clothing</i>, which remained active until the beginning of the 90s.</p>	<p>In the 1980s, a cooperative comprised mostly of workers from the former <i>Woollen Manufacture of Santa Clara</i> takes over the production unit, creating <i>Clarcoop – textiles and clothing</i>, which remained active until the beginning of the 90s.</p>
<p>Posteriormente, o edifício é adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra.</p>	<p>Later on, the building is purchased by the City Hall</p>	<p>Later on, the building is purchased by the Coimbra City Hall.</p>
<p>Após vários anos sem ocupação permanente e com eventos pontuais sobretudo do domínio artístico, as obras de requalificação começaram em 2010 e ficaram a cargo do</p>	<p>and its rehabilitation begins in 2010, after several of no permanent occupation, only sporadic events, mainly of artistic nature. The renovations are taken over</p>	<p>After several years without permanent activity, just some sporadic events of artistic nature, the rehabilitation works begin in 2010 under the direction of</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Arquiteto Carrilho da Graça que libertou vários espaços no próprio convento, conferindo-lhe uma dinâmica contemporânea, mantendo a traça original.</p>	<p>by Architect Carrilho da Graça, who created several open spaces in the Convent, gracing it with a modern dynamic whilst still preserving the original design.</p>	<p>Architect Carrilho da Graça. He was able to maintain the original design of the Convent while creating a modern dynamic with several open spaces.</p>
<p>Essa requalificação dotou o convento com um auditório com lotação para 1125 lugares, único na cidade de Coimbra e várias salas polivalentes, que transformaram o edifício no Centro Cultural e de Congressos.</p>	<p>This requalification provided the convent with an auditorium of 1250 seats, unique in Coimbra, as well as several multipurpose rooms, which constitute the Cultural and Congress Centre.</p>	<p>This requalification provided the convent with an auditorium of 1125 seats, unique in Coimbra, as well as several multipurpose rooms, which constitute the Cultural and Congress Centre.</p>
<p>Tutela</p>	<p>Tutelage</p>	<p>Tutelage</p>
<p>Câmara Municipal de Coimbra</p>	<p>Coimbra City Hall</p>	<p>Coimbra City Hall</p>
<p>Missão da Instituição</p>	<p>Purpose of the Institution</p>	<p>Purpose of the Institution</p>
<p>O Convento de São Francisco – CSF – apresenta-se como o centro cultural e de congressos da cidade de</p>	<p>Given its location, its features in terms of space and its investment in shows of excellence, CSF presents</p>	<p>Given its location, its features in terms of space and its investment in shows of excellence, CSF presents</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Coimbra. Dada a sua localização e as suas características espaciais bem como pela aposta numa programação de excelência impõe-se como elemento fundamental na vida da cidade e da região.</p>	<p>itself as the cultural and congress centre of Coimbra, and stands out as an essential component in the life of the city and the region.</p>	<p>itself as the cultural and congress centre of Coimbra, and stands out as an essential component in the life of the city and the region.</p>
<p>O principal eixo das suas atividades artísticas é a relação com a prática de criação contemporânea possibilitando o exercício da crítica e promovendo a capacidade reflexiva, com diferentes propostas para diferentes públicos, abrangendo as diversas áreas artísticas.</p>	<p>Contemporary creation is the cornerstone of its artistic activities, fostering critical and reflective analysis through different offers of diverse artistic areas for all audiences.</p>	<p>The relationship with contemporary creation is the hub of its artistic activities, fostering critical and reflective analysis through different offers of diverse artistic areas and for all audiences.</p>
<p>O grande desafio é aproximar o CSF da população e dos cidadãos, desenvolvendo uma relação de afetividade, que permita criar dinâmicas</p>	<p>The main challenge is to bring CSF closer to the population and the citizens through the development of a sentimental relationship</p>	<p>The main challenge is to strengthen the relationship between CSF and the citizens by developing a sense of ownership,</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
de apropriação, fruição e orgulho, perante um equipamento que se quer público, dinâmico e habitado.	which nurtures feelings of ownership, enjoyment and pride towards a facility that means to be public, dynamic and brimming.	enjoyment and pride towards a facility that means to be public, dynamic and brimming with people.
Trata-se de uma estrutura para as pessoas e para as empresas, de forma a fomentar a identidade da região, como ponto unificador e agregador na área cultural, por via da sua programação, integração em redes e co-produções;	This is a venue for the population as well as the companies, with the purpose of enhancing the region's identity by being a unifying and gathering centre in the cultural area due to its programming, its network integration, and coproductions.	This is a venue for the population and the companies. Its purpose is to enhance the region's identity and to be a unifying and gathering centre in the cultural area by means of its programming, its network integration and its joint productions.
Também contém uma forte componente social, através de projetos de envolvimento comunitária e económica, por via do turismo de negócios, em particular do mercado MICE – <i>Meetings, Incentives, Conferences e Exhibitions</i> .	CSF also has a strong social dimension which, by way of business tourism, mainly the MICE market (Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions), takes form as projects for the inclusion of	CSF also has a strong social dimension with projects for the inclusion of the community and the economy, through business tourism, mainly the MICE market ( <i>Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions</i> ).

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
	the community and the economy.	
<p>O Convento de São Francisco, não será apenas uma oportunidade para o contínuo da consolidação de conteúdos relativos a elementos identitários como também <b>fará depender o seu projeto artístico da criação de novos referenciais comunicacionais que promovam a imagem e uma cidade moderna, atrativa e dinâmica</b>, através do posicionamento anteriormente referido.</p>	<p>CSF will not be limited to being an opportunity for the ongoing consolidation of identity features; <b>its artistic project will develop new communication benchmarks that promote the image of a modern, attractive and dynamic city</b> through the abovementioned practices.</p>	<p>CSF won't just be an opportunity for the ongoing consolidation of contents relative to identity features; <b>its artistic project will also develop new communication benchmarks that promote the image of a modern, attractive and dynamic city</b> through the abovementioned practices.</p>
<p><b>Projeto Educativo e de Mediação de Públicos</b></p>	<p><b>Project for Education and Public Mediation</b></p>	<p><b>Project for Education and Audience Orientation</b></p>
<p><i>“Eu não sabia que os artistas mostravam, nos seus trabalhos, o que nos acontece a nós próprios.” – Creative Connections</i></p>	<p><i>“I did not know that artists showed, in their work, what happens to ourselves” – Creative Connections</i></p>	<p><i>“I did not know that artists showed, in their work, what happens to ourselves” – Creative Connections</i></p>

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<i>“Afinal a melhor maneira de viajar é sentir.” – Fernando Pessoa</i>	<i>“After all, the best way to travel is to feel” – Fernando Pessoa</i>	<i>“After all, the best way to travel is to feel” – Fernando Pessoa</i>
<b>Conteúdos de Identificação</b>	<b>Identification:</b>	<b>Identification:</b>
<b>Introdução e Contexto</b>	<b>Introduction and Context</b>	<b>Introduction and Context</b>
O aparecimento de grandes espaços culturais multifuncionais, característicos da década de 90, provocou uma nova relação no acesso à cultura e na relação do cidadão e do público com as atividades culturais e com a criação artística.	The generalisation of big multifunctional cultural venues, typical in the 1990s, has created a new form of accessing culture and renewed the relationship citizens and audiences have with cultural activities and artistic creation.	The generalisation of big multifunctional cultural venues, typical of the 1990s, changed the access to culture and renewed the relationship citizens and audiences have with cultural activities and artistic creation.
A cultura democratizou-se e passou a ser um acontecimento de massas.	There has been a democratisation of culture and it is now an event of the masses.	There has been a democratisation of culture and it is now an event for the masses.
Estes espaços multifuncionais permitem o cruzamento do entretenimento com o lazer e	Multipurpose venues such as this allow the link between entertainment and leisure, as well as the intertwining of several	Multipurpose venues such as this create a link between entertainment and leisure and make for the intertwining of several

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
de vários tipos de actividade de diversas áreas artísticas.	activities from different artistic fields.	activities from different artistic fields.
Pela escala que propõem e pelos vários projetos apresentados necessitam a maior parte das vezes de uma ligação conceptual ou de uma proposta de visita, bem como de atividades de mediação que permita a receção das propostas artísticas nas melhores condições.	Because of its dimension and the several projects proposed, such venues often need a conceptual approach or a tour proposal, as well as mediation activities that make it possible for artistic events to be received in the best conditions.	Because of their dimension and the several projects proposed, such venues often need a conceptual approach or a tour proposal, as well as orientation activities that create the best conditions for the reception of artistic events by the audience.
O fenómeno de dotar as instituições culturais de projetos educativos é ainda relativamente recente, lembremo-nos do pioneiro CCB – Centro de Pedagogia e Animação, agora renomeado Fábrica das Artes, respondendo à necessidade de mediar, descodificar e aproximar o público da	The idea of creating education projects in cultural institutions is still fairly recent. Centro Cultural de Belém was pioneer in this area with its Centro de Pedagogia e Animação (Pedagogy and Animation Centre), now renamed Fábrica das Artes (Arts Factory). This was a response to the necessity to	The idea of creating education projects in cultural institutions is still fairly recent. Centro Cultural de Belém was a pioneer in this area with its Centro de Pedagogia e Animação (Pedagogy and Animation Centre), now renamed Fábrica das Artes (Arts Factory). It was the solution to the necessity to

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
prática artística contemporânea.	mediate, decode and bring the audience closer to the contemporary artistic practice.	orient the audience, bringing it closer to and decoding contemporary artistic practices.
Os serviços educativos agora presentes em quase todos os espaços culturais, desde museus a salas de espetáculos, apresentam-se como terrenos férteis para a mediação, o diálogo e o encontro da comunidade com as instituições e para o desenvolvimento imaterial e simbólico dos chamados setores criativos.	Educative services currently existent in almost all cultural venues, from museums to concert halls, are a fertile ground to the mediation, the dialogue and the gathering of the community and the institutions as well as the immaterial and symbolic development of the so called “creative sectors”.	The educative services currently existent in almost all cultural venues, from museums to concert halls, are a fertile ground, not only for orientation, dialogue and the gathering of the community with the institutions, but also for the immaterial and symbolic development of the so called “creative sectors”.
Nesse sentido este tipo de serviços/projetos impõem-se como os novos intermediários culturais lidando com a produção, difusão e manuseamento da informação e do conhecimento.	In this way, these services/projects establish themselves as the new cultural intermediaries by dealing with the production, diffusion and handling of information and knowledge.	In this way, these services/projects establish themselves as the new cultural intermediaries by dealing with the production, diffusion and handling of information and knowledge.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Pois é no cruzamento entre o lazer e a aprendizagem que residem alguns dos espaços mais promissores para o desenvolvimento dos novos paradigmas de atuação no contexto artístico e cultural das cidades.</p>	<p>It's in the intertwining of leisure and learning that lay some of the most promising steps for the development of new action models in the artistic and cultural urban context.</p>	<p>It's in the intertwining of leisure and learning that lay some of the most promising steps for the development of new action models in the artistic and cultural urban context.</p>
<p><b>Arte e Educação</b></p>	<p><b>Art and Education</b></p>	<p><b>Art and Education</b></p>
<p><i>Só a arte é didática, porque a arte não explica, a arte implica. – Sophia de Mello Breyner</i></p>	<p><i>“Only art is didactic, for art doesn't explain, art involves” – Sophia de Mello Breyner</i></p>	<p><i>“Only art is didactic, for art doesn't explain, art involves” – Sophia de Mello Breyner</i></p>
<p>O desenvolvimento dos sistemas cultural e educativo, pela natureza formativa que desempenham no indivíduo enquanto pessoa e no conjunto enquanto comunidade de cidadãos, implica uma articulação de ações de forma concertada e dinâmica, reconhecendo as artes como um campo de</p>	<p>For its formative role, both at an individual level as persons and a collective level as citizens, the development of the cultural and educational systems implies coordinated and dynamic actions. These recognise the area of arts as one of knowledge, and cultural education as a</p>	<p>The development of the cultural and the educational systems implies coordinated and dynamic actions because of the formative role these systems play, both at an individual level as persons and a collective level as citizens. They recognise the area of arts as one of knowledge, and</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>conhecimento e os saberes culturais como um elemento estratégico para a qualificação do processo cultural e educativo.</p>	<p>strategic element in the qualification of project.</p>	<p>cultural education as a strategic element in the qualification of the cultural and educational process</p>
<p>Assim, o lugar das práticas artísticas na educação é o de possibilitar um espaço de questionamento, ampliação e renovação de perspectivas de ação e contribuir de forma ativa para a criação de massa crítica e espírito reflexivo.</p>	<p>Hence, the role of artistic activities in education is to create room for inquiry, to widen and update the course of action, and to contribute actively to the creation of critical mass and a thoughtful attitude.</p>	<p>Hence, the role of artistic activities in education is to create room for inquiry, to widen and update the course of action, and to contribute actively to the creation of critical mass and a thoughtful attitude.</p>
<p>A criatividade deve tornar-se no eixo das práticas pedagógicas, numa época em que a homogeneização dos sistemas de educação concorre com a homogeneização dos sistemas da organização da vida prática dos cidadãos para normalizar todo o tipo</p>	<p>Creativity should become the cornerstone of pedagogy in a time when the homogenisation of educational systems goes hand in hand with the homogenisation of everyday life activities, standardising all kinds of creative, thoughtful and critical manifestations.</p>	<p>Creativity should become the cornerstone of pedagogy in a time when the homogenisation of educational systems goes hand in hand with the homogenisation of everyday activities, standardising all kinds of creative, thoughtful and critical manifestations.</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
de expressão crítica, reflexiva e criativa.		
Os serviços educativos devem desenvolver com os seus instrumentos e metodologias uma prática pedagógica contemporânea de educação não formal, possibilitando à comunidade em geral e às crianças de forma particular o contato com as diferentes práticas artísticas, assumindo o serviço de mediação como um livro de leitura de outros mundos possíveis.	Educational systems must use their available tools and methodologies to develop a contemporary pedagogical practice for non-formal education, not only as a way of allowing the community, in general, and the children, in particular, to be in touch with different artistic practices, but also as being the means to open doors to new possible worlds.	Educational systems must use their available tools and methodologies to develop a contemporary pedagogical practice for non-formal education. This will allow the community in general, but particularly the children, to be in touch with different artistic practices, with orientation assuming the role of a lens to new worlds.
Por outro lado a existência destes serviços/projetos contribui para que o acesso à cultura e às suas manifestações se universalize e se torne um direito de todos como está aliás consagrado constitucionalmente.	Moreover, these services/projects contribute to universalise the access to culture and its manifestations, as well as it becoming a right for everyone, as is, by the way, enshrined constitutionally.	Moreover, these services/projects contribute to universalise the access to culture and its manifestations, as well as it becoming a right for everyone, as is, by the way, enshrined constitutionally.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
Assim a relação da comunidade com este tipo de instituições deve abarcar uma série de pressupostos estéticos e educativos procurando as condições necessárias para que a produção cultural não seja privilégio apenas dos que produzem e disponibilizam cultura.	Thus, the relationship between the community and these institutions must comprise certain aesthetic and educational premises so that cultural production isn't a privilege only available to those who produce and provide culture.	Thus, the relationship between the community and these institutions must comprise certain aesthetic and educational premises so that cultural production isn't a privilege only available to those who produce and provide culture.
<b>Práticas Contemporâneas e Mediação de Públicos</b>	<b>Contemporary Practices and Public Mediation</b>	<b>Contemporary Practices and Audience Orientation</b>
<i>“Não há na arte nem passado nem futuro.</i>	<i>“To me there is no past or future in art.</i>	<i>“To me there is no past or future in art.</i>
<i>A arte que não estiver no presente jamais será arte.” – Pablo Picasso</i>	If a work of art cannot live always in the present it must not be considered at all” – Pablo Picasso	If a work of art cannot live always in the present it must not be considered at all” – Pablo Picasso
<i>“(…) Mais indizíveis do que todos os acontecimentos são as obras de arte, existências misteriosas, cuja vida</i>	<i>“(…) more unsayable than all other things are works of art, those mysterious existences, whose life endures beside our own</i>	<i>“(…) more unsayable than all other things are works of art, those mysterious existences, whose life endures beside our own</i>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<i>perdura ao lado da nossa, que passa.” – Rilke</i>	<i>small, transitory life” – Rilke</i>	<i>small, transitory life” – Rilke</i>
As questões sobre a utilidade e funcionalidade da arte são eternas como o seu próprio objeto.	The questions on what is the function and utility of art are as infinite as its own object.	The questions on what is the function and utility of art are as infinite as its own object.
As diversas correntes estéticas refletem esta questão de forma mais ou menos diversa atribuindo inúmeras funções instrumentais: de reflexão, de conhecimento, de formação, etc e outras definindo-a pela total ausência de função ou objetivo – <i>“Toda a arte é verdadeiramente inútil” – Oscar Wilde.</i>	The various artistic movements dwell on these questions in a more or less diverse manner, ending up attributing several instrumental functions to art, such as one of reflection, knowledge, education, amongst others, or voiding it of any function or purpose at all – <i>“all art is quite useless”, Oscar Wilde.</i>	The various artistic movements dwell on these questions in a more or less diverse manner, attributing several instrumental functions to art (such as one of reflection, knowledge, education, amongst others), or voiding it of any function or purpose at all – <i>“all art is quite useless”, Oscar Wilde.</i>
Da mesma maneira são também infundáveis as considerações sobre a relação da arte com a vida, e sobre qual imita e influencia qual.	In the same way, to ponder on the relationship between art and life and on which imitates and affects which	In the same way, to ponder on the relationship between art and life and on which imitates and affects which

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
	can also be an infinite exercise.	can also be an infinite exercise.
Deixando de parte estas considerações parece evidente (apesar das fracas evidências nestes contextos) que na criação artística contemporânea ou na análise contemporânea da criação artística a questão não é representar o mais fielmente possível a realidade mas a de representar uma certa cartografia do real que não o reproduza mas que com ele se relacione.	Leaving all these questions aside, it seems obvious (even though not much is obvious in the context of art) that in contemporary artistic creation or its analysis, the purpose is to map reality, not in a way of representing it as faithfully as possible, but rather establishing a dialectic relationship between itself and its representation.	Leaving all these questions aside, it seems obvious (even though not much is obvious in the context of art) that in contemporary artistic creation or in the contemporary analysis of artistic creation, the purpose is to map reality, not in a way of representing it as faithfully as possible, but rather by establishing a dialectic relationship between reality and its representation.
Independentemente de funções, estratégias ou objetivos a arte encerra em si um poder de transformação: <i>“O que a arte faz é mudar o estado</i>	Regardless of its functions, strategies or purposes, art encloses a power to transform: “what art does is to change the material condition of images and the	Regardless of its functions, strategies or purposes, art encloses a power to transform: “what art does is to change the material condition of images and the

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<i>material das imagens e o estatuto das palavras” – Jacques Rancière</i>	statute of words”, Jacques Rancière.	statute of words”, Jacques Rancière.
Perceber como se relacionam as preocupações que nos deixaram os artistas ao longo dos tempos e culturas, conosco e como afetam o nosso quotidiano e realidade(s) e lançar linhas de aproximação é a função do programador e do mediador cultural.	It is the role of the entertainment planner and the cultural mediator to understand how we relate to the concerns that artists left throughout the times and cultures and how they affect our everyday life and reality(ies).	It is the role of the entertainment planner and the cultural guide to understand how we relate to the concerns that artists left throughout the times and cultures and how they affect our everyday life and reality(ies).
<i>Mediação: capacidade de orientação no vasto universo de sentidos possíveis.</i>	<i>Mediation: guidance ability in the vast universe of possible paths.</i>	<i>Orientation: the act of guiding or steering someone in the vast universe of possible paths.</i>
A sua visão propõe linhas de intervenção para a aproximação dos públicos com o universo criativo tecendo em torno da obra um contexto favorável à sua receção que se assume	Mediation proposes to bring audiences closer to the creative universe not only by weaving a favourable context for the acceptance of the artwork, but also by being	The purpose of audience orientation is to bring it closer to the creative process in three ways: by weaving a favourable context for the acceptance of the shows; by being responsible for

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>responsável por pesquisar, selecionar e propor material artístico a apresentar mas também por criar relações pró ativas com o público numa troca constante e permanente de informações e sentidos, partindo da capacidade que os próprios espetadores têm de gerar massa crítica.</p>	<p>responsible for researching, selecting and proposing the artistic material to be presented, and by creating proactive relationships with the audience, in an ongoing exchange of information based on the ability of the audience itself to generate critical mass.</p>	<p>researching, selecting and proposing the artistic material to be presented; and, finally, by creating proactive relationships with the audience, in an ongoing exchange of information based on the ability of the audience itself to generate critical mass.</p>
<p>A preocupação de mediação deverá estar quotidianamente presente sendo vertida, tanto quanto possível, e de forma específica, na sua própria missão.</p>	<p>The concern to mediate should exist in a daily basis, and it should drink from itself as much as possible.</p>	<p>Orientation should be a daily concern and it should drink from itself as much as possible.</p>
<p>No contexto das artes de presença esta estratégia deverá ter em conta a singularidade destas ações e a sua fraca reprodutibilidade.</p>	<p>In the context of performing arts, mediation should take into account the singularity and the difficulty of reproducibility of these types of entertainment.</p>	<p>However, in performative arts, orientation should take into account the singularity and the difficulty in reproducing these types of entertainment.</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<b>Objetivos do Projeto Educativo e Mediação de Públicos</b>	<b>Goals of the Project for Education and Public Mediation</b>	<b>Goals of the Project for Education and Audience Orientation</b>
- Realizar eventos e projetos educativos e artísticos a partir do património do CSF.	- To organise events as well as projects for education and arts in the facilities of CSF.	- To organise educative and artistic projects and events in the facilities of CSF.
- Problematizar o lugar das práticas artísticas na educação a partir de um posicionamento política comprometido que defenda a acessibilidade aos bens culturais de forma universal.	- To discuss the role of artistic practices in education from an unbiased political point of view that defends the universal accessibility to cultural assets.	- To discuss the role of artistic practices in education from an unbiased political point of view that defends the universal accessibility to cultural assets.
- Articular as questões de criação contemporânea com a investigação na educação artística, tornando este projeto educativo no local de reflexão, experimentação e referencia para a abertura de novos paradigmas	- To coordinate contemporary artistic creation with the research in artistic education, thus establishing this project as the venue for reflection, experimentation, and reference in the development of new paradigms.	- To coordinate contemporary artistic creation with research in artistic education, thus establishing this project as the venue for reflection, experimentation, and reference in the development of new paradigms.

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<p>- Estimular através do contacto com a obra de arte, competências específicas ao nível físico e psíquico que permitam um melhor relacionamento do sujeito consigo próprio e com o mundo, i.e, um desenvolvimento mais equilibrado como ser humano.</p>	<p>- To foster, through the contact with works of art, specific physical and psychological competences that allow for a better relationship of the individual with him/herself and the world, i.e., a more balanced development as a human being.</p>	<p>- To foster, through the contact with works of art, specific physical and psychological competences that allow for a better relationship of the individual with him/herself and the world, i.e., a more balanced development as a human being.</p>
<p>- Estimular o pensamento e a criatividade e valorizar uma aprendizagem não formal.</p>	<p>- To foster thought and creativity and to value a non-formal education.</p>	<p>- To foster thought and creativity and to value non-formal education.</p>
<p>- Alargar a prática artística contemporânea à comunidade estabelecendo laços e ligações.</p>	<p>- To include the community in contemporary artistic practice through the creation of bonds and networks.</p>	<p>- To include the community in contemporary artistic practice through the creation of bonds and networks.</p>
<p><b>Público-Alvo</b></p>	<p><b>Target Audience</b></p>	<p><b>Target Audience</b></p>
<p>Exceptuando os eventos que têm como público definido o público geral, o projeto educativo e de mediação de</p>	<p>Apart from the events whose target audience is the general public, the cross sectional activities</p>	<p>Apart from the events whose target audience is the general public, the cross sectional activities</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
públicos desenvolverá as suas actividades para públicos específicos e com propostas transversais.	developed in the project for education and public mediation will target specific audiences.	developed in the project for education and audience orientation will target specific audiences.
Assim optámos por fazer a divisão em:	Thus, we divided the audiences into:	Thus, we divided the audiences into:
- Escolas e Grupos;	- Schools and Groups;	- Schools and Groups;
- Crianças e Familiares;	- Children and Families;	- Children and Families;
- Adultos; Professores.	- Adults; Teachers.	- Adults; Teachers.
Esta divisão (intencionalmente vaga) permite operacionalizar a divisão por classes etárias mas também por contexto particular.	This division (intentionally vague) is based on age groups but also on particular context.	This (intentionally vague) division is based on age groups but also on particular backgrounds.
Em simultâneo teremos particular atenção a propostas que se dirijam a públicos que têm tradicionalmente menos oferta como os cidadãos com necessidades especiais, os seniores e as populações de contextos económicos desfavorecidos.	We will also pay special attention to activities targeting audiences traditionally more disregarded, such as citizens with special needs, seniors, and underprivileged populations.	We will also pay special attention to activities targeting audiences traditionally more disregarded, such as citizens with special needs, seniors, and underprivileged populations.

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<b>Estratégias de ação:</b>	<b>Strategies for Action</b>	<b>Strategies for Action</b>
Contacto direto com escolas e instituições.	Direct contact with schools and institutions.	Direct contact with schools and institutions.
Reuniões regulares com os agentes culturais e educativos.	Regular meetings with cultural and educational providers.	Regular meetings with cultural and educational providers.
Atividades mistas para famílias e grupos.	Joint activities for groups and families.	Joint activities for groups and families.
Parcerias de ação com entidades e instituições da região.	Partnerships with regional entities and institutions.	Partnerships with regional entities and institutions.
Residências artísticas no espaço do CSF.	Artist-in-residence programme at the CSF.	Artist-in-residence programme at the CSF.
Co-produções com outras instituições culturais.	Joint productions with other cultural institutions.	Joint productions with other cultural institutions.
<b>Parcerias e redes de contactos externos:</b>	<b>Partnerships and external network</b>	<b>Partnerships and external network</b>
Escola de Teatro do Colégio São Teotónio	Escola de Teatro do Colégio de São Teotónio	Escola de Teatro do Colégio de São Teotónio
Associação Recriar Caminhos	Associação Recriar Caminhos	Associação Recriar Caminhos
A Casa da Esquina	A Casa da Esquina	A Casa da Esquina
Bruaá Editora	Bruaá Editora	Bruaá Editora
Jazz ao Centro!	Jazz ao Centro!	Jazz ao Centro!

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<b>Recursos humanos:</b> <b>constituição da equipa;</b> <b>perfis e funções</b>	<b>Human resources: team,</b> <b>profiles and functions</b>	<b>Human resources: team,</b> <b>profiles and functions</b>
<b>Leonor Barata</b>	<b>Leonor Barata</b>	<b>Leonor Barata</b>
<b>Leonor Barata</b> é licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra e completou a pós graduação em Estudos Artísticos na mesma instituição.	Leonor Barata graduated in Philosophy from the University of Coimbra and is the holder of a post-graduate degree in Art Studies from the same institution.	Leonor Barata graduated in Philosophy from the University of Coimbra and is the holder of a post-graduate degree in Art Studies from the same institution.
Fez a sua formação em dança no Forum Dança onde foi aluna de Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Vitorino, André Lepecki, Thierry Bae, entre outros.	She studied dance in Forum Dança where she was taught by Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Vitorino, André Lepecki, Thierry Bae, amongst others.	She studied dance in Forum Dança where she was taught by Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Vitorino, André Lepecki, Thierry Bae, amongst others.
Foi intérprete em vários espetáculos de dança e de teatro (Miss Liberty de Mónica Lapa, Duel com o Tof Theatre, Visitas	She was part of many dance and theatre shows (Miss Liberty, of Mónica Lapa, Duel with Tof Theatre, Visitas Dançadas,	She was part of many dance and theatre shows (Miss Liberty, of Mónica Lapa, Duel with Tof Theatre, Visitas Dançadas, of Aurélie

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
Dançadas no Museu Grão Vasco (de Aurélie Gandit) e mais recentemente Revisitar em colaboração com Patrícia Portela.	of Aurélie Gandit, at Museu Grão Vasco, and, more recently, Revisitar, in collaboration with Patrícia Portela).	Gandit, at Museu Grão Vasco, and, more recently, Revisitar, in collaboration with Patrícia Portela).
O seu trabalho é extenso na área da Pedagogia Artística tendo sido colaboradora regular de várias instituições como formadora (Centro Cultural de Belém – CENTA – A Moagem – Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato).	For having collaborated regularly as a trainer in several institutions (Centro Cultural de Belém, CENTA, A Moagem, Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Viriato), her experience in the field of Artistic Pedagogy is vast.	Her experience in the field of Artistic Pedagogy is vast due to her regular collaboration as an educator in several institutions (Centro Cultural de Belém, CENTA, A Moagem, Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Viriato),
Como coreógrafa criou vários espectáculos para o público jovem:	As a choreographer, she created several shows for younger audiences:	As a choreographer, she created several shows for younger audiences:
A Menina do Mar (2004), Pretas e Vermelhas Penduradas nas Orelhas (2007), Fios e Labirintos (2010), Azul!	A Menina do Mar (2004), Pretas eVermelhas Penduradas nas Orelhas (2007), Fios e Labirintos (2010), Azul!	A Menina do Mar (2004), Pretas e Vermelhas Penduradas nas Orelhas (2007), Fios e Labirintos (2010), Azul!
(2012) e Ver a Odisseia para chegar a Ítaca (2016)	(2012), and Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca (2016).	(2012), and Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca (2016).

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
Foi também responsável pelas visitas guiadas ao Centro cultural de Ílhavo (Ver os cantos à casa! – 2011) e ao Teatro Académico de Gil Vicente (As Histórias do Teatro – 2012).	Leonor Barata was also responsible for the guided tours to Centro Cultural de Ílhavo (Ver os Cantos à Casa!, 2011) and to Teatro Académico de Gil Vicente (As Histórias do Teatro, 2012).	Leonor Barata was also responsible for the guided tours to Centro Cultural de Ílhavo (Ver os Cantos à Casa!, 2011) and to Teatro Académico de Gil Vicente (As Histórias do Teatro, 2012).
Desde 2010 é directora da companhia ProjectoD – Pedagogia e Criação Artísticas, onde tem desenvolvido vários projectos para diversos públicos.	She has been the director of ProjectoD – Pedagogia e Criação Artística since 2010, where she has created numerous projects for various audiences.	She has been the director of ProjectoD – Pedagogia e Criação Artística since 2010, where she has created numerous projects for various audiences.
<b>Catarina Moura</b>	<b>Catarina Moura</b>	<b>Catarina Moura</b>
<b>Orçamento</b>	<b>Budget</b>	<b>Budget</b>
<b>Recursos físicos: espaços, equipamentos e respectivas acessibilidades</b>	<b>Resources: facilities, technical equipment and access</b>	<b>Resources: facilities, technical equipment and access</b>
<b>Catarina Moura</b>	<b>Catarina Moura</b>	<b>Catarina Moura</b>
<b>Públicos</b>	<b>Audiences</b>	<b>Audiences</b>
Tipos de públicos regulares da instituição	Types of regular audiences of the institution	Types of regular audiences of the institution

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
Necessidades, expectativas, motivação e interesses específicos	Needs, expectations, motives and specific interests	Needs, expectations, motives and specific interests
Grau de satisfação	Satisfaction	Satisfaction
Classificação da oferta do projeto educativo por si só e comparativamente com outros serviços educativos	Rating the offer of the project by itself and in comparison with other educational services	Rating of the offer of the project, independently and in comparison with other educational services
<b>Relações com o exterior</b>	<b>External Relations</b>	<b>External Relations</b>
Instituições que desenvolvem projetos na mesma área e destinado ao mesmo público	Institutions with projects in the same field and targeting the same audiences	Institutions with projects in the same field and targeting the same audiences
O Teatrão; A Escola da Noite; A Casa da Esquina; Mosteiro de Sta-Clara	O Teatrão; A Escola da Noite; A Casa da Esquina; Monastery of Santa Clara.	O Teatrão; A Escola da Noite; A Casa da Esquina; Monastery of Santa Clara.
<b>Amigos e Mecenas</b>	<b>Friends and Maecenas</b>	<b>Friends and Maecenas</b>
<b>Bolsas de voluntários</b>	<b>Volunteers</b>	<b>Volunteers</b>
Catarina Moura	Catarina Moura	Catarina Moura
<b>Contexto de implantação da instituição</b>	<b>History of the institution</b>	<b>History of the institution</b>
Catarina Moura	Catarina Moura	Catarina Moura
<b>Comunidades envolventes:</b>	<b>Surrounding Communities</b>	<b>Surrounding Communities</b>
Catarina Moura	Catarina Moura	Catarina Moura

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<b>Indústria, bens e serviços</b>	<b>Industry, assets and services</b>	<b>Industry, assets and services</b>
Catarina Moura	Catarina Moura	Catarina Moura

### Anexo 3 – Porquê o Convento São Francisco

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<b>Porquê o Convento São Francisco</b>	<b>Why Convent São Francisco</b>	<b>Why Convent São Francisco</b>
O equipamento municipal Convento São Francisco possui um conjunto de espaços únicos com capacidade para organizar eventos de pequena, média e grande dimensão.	Convent São Francisco is a municipal facility with an array of unique spaces with the ability to receive events of small, medium and large dimension.	Convent São Francisco is a municipal facility with an array of unique spaces with the ability to receive events of small, medium and large dimension.
A multifuncionalidade dos espaços permite acolher conferências científicas, eventos sociais, artísticos e corporativos.	The multifunctioning facilities can host scientific conferences as well as social, artistic and corporate events.	The multifunctioning facilities can host scientific conferences as well as social, artistic and corporate events.
O Convento São Francisco habita um edifício extraordinário, com uma arquitectura que conjuga, de forma harmoniosa e singular, o património histórico e a contemporaneidade.	Convent São Francisco occupies an extraordinary building whose architecture combines historical estate and modernity in a harmonious and singular way.	Convent São Francisco occupies an extraordinary building with an architecture that brings historical heritage and modern features together in a harmonious and singular way.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>Os projectos de ampliação e renovação do edifício conventual e de recuperação da antiga igreja surpreendem pelo magnífico diálogo entre arquitectura conventual do século XVII e a linguagem estética contemporânea.</p>	<p>The expansion and renovation projects of the monastic building, as well as the recovery of the old church, are surprising for the wonderful dialog between conventual architecture of the seventeenth century and the modern aesthetic language.</p>	<p>The expansion and renovation projects of the monastic building, as well as the recovery of the old church, are surprising for the wonderful dialogue between the 17th century monastic architecture and the modern aesthetic.</p>
<p>Dotado de um conjunto de espaços apelativos e de uma beleza extraordinária, o Convento São Francisco oferece as melhores condições materiais, técnicas e organizativas para a realização de conferências científicas, eventos sociais, corporativos e de incentivos.</p>	<p>Equipped with several venues, eye-catching and of amazing beauty, Convent São Francisco offers the best material, technical and organizational conditions to carry out scientific conferences, as well as social, artistic and corporate events.</p>	<p>Equipped with several venues, eye-catching and of amazing beauty, Convent São Francisco offers the best material, technical and organizational conditions to carry out scientific conferences, as well as social, artistic and corporate events.</p>
<p>Os espaços interiores e exteriores convidam e</p>	<p>The interior and exterior venues are inviting and</p>	<p>The interior and exterior venues are inviting and</p>

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<p>permitem a coexistência, autónoma ou simultânea, de eventos diversos, inclusivamente atividades de programação cultural e artística.</p>	<p>foster the coexistence, concurrent or not, of different events, even if these are activities from the cultural and artistic programming.</p>	<p>foster the coexistence, concurrent or not, of different events, even if these are activities from the cultural and artistic programming.</p>
<p>O Convento São Francisco é um parceiro ativo no desenvolvimento cultural, social e económico do território, assumindo um papel de facilitador e de dinamizador, favorecendo o encontro entre o sistema científico e empresarial, ligando a cidade à região e ao mundo e tomando parte em redes de inovação e de promoção territorial.</p>	<p>Convent São Francisco is an active partner in the cultural, social and economic development of the region, facilitating and fostering the encounter between the scientific and corporate systems. The Convent aims at strengthening the bond between the city, the region and the world, taking part in innovative networks for the promotion of the territory.</p>	<p>Convent São Francisco is an active partner in the cultural, social and economic development of the region, facilitating and fostering the encounter between the scientific and corporate systems. The Convent aims at strengthening the bond between the city, the region and the world, taking part in innovative networks for the promotion of the territory.</p>

## Anexo 4 – Primeira proposta de guião de bilheteira

Apresentação do Convento	<p>This is the Convento São Francisco.</p> <p>It was a convent for the Franciscan order, then a factory and now it works as a cultural and congress centre. You can visit our current exhibition here on the right, the restaurant square and the cloisters in the first floor. There's also a bookstore downstairs on the right.</p>
Entrada livre	The entrance is free.
Horário	We are open from three in the afternoon to eight o'clock.
Direções para o Convento de Santa Clara	Go down the stairs outside and turn right. There is a steep street, go all the way up and there you are.
Casa de banho	The bathroom is downstairs, on the right.
Claustros	Cloisters

Exposição	Exhibition
1ª Plateia	Front Stalls
2ª Plateia	Rear Stalls
Cadeiras de Orquestra	Orchestra stalls
Balcão	Balcony/Upper circle
Visibilidade reduzida	Reduced visibility
Palco	Stage

## Anexo 5 – Segunda proposta de guião

### **Tour Guide to Santa Clara**

The area of Santa Clara has several interest points to visit. Apart from **Convent São Francisco**, it's possible to visit the **Monastery of Santa Clara-a-Velha**, the **Monastery of Santa Clara-a-Nova**, **Quinta das Lágrimas**, and **Portugal dos Pequenitos**. There's a curious connection between all the sites, excluding Portugal dos Pequenitos, either because the premises had to be vacated because of the recurrent floods from the river, like the Convent, or because of an ill-fated love story.

Read on to discover more about the link between all these venues and their history, and don't miss out on the chance to visit them.

### **Convent São Francisco**

The history of Convent São Francisco started in the 12<sup>th</sup> century, when the first Convent was built on the margin of the Mondego River, near the bridge of Santa Clara. Because of this location, its name remained in the collective memory as Convent São Francisco da Ponte (Portuguese for “bridge”). It was built to accommodate the friars of the Franciscan Order, originally staying in the secluded chapel of Santo Antão, but the constant rises of the riverbed deteriorated the inhabitability conditions and forced the friars to move again.

Thus began the construction of the new Convent São Francisco, marked by the inscription on the door of the church: “the first stone was laid on 2 May 1602”. The project is attributed to Vincenzo Cazale, the royal architect of King Filipe II, and even though it wasn't until the late 1600s that the construction works ended, the friars moved in on 29 November 1609.

Although the location of the Convent never changed again until today, the same cannot be said about its functions. As matter of fact, archaeological diggings uncovered bones and

remnants that may have belonged to soldiers from the French Invasions, which suggests that, during the 19<sup>th</sup> century, the Convent may have worked as a military barrack and as a hospital. Later on, with the extinction of all Religious Orders in 1834, the Convent was transformed into a pasta factory owned by José Vitorino Botelho. But the most profound and lasting change occurred in 1888, with the installation of the *Woollen Manufacture of Santa Clara, Peig, Planas and Co.* This factory occupied the space of the Convent with the production and spinning of woollen and worsted yarn until the 1980s, when a cooperative of workers created *Clarcoop – textiles and clothing*, taking over the production unit until the beginning of the 90s.

After Clarcoop closed, the Convent was purchased by the Coimbra City Hall but remained empty until 2010, hosting just a few sporadic events, mainly of artistic nature. Finally, the rehabilitation works begin under the direction of Architect Carrilho da Graça. He was able to create a modern dynamic whilst maintaining the original character of the Convent. This requalification provided the Convent with an auditorium of 1125 seats, unique in Coimbra, as well as with several multipurpose rooms, thus resulting in the Cultural and Congress Centre.

Admission to the Welcome Centre and the Cloisters is free, and it is also possible to visit the bookstore downstairs. The church is not available for visits because it lost its religious character and is now used for shows and concerts. The visiting hours are from 3 pm to 8 pm, from Monday to Sunday.

### **Monastery of Santa Clara-a-Velha**

The first building of the Monastery was established by Mor Dias, a noblewoman of Coimbra, in 1286. It was supposed to house the Poor Claire nuns, but the monks of Santa Cruz were against the creation of a new feminine monastic house and, when Mor Dias died, the nuns were expelled and the community closed. Later on, in 1314, Queen Isabel of Aragon gained the approval of Pope Clement V to refund the Monastery and return the nuns to the convent. The

construction works, sponsored by the Queen herself, began in 1316. She ordered the construction of a new church and the expansion of the community with the addition of a hospital for the poor (with a chapel and cemetery) and a palace where she would live after the death of her husband, King Dinis I, and until her own death. The new church, consecrated in 1330, differs from others of that period, both in the floor plan and the architectural features of Gothic design. When Queen Isabel died, she was buried in this church. She was greatly admired during and after her life for her pious and generous nature, and was canonised in the 17<sup>th</sup> century.

Due to the Monastery's positioning – too low on the river banks –, it suffered from recurrent flooding. The problems began in the year immediately after the consecration of the church. From there on, it only got worse, to the point where an elevated pavement, half way to the roof, had to be built in the church, as the ground floor was constantly flooded. Finally, in 1647, it was declared too unsafe and the nuns moved to a new space, but more on this in the section *Monastery of Santa Clara-a-Nova*.

Through the times, the Monastery remained abandoned, falling into ruin, constantly half-covered in mud and water from the river. Its architectural and historical importance led to it being considered a National Monument in 1910 and some renovation works were done in the first half of that century. However, it was only in the 1990s that the former Institute of Management of Architectural and Archaeological Heritage, now Directorate-General for Cultural Heritage, carried out a large archaeological and recovery campaign. This meant that, for the first time in centuries, the lower part of the church and its cloisters would not be submerged in mud and water. After several years of excavations, the Monastery reopened to the public in 2009 with an Interpretative Centre which houses a collection of recovered artefacts and provides plenty of information about its architecture and historical importance, and the ongoing project of renovation and discovery.

The Monastery can be visited from 10 am to 7 pm (10 am to 6 pm from October to April) and has guided tours, subject to prior booking. The admission fee is €4.00 but there's a 50% discount for seniors and students. The entrance is free for children under 12 years old, as well as in the first Sunday of every month.

### **Monastery of Santa Clara-a-Nova**

As was already mentioned, the constant floods of the Monastery of Santa Clara forced the nuns to move to a new Convent, built in a higher location. This new building became known as Monastery of Santa Clara-a-Nova (Saint Clare-the-New) in relation to the first one, now called Santa Clara-a-Velha (Saint Clare-the-Old).

The construction works began in 1649 and were ordered by King João IV. They were only concluded in the 18<sup>th</sup> century, but due to the fast deterioration of the inhabitability conditions of the first Monastery, the nuns moved in before the construction was finished. The consecration of the church, dedicated to Queen Isabel, happened in 1696. In the same year, the remains of the Queen, who had been buried in the church of the first Monastery, were moved to the new church where they still rest in a silver tomb.

After the extinction of all religious orders, in 1834, and the death of the last nun of the Monastery, the Confraria da Rainha Santa Isabel (Brotherhood of Saint Isabel) was made responsible for the Monastery. In 1910, it is considered a National Monument, the same year when the North part of the premises were rented by the Portuguese Army, which later returned the space to the Brotherhood.

To go to Monastery of Santa Clara-a-Nova from Convent São Francisco, go down the stairs outside and go all the way up the street on the immediate right of the church. The admission fee is of €2.00 (€1.50 for groups) if you visit part of the Monastery, and €5.00 (€4.00

for groups) if you choose the complete visit. Guided tours are subject to prior booking and have an added cost of €10.00.

The visiting hours are as follows:

Winter:           9 am – 6:45 pm (Monday to Friday)  
                      9 am – 6 pm (Weekends and holidays)

Summer:          8:30 am – 7 pm (Monday to Saturday)  
                      9 am – 7 pm (Sunday and holidays)

### **Quinta das Lágrimas**

The origins of Quinta das Lágrimas are uncertain. It's known it belonged to the royal family and it is first mentioned in a document from the 14<sup>th</sup> century, when Queen Isabel ordered the creation of a watercourse that would supply the **Monastery of Santa Clara-a-Velha** with water.

The name **Quinta das Lágrimas**, which literally means “Villa of Tears”, comes from one of Portugal's best known, yet ill-fated, love stories: that between Prince Pedro (grandson to Queen Isabel) and Inês de Castro. Pedro's father, the King Afonso IV, didn't approve of the relationship and ended up ordering Inês' murder. She was eventually killed in the Palace of the Monastery of Santa Clara-a-Velha, where she and Pedro were living at the time. Legend has it that the tears she shed before dying created the **Fonte das Lágrimas** (Fountain of Tears) in the Quinta, and that the red algae that sprouted there are her spilled blood. The artificial spring ordered by Queen Isabel also gained its name – **Fonte dos Amores** (Fountain of Love) – because of the love story between Pedro and Inês, as they allegedly communicated with paper boats sent through the stream of the Fountain to the Monastery.

In its 20 acres, Quinta das Lágrimas has a collection of gardens that ranges from Japanese, to medieval and even extensive woods, a golf course and academy, and a palace. The

building, which was, for centuries, a private residence for the Portuguese nobility, was recovered and is now occupied by a luxury hotel with a fitness centre, a spa and a Michelin-starred restaurant.

The gardens are open for visits, from Tuesday to Sunday (10 a.m. - 7 p.m.) in the Spring and Summer, and from Thursday to Sunday (10 a.m. – 5 p.m.) in the rest of the year. The admission fee is of €2.00, €1.00 for children (under 15 years old) and seniors (over 65 years old). To get there, go all the way down the street to the left of **Portugal dos Pequenitos**.

### **Portugal dos Pequenitos**

Literally meaning “Portugal of Little People”, this is one of the most famous attractions in the city. The recreational and educational park was founded in 1940, by the illustrious physician and Professor Bissaya Barreto, and was designed by the architect Cassiano Branco. In 1958, the park became part of the Bissaya Barreto Foundation, sponsored by the Professor.

The park is essentially a miniature world, dedicated to portray the Portuguese culture and heritage, from Portugal and from around the world. It does so with the many scaled-down replicas of the most iconic national and international monuments and buildings, all with immense detail and resemblance to its original.

Portugal dos Pequenitos is divided in several areas, the first being **Monumental Portugal**, where it's possible to see some of the most iconic Portuguese Monuments. Then there's the zone of **Portuguese-speaking countries**, which includes ethnographic and monumental representations of current Portuguese-speaking countries, surrounded by native vegetation. The next sector depicts the main monuments from **Madeira and the Azores**, bordered by large lakes that represent the Atlantic Ocean. Contiguous with that area is the one dedicated to **Coimbra**, especially the old part of town which includes the University. Finally, we reach the area of the **Regional Houses** of Portugal's several regions. This is a favourite for

children, as they are able to interact with the replicas, by going in or peering through the windows.

The visit to the park isn't complete without a stop in the **Dress Museum**, with its collection of around 300 miniature pieces of clothing that illustrate the evolution of Portuguese costumes, and the **Barbie Museum**, a collection of more than 300 dolls donated to Portugal dos Pequenitos by Ana Salazar Silva and Ana Sofia Ferreira dos Santos. The park also includes a gift shop and café, as well as a small train, "The Little Express", which passes through most of the exhibition.

Portugal dos Pequenitos is right across the street from Convent São Francisco. The entrance is free for children under 2 years old. Other than that, the fee is of €5.95 for children (3-13 years old) and seniors (+65 years old), and €9.50 to adults. However, there are special prices for families and ticket packs that include visits to the University and the Casa Museu Bissaya Barreto. Guided tours must be booked in advanced and have an added cost to the price of the admission ticket.

For more information:

<http://turismodecoimbra.pt/en/servicos-de-turismo/>

## Anexo 6 – Modelo de declaração 1

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<b>ANEXO I</b>	<b>APPENDIX I</b>	<b>APPENDIX I</b>
<p>Modelo de declaração que deve instruir a proposta conforme o art. 57.º, n.º 1, alínea a), do Código dos Contratos Públicos, e respectivo anexo I [alterado pelo Decreto-Lei n.º 149/2012, de 12 de Julho e adaptado]</p>	<p>Template of the declaration which shall instruct the proposal, in accordance to point a) of no. 1 of article 57 of the Public Procurement Code and its annex I [amended and adapted by Decree-Law no. 149/2012, of 12 July]</p>	<p>Template of the declaration which shall instruct the proposal, in accordance with point a) of no. 1 of article 57 of the Public Procurement Code and its annex I [amended and adapted by Decree-Law no. 149/2012, of 12 July]</p>
<p>1- ..... (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de <sup>1</sup> (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), tendo tomado</p>	<p>1- ..... (name, number of ID document, and address), as legal representative of <sup>1</sup> (firm, tax identification number, and head office or, in case of joint tenders, firms, tax identification numbers, and head offices), having obtained full and perfect knowledge of the tender</p>	<p>1- ..... (name, number of ID document, and address), as legal representative of <sup>1</sup> (firm, tax identification number, and head office or, in case of joint tenders, firms, tax identification numbers, and head offices), having obtained full and perfect knowledge of the tender</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>inteiro e perfeito conhecimento do caderno de encargos relativo à execução do contrato a celebrar na sequência do procedimento de ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada<sup>2</sup> se obriga a executar o referido contrato em conformidade com o conteúdo do mencionado caderno de encargos, relativamente ao qual declara aceitar, sem reservas, todas as suas cláusulas.</p>	<p>specifications relative to the enforcement of the contract to be concluded as a result of the procedure ... (title or reference to the procedure at issue), states on oath that the person he/she represents<sup>2</sup> is obliged to enforce the aforementioned contract in accordance with the content of the mentioned specifications, accepting all its clauses, unreservedly.</p>	<p>specifications relative to the enforcement of the contract to be concluded as a result of the procedure ... (title or reference to the procedure at issue), states on oath that the person he/she represents<sup>2</sup> is obliged to enforce the aforementioned contract in accordance with the content of the mentioned specifications, accepting all its clauses, unreservedly.</p>
<p>2- Declara também que executará o referido contrato nos termos previstos nos seguintes</p>	<p>2- The declarant also states to enforce the aforementioned contract in accordance to the terms</p>	<p>2- The declarant also states to enforce the aforementioned contract in accordance with the terms</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
documentos, que junta em anexo <sup>3</sup> :	envisaged in the following documents, which are enclosed <sup>3</sup>	envisaged in the following documents, which are enclosed <sup>3</sup> :
a)...	a)...	a)...
b)...	b)...	b)...
3- Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.	3- In addition, the declarant renounces to special jurisdiction and to be subject, in all matters related to the enforcement of the abovementioned contract, to the provisions envisaged in the applicable Portuguese law.	3- In addition, the declarant renounces to special jurisdiction and accepts to be subjected, in all matters related to the enforcement of the abovementioned contract, to the provisions envisaged in the applicable Portuguese law.
4- Mais declara, sob compromisso de honra, que:	4- The declarant further states, on oath, that he/she:	4- The declarant further states, on oath, that he/she:
a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de actividade, sujeita a qualquer meio preventivo	a) Is not bankrupt, is not being wound up, is not in dissolution phase or has suspended business activities, is not the subject of proceedings concerning	a) Is not bankrupt, is not being wound up, is not in dissolution phase or has suspended business activities, is not the subject of proceedings concerning

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, nem tem o respectivo processo pendente;	those matters or is in any analogous situation, nor does he/she have a pending lawsuit.	those matters or is in any analogous situation, nor does he/she have a pending lawsuit.
b) Não foi condenado(a) por sentença transitada em julgado por qualquer crime que afecte a sua honorabilidade profissional <sup>4</sup> (ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direcção ou gerência não foram condenados por qualquer crime que afecte a sua honorabilidade profissional <sup>5</sup> ) <sup>6</sup> ;	b) Has not been convicted of an offence concerning their professional conduct by a judgment which has the force of <i>res judicata</i> <sup>4</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of an offence concerning their professional conduct <sup>5</sup> ) <sup>6</sup> ;	b) Has not been convicted of an offence concerning their professional conduct by a judgment which has the force of <i>res judicata</i> <sup>4</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of an offence concerning their professional conduct <sup>5</sup> ) <sup>6</sup> ;
c) Não foi objecto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional <sup>7</sup> (ou os titulares dos seus órgãos	c) Has not been guilty of grave professional misconduct <sup>7</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been	c) Has not been guilty of grave professional misconduct <sup>7</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>sociais de administração, direcção ou gerência não foram objecto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional<sup>8)</sup>9;</p>	<p>convicted of a grave offence concerning their professional conduct<sup>8)</sup> 9;</p>	<p>convicted of a grave offence concerning their professional conduct<sup>8)</sup> 9;</p>
<p>d) Tem a situação regularizada relativamente a contribuições para a segurança social em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal)<sup>10)</sup> ;</p>	<p>d) Has fulfilled obligations relating to the payment of social security contributions in Portugal (or in his/hers State, or in the State in which its head office is established)<sup>10)</sup>;</p>	<p>d) Has fulfilled obligations relating to the payment of social security contributions in Portugal (or in his/hers State, or in the State in which its head office is established)<sup>10)</sup>;</p>
<p>e) Tem a sua situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal)<sup>11)</sup>;</p>	<p>e) Has fulfilled obligations relating to the payment of taxes in Portugal (or in his/hers State, or in the State in which its head office is established)<sup>11)</sup>;</p>	<p>e) Has fulfilled obligations relating to the payment of taxes in Portugal (or in his/hers State, or in the State in which its head office is established)<sup>11)</sup>;</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>f) Não foi objecto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de Outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do Código dos Contratos Públicos, durante o período de inabilidade fixado na decisão condenatória<sup>12</sup>;</p>	<p>f) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point e) of no. 1 of Article 21 of Decree-Law no. 433/82, of 27 October, in point b) of no. 1 of Article 71 of Law no. 19/2012, of 8 May, and in no. 1 of Article 460 of the Public Procurement Code, during the period of ineligibility set by the enforceable judgment<sup>12</sup>;</p>	<p>f) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point e) of no. 1 of Article 21 of Decree-Law no. 433/82, of 27 October, in point b) of no. 1 of Article 71 of Law no. 19/2012, of 8 May, and in no. 1 of Article 460 of the Public Procurement Code, during the period of ineligibility set by the enforceable judgment<sup>12</sup>;</p>
<p>g) Não foi objecto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 562.º do Código do Trabalho<sup>13</sup>;</p>	<p>g) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point b) of no. 2 of Article 562 of the Labour Code<sup>13</sup>;</p>	<p>g) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point b) of no. 2 of Article 562 of the Labour Code<sup>13</sup>;</p>
<p>h) Não foi objecto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial</p>	<p>h) Has not been the subject, in the last two years, of an administrative or judicial penalty for the</p>	<p>h) Has not been the subject, in the last two years, of an administrative or judicial penalty for the</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>pela utilização ao seu serviço de mão-de-obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal)<sup>14</sup>;</p>	<p>undeclared employment of workers subject by law to the payment of taxes and social security contributions, in accordance to the abiding rules, in Portugal (or in his/hers Country or in the Country of their main establishment)<sup>14</sup>;</p>	<p>undeclared employment of workers subject by law to the payment of taxes and social security contributions, in accordance to the abiding rules, in Portugal (or in his/hers State or in the State of their main establishment)<sup>14</sup>;</p>
<p>i) Não foi condenado(a) por sentença transitada em julgado por algum dos seguintes crimes<sup>15</sup>(ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direcção ou gerência não foram condenados por algum dos seguintes crimes<sup>16</sup>)<sup>17</sup>:</p>	<p>i) Has not been convicted by a judgment which has the force of <i>res judicata</i> for any of the following crimes<sup>15</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of any of the following crimes<sup>16</sup>)<sup>17</sup>:</p>	<p>i) Has not been convicted by a judgment which has the force of <i>res judicata</i> for any of the following crimes<sup>15</sup> (or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of any of the following crimes<sup>16</sup>)<sup>17</sup>:</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>i) Participação em actividades de uma organização criminosa, tal como definida no n.º 1 do artigo 2.º da Acção Comum n.º 98/773/JAI, do Conselho;</p>	<p>i) Participating in activities of a criminal organisation, as defined by no. 1 of article 2 of the Joint Action no. 98/773/JHA, of the Council;</p>	<p>i) Participating in activities of a criminal organisation, as defined by no. 1 of article 2 of the Joint Action no. 98/773/JHA, of the Council;</p>
<p>ii) Corrupção, na acepção do artigo 3.º do Acto do Conselho de 26 de Maio de 1997 e do n.º 1 do artigo 3.º da Acção Comum n.º 98/742/JAI, do Conselho;</p>	<p>ii) Corruption, within the meaning of article 3 of the Council Act of 26 May, 1997, and no. 1 of article 3 of the Joint Action no. 98/742/JHA, of the Council;</p>	<p>ii) Corruption, within the meaning of article 3 of the Council Act of 26 May, 1997, and no. 1 of article 3 of the Joint Action no. 98/742/JHA, of the Council;</p>
<p>iii) Fraude, na acepção do artigo 1.º da Convenção relativa à Protecção dos Interesses Financeiros das Comunidades Europeias;</p>	<p>iii) Fraud, within the meaning of Article 1 of the Convention relating to the protection of the financial interests of the European Communities;</p>	<p>iii) Fraud, within the meaning of Article 1 of the Convention relating to the protection of the financial interests of the European Communities;</p>
<p>iv) Branqueamento de capitais, na acepção do artigo 1.º da Directiva n.º 91/308/CEE, do Conselho,</p>	<p>iv) Money laundering, within the meaning of Article 1 of Directive no. 91/308/EEC,</p>	<p>iv) Money laundering, within the meaning of Article 1 of Directive no. 91/308/EEC,</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
de 10 de Junho, relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais;	of the Council, of 10 June, on prevention of the use of the financial system for the purpose of money laundering;	of the Council, of 10 June, on prevention of the use of the financial system for the purpose of money laundering;
j) Não prestou, a qualquer título, directa ou indirectamente, acessoria ou apoio técnico na preparação e elaboração das peças do procedimento que lhe confira vantagem que falseie as condições normais de concorrência.	j) Did not give, in any capacity, directly or indirectly, advice or technical support to the preparation and elaboration of the parts of the procedure that could grant them any advantage and distort the normal conditions of the competition.	j) Did not give, in any capacity, directly or indirectly, advice or technical support to the preparation and elaboration of the parts of the procedure that could grant them any advantage and distort the normal conditions of the competition.
5- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação	5- The declarant has full knowledge that misrepresentation implies, as appropriate, the exclusion of the submitted proposal or the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon	5- The declarant has full knowledge that misrepresentation implies, as appropriate, the exclusion of the submitted proposal or the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<p>que eventualmente sobre ela recaia e constitui contra-ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adoptado para a formação de contractos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.</p>	<p>them. In accordance to Article 456 of the Public Procurement Code, this is considered a very serious administrative offence that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>	<p>them. In accordance with Article 456 of the Public Procurement Code, this is considered a very serious administrative offence that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>
<p>6- Quando a entidade adjudicante o solicitar, o concorrente obriga-se, nos</p>	<p>6- Upon request by the contracting entity, and in accordance with Article 81</p>	<p>6- Upon request by the contracting entity, and in accordance with Article 81</p>

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<p>termos do disposto no artigo 81.º do Código dos Contratos Públicos, a apresentar a declaração que constitui o anexo II do referido Código, bem como os documentos comprovativos de que se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 4 desta declaração.</p>	<p>of the Public Procurement Code, the tenderer must present the statement which constitutes Appendix II of the aforementioned Code, in addition to the documents that certify they are in the situations envisaged in points b), d), e) and i) of no. 4 of this declaration.</p>	<p>of the Public Procurement Code, the tenderer must present the statement which constitutes Appendix II of the aforementioned Code, in addition to the documents that certify they are in the situations envisaged in points b), d), e) and i) of no. 4 of this declaration.</p>
<p>7- O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina a caducidade da adjudicação que eventualmente lhe que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada e</p>	<p>7- Furthermore, the declarant has full knowledge that the failure to submit the documents requested under the terms of the previous paragraph, due to his/hers fault, implies the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon them. In accordance to Article 456 of the Public</p>	<p>7- Furthermore, the declarant has full knowledge that failure to submit the documents requested under the terms of the previous paragraph, due to his/hers fault, implies the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon them. In accordance with Article 456 of the Public</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>constitui contra-ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adoptado para a formação de contractos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.</p>	<p>Procurement Code, this is considered a very serious administrative offence that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>	<p>Procurement Code, this is considered a very serious administrative offence that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>
<p>... (local), ... (data), ... (assinatura <sup>18</sup>)</p>	<p>... (place), ... (date), ... (signature <sup>18</sup>)</p>	<p>... (place), ... (date), ... (signature <sup>18</sup>)</p>
<p><sup>1</sup> Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas colectivas.</p>	<p><sup>1</sup> Applicable only to tenderers that are legal entities.</p>	<p><sup>1</sup> Applicable only to tenderers that are legal entities.</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p><sup>2</sup> No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão “a sua representada”.</p>	<p><sup>2</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.</p>	<p><sup>2</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.</p>
<p><sup>3</sup> Enumerar todos os documentos que constituem a proposta, para além desta declaração, nos termos do disposto nas alíneas b), c) e d) do n.º 1 e nos n.ºs 2 e 3 do artigo 57.º.</p>	<p><sup>3</sup> List all the documents that comprise the proposal, aside from this statement, under the terms stated in points b), c) and d) of no. 1 and to no. 2 and no. 3 of article 57.</p>	<p><sup>3</sup> List all the documents that comprise the proposal, aside from this statement, under the terms stated in points b), c) and d) of no. 1 and in no. 2 and no. 3 of article 57.</p>
<p><sup>4</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.</p>	<p><sup>4</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.</p>	<p><sup>4</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.</p>
<p><sup>5</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.</p>	<p><sup>5</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.</p>	<p><sup>5</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.</p>
<p><sup>6</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.</p>	<p><sup>6</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.</p>	<p><sup>6</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.</p>

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<sup>7</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.	<sup>7</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>7</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>8</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.	<sup>8</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>8</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>9</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.	<sup>9</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.	<sup>9</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.
<sup>10</sup> Declarar consoante a situação.	<sup>10</sup> Declare according to the situation.	<sup>10</sup> Declare according to the situation.
<sup>11</sup> Declarar consoante a situação.	<sup>11</sup> Declare according to the situation.	<sup>11</sup> Declare according to the situation.
<sup>12</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.	<sup>12</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.	<sup>12</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.
<sup>13</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.	<sup>13</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.	<sup>13</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.
<sup>14</sup> Declarar consoante a situação.	<sup>14</sup> Declare according to the situation.	<sup>14</sup> Declare according to the situation.

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<sup>15</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a sua reabilitação.	<sup>15</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>15</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>16</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a sua reabilitação.	<sup>16</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>16</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>17</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.	<sup>17</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.	<sup>17</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.
<sup>18</sup> Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º	<sup>18</sup> Under the terms stated in no. 4 and no. 5 of article 57.	<sup>18</sup> Under the terms stated in no. 4 and no. 5 of article 57.

## Anexo 7 – Modelo de declaração 2

TP	Primeira versão do TC
ANEXO (ART. 69.º DO CPA)	APPENDIX (ARTICLE 69 OF THE ADMINISTRATIVE PROCEDURE CODE)
Modelo de declaração conforme o n.º 4 do artigo 69.º do Código do Procedimento Administrativo aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro	Declaration template in accordance to point no. 4 of Article 69 of the Administrative Procedure Code approved in annex to the Decree-Law no. 4/2015, of 7 January
1- Para os efeitos do disposto no artigo 69.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA) ..... [nome, número de documento de identificação e morada], na qualidade de representante legal de <sup>1</sup> [firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes], prestadora de serviços no âmbito do procedimento ..... [designação ou referência ao processo em causa], declara, sob compromisso de honra, que a sua representada <sup>2</sup> não se encontra abrangida pela previsão constante do n 3.º do referido artigo 69.º.	1- For the purposes of Article 69 of the Administrative Procedure Code, ..... [name, number of ID document, and address], as legal representative of <sup>1</sup> [firm, tax identification number, and head office or, in case of joint tenders, firms, tax identification numbers, and head offices], service provider within the procedure ..... [title or reference to the procedure at issue], states on oath that the person he/she represents <sup>2</sup> is not subject to the provision of no. 3 of the aforementioned article 69.

TP	Primeira versão do TC
<p>2 – O declarante tem pleno conhecimento de que a violação do disposto nos n.ºs 3 a 5 do artigo 69.º do citado diploma legal implica a anulação dos atos ou contratos em que tenham intervindo titulares de órgãos ou agentes impedidos, sem prejuízo do dever de indemnização da Administração Pública e terceiros de boa-fé pelos danos resultantes da anulação do ato ou contrato.</p>	<p>2 - The declarant has full knowledge that the violation of no. 3 to no. 5 of article 69 of the abovementioned legal document implies the cancellation of acts or contracts of which precluded agents or members of the governing bodies have taken part, without prejudice of the right to compensation of the Public Administration and of <i>bona fide</i> third parties for the damages resulting from the cancellation of the act or contract.</p>
<p>... [local], ... [data], ... [assinatura <sup>3</sup>]</p>	<p>... [place], ... [date], ... [signature <sup>3</sup>]</p>
<p><sup>1</sup> Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas colectivas.</p>	<p><sup>1</sup> Applicable only to tenderers that are legal entities.</p>
<p><sup>2</sup> No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão “a sua representada”.</p>	<p><sup>2</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.</p>
<p><sup>3</sup> Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º</p>	<p><sup>3</sup> Under the terms stated in no. 4 and no. 5 of article 57.</p>

## Anexo 8 – Modelo de declaração 3

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
CAMÃRA MUNICIPAL DE COIMBRA	COIMBRA CITY HALL	COIMBRA CITY HALL
DEPARTAMENTO FINANCEIRO E DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	DEPARTMENT OF FINANCES AND OF ORGANISATIONAL INNOVATION	DEPARTMENT OF FINANCES AND OF ORGANISATIONAL INNOVATION
DIVISÃO DE PATRIMÓNIO E APROVISIONAMENTO	ASSETS AND PROCUREMENT DIVISION	ASSETS AND PROCUREMENT DIVISION
Modelo de declaração a ser apresentada pelo adjudicatário, conforme o art. 81.º, n.º 1, alínea <i>a</i> ), do Código dos Contratos Públicos, e respectivo anexo II	Template of the declaration to be presented by the tenderer, in accordance with point a) of no. 1 of Article 81, of the Public Procurement Code and its Appendix II.	Template of the declaration to be presented by the tenderer, in accordance with point a) of no. 1 of Article 81, of the Public Procurement Code and its Appendix II.
1- ... (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de ( <sup>1</sup> ) ... (firma, número de identificação	1- ... (name, number of ID document, and address), as legal representative of <sup>1</sup> (firm, tax identification number, and head office or, in case of joint tenders,	1- ... (name, number of ID document, and address), as legal representative of <sup>1</sup> (firm, tax identification number, and head office or, in case of joint tenders,

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), adjudicatário(a) no procedimento de ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada <sup>(2)</sup>:</p>	<p>firms, tax identification numbers, and head offices), tenderer within the procedure ..... (title or reference to the procedure at issue), states on oath that the person he/she represents <sup>(2)</sup>:</p>	<p>firms, tax identification numbers, and head offices), tenderer within the procedure ..... (title or reference to the procedure at issue), states on oath that the person he/she represents <sup>(2)</sup>:</p>
<p>a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de actividade, sujeita a qualquer meio preventivo de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, não tem o respectivo processo pendente;</p>	<p>a) Is not bankrupt, is not being wound up, is not in dissolution phase or has suspended business activities, is not the subject of proceedings concerning those matters or is in any analogous situation, nor does he/she have a pending lawsuit;</p>	<p>a) Is not bankrupt, is not being wound up, is not in dissolution phase or has suspended business activities, is not the subject of proceedings concerning those matters or is in any analogous situation, nor does he/she have a pending lawsuit;</p>
<p>b) Não foi objecto de aplicação de sanção</p>	<p>b) Has not been guilty of grave professional</p>	<p>b) Has not been guilty of grave professional</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>administrativa por falta grave em matéria profissional <sup>(3)</sup> [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direcção ou gerência não foram objecto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional <sup>(4)</sup>] <sup>(5)</sup>;</p>	<p>misconduct <sup>(3)</sup> [or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of a grave offence concerning their professional conduct <sup>(4)</sup>] <sup>(5)</sup>;</p>	<p>misconduct <sup>(3)</sup> [or the chairs of their governing bodies of administration or management have not been convicted of a grave offence concerning their professional conduct <sup>(4)</sup>] <sup>(5)</sup>;</p>
<p>c) Não foi objecto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de Outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do Código dos Contratos Públicos, durante o período de inabilidade fixado na decisão condenatória <sup>(6)</sup>;</p>	<p>c) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point e) of no. 1 of Article 21 of Decree-Law no. 433/82, of 27 October, in point b) of no. 1 of Article 71 of Law no. 19/2012, of 8 May, and in no. 1 of Article 460 of the Public Procurement Code, during the period of ineligibility set by the enforceable judgment <sup>(6)</sup>;</p>	<p>c) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point e) of no. 1 of Article 21 of Decree-Law no. 433/82, of 27 October, in point b) of no. 1 of Article 71 of Law no. 19/2012, of 8 May, and in no. 1 of Article 460 of the Public Procurement Code, during the period of ineligibility set by the enforceable judgment <sup>(6)</sup>;</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>d) Não foi objecto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 562.º do Código do Trabalho <sup>(7)</sup>;</p>	<p>d) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point b) of no. 2 of Article 562 of the Labour Code <sup>(7)</sup>;</p>	<p>d) Was not subject to the enforcement of the ancillary sanction envisaged in point b) of no. 2 of Article 562 of the Labour Code <sup>(7)</sup>;</p>
<p>e) Não foi objecto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial pela utilização ao seu serviço de mão-de-obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) <sup>(8)</sup>;</p>	<p>e) Has not been the subject, in the last two years, of an administrative or judicial penalty for the undeclared employment of workers subject by law to the payment of taxes and social security contributions, in accordance to the abiding rules, in Portugal (or in his/hers Country or in the Country of their main establishment) <sup>(8)</sup>;</p>	<p>e) Has not been the subject, in the last two years, of an administrative or judicial penalty for the undeclared employment of workers subject by law to the payment of taxes and social security contributions, in accordance to the abiding rules, in Portugal (or in his/hers Country or in the Country of their main establishment) <sup>(8)</sup>;</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>f) Não prestou, a qualquer título, directa ou indirectamente, acessoria ou apoio técnico na preparação e elaboração das peças do procedimento que lhe confira vantagem que falseie as condições normais de concorrência.</p>	<p>f) Did not give, in any capacity, directly or indirectly, advice or technical support to the preparation and elaboration of the parts of the procedure that could grant them any advantage and distort the normal conditions of the competition.</p>	<p>f) Did not give, in any capacity, directly or indirectly, advice or technical support to the preparation and elaboration of the parts of the procedure that could grant them any advantage and distort the normal conditions of the competition.</p>
<p>2- O declarante junta em anexo [ou indica ... como endereço do sítio da Internet onde podem ser consultados <sup>(9)</sup>] os documentos comprovativos de que a sua representada <sup>(10)</sup> não se encontra nas situações previstas nas alíneas <i>b), d), e) e i)</i> do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos.</p>	<p>2- The declarant encloses [or states ... as the website where they can be consulted <sup>(9)</sup>] the documents certifying that the person he/she represents <sup>(10)</sup> is not in the situations envisaged in points b), d), e) and i) of Article 55 of the Public Procurement Code.</p>	<p>2- The declarant encloses [or states ... as the website where they can be consulted <sup>(9)</sup>] the documents certifying that the person he/she represents <sup>(10)</sup> is not in the situations envisaged in points b), d), e) and i) of Article 55 of the Public Procurement Code.</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
<p>3- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica a caducidade na adjudicação e constitui contra-ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adoptado para a formação de contractos públicos, sem prejuízo da participação à entidade</p>	<p>3- The declarant has full knowledge that misrepresentation implies the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon them and is considered a very serious administrative offence, in accordance to Article 456 of the Public Procurement Code, that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>	<p>3- The declarant has full knowledge that misrepresentation implies the forfeiture of the contract award that may be bestowed upon them and is considered a very serious administrative offence, in accordance to Article 456 of the Public Procurement Code, that may lead to the enforcement of the ancillary sanction of deprivation of the right to participate, as candidate, as tenderer or member of a joint tender, in any procurement procedure, without prejudice to the prosecution of the criminal offences by the appointing authority.</p>

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
competente para efeitos de procedimento criminal.		
... (local), ... (data), ... [assinatura <sup>(11)</sup> ]	... (place), ... (date), ... (signature <sup>11</sup> )	... (place), ... (date), ... (signature <sup>11</sup> )
<sup>1</sup> Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas colectivas.	<sup>1</sup> Applicable only to tenderers that are legal entities.	1 Applicable only to tenderers that are legal entities.
<sup>2</sup> No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão “a sua representada”.	<sup>2</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.	<sup>2</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.
<sup>3</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.	<sup>3</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>3</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>4</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.	<sup>4</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.	<sup>4</sup> State if the respective rehabilitation has occurred in the meantime.
<sup>5</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.	<sup>5</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.	<sup>5</sup> Declare whether the tenderer is a natural person or a legal entity.
<sup>6</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.	<sup>6</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.	<sup>6</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.
<sup>7</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.	<sup>7</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.	<sup>7</sup> State if the period of ineligibility set by the enforceable judgment has passed in the meantime.

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<sup>8</sup> Declarar consoante a situação.	<sup>8</sup> Declare according to the situation	<sup>8</sup> Declare according to the situation
<sup>9</sup> Acrescentar as informações necessárias à consulta, se for o caso.	<sup>9</sup> Add the information required for the consultation of the documents, if necessary.	<sup>9</sup> Add the information required for the consultation of the documents, if necessary.
<sup>10</sup> No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão “a sua representada”.	<sup>10</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.	<sup>10</sup> Suppress the expression “the person he/she represents” should the tenderer be a natural person.
<sup>11</sup> Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º	<sup>11</sup> Under the terms stated in no. 4 and no. 5 of article 57.	<sup>11</sup> Under the terms stated in no. 4 and no. 5 of article 57.

## Anexo 9 – Caderno de encargos

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
<b>1. Objecto</b>	<b>1. Subject</b>	<b>1. Subject</b>
Aquisição de serviços para a realização do espetáculo “Speak low if you speak love”, de Wim Vandekeybus	Purchase of services for the performance “Speak low if you speak love”, de Wim Vandekeybus	Purchase of services for the performance “Speak low if you speak love”, de Wim Vandekeybus
<b>2. Local de execução do contrato</b>	<b>2. Address in which the contract is carried out</b>	<b>2. Address in which the contract is carried out</b>
Convento São Francisco, avenida da Guarda Inglesa, 1A, 3040-193 Coimbra.	Convento São Francisco, avenida da Guarda Inglesa, 1A, 3040-193 Coimbra.	Convento São Francisco, avenida da Guarda Inglesa, 1A, 3040-193 Coimbra.
<b>3. Data de execução</b>	<b>3. Date of implementation</b>	<b>3. Date of implementation</b>
17/02/2017	17/02/2017	17/02/2017
<b>4. Preço contratual e preço base</b>	<b>4. Contractual price and base price</b>	<b>4. Contractual price and base price</b>
4.1. Pela prestação de serviços, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, Município de Coimbra pagará o preço constante da proposta	4.1. For providing the services and other obligations contained in this specific tender documents, the Municipality of Coimbra shall pay the price quoted in the tender, plus VAT at the legal rate if applicable.	4.1. For providing the services and other obligations contained in this specific tender documents, the Municipality of Coimbra shall pay the price quoted in the tender, plus VAT at the

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se for devido.		legal rate in force, if applicable.
4.2. O preço base, isto é, o preço máximo que o Município de Coimbra está disposto a pagar, é de 17.500,00 € acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se for devido.	4.2. The base price, that is, the maximum price that the Municipality of Coimbra is willing to pay, is 17.500,00 €, plus VAT at the legal rate if applicable.	4.2. The base price, that is, the maximum price that the Municipality of Coimbra is willing to pay, is 17.500,00 €, plus VAT at the legal rate in force, if applicable.
4.3. Este preço incluirá todos os custos, encargos e despesas necessários à execução do contrato, nomeadamente:	4.3. This price includes all the costs, fees and expenses necessary for the the implementation of the contract, namely:	4.3. This price includes all the costs, fees and expenses necessary for the implementation of the contract, namely:
a) realização do espetáculo;	a) performance;	a) Performance;
b) honorários artísticos e técnicos;	b) Artistic and technical fees;	b) Artistic and technical fees;
c) alojamento e refeições dos artistas e comitiva técnica;	c) Entourage accomodation and meals	c) Entourage accomodation and meals;
d) viagens internacionais;	d) International flights	d) International flights;
e) transporte de cenários;	e) Set transportation	e) Set transportation;

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
f) despesas de catering de camarins e figurinos;	f) Wardrobe and catering expenses	f) Wardrobe and catering expenses;
g) outros encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes e licenças.	g) Other encumbrances resulting from the use of trade marks, patents and licences	g) Other encumbrances resulting from the use of trade marks, patents and licences.
4.4. O Município de Coimbra terá a cargo as seguintes responsabilidades;	4.4. the Municipality of Coimbra shall have the following responsibilities:	4.4. The Municipality of Coimbra shall have the following responsibilities:
a) cedência do equipamento constante do rider técnico do Convento Silo Francisco, em anexo;	a) provide the technical equipment included in the Technical Rider of Convento São Francisco, attached	a) Provide the technical equipment included in the Technical Rider of Convento São Francisco, attached;
b) transporte, em autocarro, dos artistas e comitiva técnica de Viseu para Coimbra e de Coimbra para o Aeroporto Sá Cameiro, no Porto;	b) Bus Viseu — Coimbra — Francisco Sá Carneiro airport;	b) Bus Viseu — Coimbra — Francisco Sá Carneiro airport;
c) solicitação das licenças devidas à Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) bem como a	c) Author Rights and Licenses	c) Author Rights and Licenses.

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
comunicação prévia de licença de representação à Inspeção Geral das Atividades Culturais (IGAC).		
<b>5. Condições de pagamento</b>	<b>5. Payment Conditions</b>	<b>5. Payment Conditions</b>
5.1. O pagamento será efetuado mediante apresentação de documento oficial de quitação da seguinte forma:	5.1. Payment will be made upon presentation of discharge document as follows:	5.1. Payment will be made upon presentation of discharge document as follows:
a) 30% no dia 16 de fevereiro de 2017, aquando da chegada da companhia ao Convento São Francisco;	a) 30% on February 16th, upon arrival of company in Coimbra	a) 30% on February 16th, upon arrival of the company in Coimbra;
b) 70% no dia 17 de fevereiro de 2017, após a apresentação do espetáculo	b) 70% on February 17th, after the performance.	b) 70% on February 17th, after the performance.
5.2. Em caso de discordância por parte do Município de Coimbra quanto aos valores indicados nas faturas, deve este comunicar ao	5.2. In the event of disagreement on the part of the Municipality of Coimbra with regard to the amounts indicated on the invoices,	5.2. In the event of disagreement on the part of the Municipality of Coimbra with regard to the amounts indicated on the invoices,

TP	Primeira versão do TC	Proposta de revisão
adjudicatário, por escrito, os respectivos fundamentos, ficando este obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à sua correção.	the latter must notify the contractor in writing of the respective grounds, being obliged to provide the necessary clarifications or correct them.	the latter must notify the contractor in writing of the respective grounds, being obliged to provide the necessary clarifications or correct them.
<b>6. Condições gerais</b>	<b>6. General terms</b>	<b>6. General terms</b>
6.1. O contrato é regulado pela legislação portuguesa, nomeadamente pelo disposto no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na sua redação atual, e restante legislação complementar.	6.1. The contract is regulated by Portuguese law, in particular by the provisions of the Public Contracts Code, approved by Decree-Law no. 18/2008, of January 29th, in its current wording, and other complementary legislation)	6.1. The contract is governed by the Portuguese law, in particular by the provisions of the Public Contracts Code, approved by Decree-Law no. 18/2008, of January 29th, in its current wording, and other complementary legislation).
6.2. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o fornecedor violar de forma	6.2. Without prejudice to other grounds for termination provided for by law, the contracting authority may terminate the contract by way of penalty if the supplier is in serious or	6.2. Without prejudice to other grounds for termination envisaged in the law, the contracting authority may terminate the contract by way of penalty if the supplier is in serious or

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem	repeated breach of any of its obligations	repeated breach of any of its obligations.
6.3. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante notificação enviada ao fornecedor e não determina a repetição das prestações já realizadas.	6.3. The right of withdrawal referred to in the previous number shall be exercised by means of notification sent to the supplier and does not determine the repetition of the services already performed	6.3. The right of withdrawal referred to in the previous number shall be exercised by means of notification sent to the supplier and does not determine the repetition of the services already performed.
6.4. Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, com expresso renúncia a qualquer outro.	6.4. To resolve all disputes arising out of the contract is stipulated the competence of the Administrative and Fiscal Tribunal of Coimbra, with express waiver of any other.	6.4. To resolve all disputes arising from the contract is stipulated the competence of the Administrative and Fiscal Tribunal of Coimbra, with express waiver of any other.
<b>7. Contrato</b>		<b>7. Contract</b>
7.1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.	7.1. The contract herein is composed by the respective contractual clauses and annexes thereto	7.1. The contract herein is composed by the respective contractual clauses and annexes thereto.

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
7.2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:	7.2. The contract to be executed also includes the following elements:	7.2. The contract to be carried out also includes the following elements:
a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;	a) The provisions of errors and omissions in the contract documents identified by the competitors provided that such errors and omissions have been expressly accepted by the competent organ for the decision to contract	a) The provisions of errors and omissions in the tender specifications identified by the competitors provided that such errors and omissions have been expressly accepted by the appointing authority in the decision to contract;
b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;	b) The clarifications and corrections concerning the contract documents;	b) The clarifications and corrections concerning the tender specifications;
c) O presente caderno de encargos;	c) The present contract documents	c) The present tender specifications;
d) A proposta adjudicada;	d) The contract awarded	d) The contract awarded;
e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.	e) The clarifications on the contract awarded provided by the contractor	e) The clarifications on the contract awarded provided by the contractor.
7.3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º anterior, a	7.3. In case of divergence between the documents referred in the previous	7.3. In case of divergence between the documents referred in the previous

<b>TP</b>	<b>Primeira versão do TC</b>	<b>Proposta de revisão</b>
respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual são indicados.	number, their prevalence is determined by the order by which are indicated	number, their prevalence is determined by the order in which they are indicated.
7.4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º, desse mesmo diploma legal.	7.4. In case of divergence between the documents referred in the number 2 and the contractual clauses and annexes thereto, the former shall prevail except in the case of adjustments proposed in the accordance with Article 99 of the Public Contracts Code and accepted by the Contractor in accordance with the provisions of Article 101 of that Law.	7.4. In case of divergence between the documents referred in number 2 and the contractual clauses and annexes thereto, the former shall prevail, except in the case of the adjustments proposed in accordance with Article 99 of the Public Contracts Code and accepted by the Contractor in accordance with the provisions of Article 101 of that Legal document.